

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

ELISA ALVES DE ALMEIDA

EDUCAÇÃO, ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

São Paulo

2014

ELISA ALVES DE ALMEIDA

EDUCAÇÃO, ATIVIDADE E TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Psicologia da Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes

São Paulo

2014

BANCA EXAMINADORA

Dedicatória

Ao meu marido Marcelo Almeida por sempre ter me dado forças e incentivo para concluir o estudo.

À nossa filha, Alice, que terá o privilégio de nascer e viver num lar com animais.

À todos os animais, pois sem eles esse estudo seria inviável e a vida teria muito menos brilho.

E à todos que são beneficiados diariamente pelo convívio com algum animal e desfrutam desse amor fiel e sem cobranças.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha orientadora Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, “Mimi”, pela sabedoria, delicadeza, tolerância e tempo dispensados a minha pessoa, direcionando-me no mundo da pesquisa e na melhor forma de conduzir o meu trabalho.

À CAPES pela concessão da bolsa de pesquisa.

Aos professores do PED pelas discussões, disponibilidade e competência no ensinar.

À Profa. Dra. Laurinda de Almeida por gentilmente ter aceitado fazer parte da banca e por ter me apresentado Henri Wallon.

À Dra. Daniela Leal por colaborações importantíssimas no exame de qualificação.

Ao Edson por sempre se mostrar disponível no esclarecimento de informações e auxílio no que fosse necessário e estivesse ao seu alcance.

Aos amigos do curso por compartilharem o conhecimento e as angústias.

Aos meus pais (Ray e Hygino) por sempre me motivarem no desenvolvimento dos meus estudos. À minha irmã Marcele e ao seu marido Marcelo Hugo por acreditarem no meu potencial. Aos sobrinhos Sophia e Hugo por serem minha maior motivação na conclusão dos meus estudos e no retorno à Belém.

À minha segunda família (T. Elcy, T. Mauricio, Mauricio Jr., Lucila, Marco e Naiana), pelo carinho, preocupação e apoio em todos os momentos.

Ao meu marido Marcelo Almeida, em especial, pela compreensão, carinho, companheirismo e ajuda para o que fosse necessário, sempre me estimulando a estudar e a crescer. Aos nossos cães, Pooh e Selva, por serem sempre companheiros fiéis e me permitirem desfrutar dos incontáveis benefícios de se viver com os animais.

LISTA DE SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
ANDE-Brasil	Associação Nacional de Equoterapia
ASDEPA	Associação de Defesa e Proteção Animal
A/TAA	Atividade e Terapia Assistida por Animais
BVS-PSI	Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia
EAA	Educação Assistida por Animais
EUA	Estados Unidos da América
IRIS	Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PePsic	Periódicos Eletrônicos de Psicologia
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TAA	Terapia Assistida por Animais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UEPA	Universidade do Estado do Pará

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Principais características dos coterapeutas em intervenções assistidas por animais	25
Quadro 2:	Descrição dos artigos científicos publicados por ano, autor e área de investigação em ordem decrescente de data de publicação	48
Quadro 3:	Descrição dos TCCs e monografias publicadas por ano, autor, área e tipo/instituição em ordem decrescente de data de publicação	51
Quadro 4:	Descrição das dissertações e teses publicadas por ano, autor, área e tipo/instituição em ordem decrescente de data de publicação	53
Quadro 5:	Descrição dos livros publicados por ano, autor e editora em ordem decrescente de data de publicação	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais por tipo de produção publicados até dezembro de 2013	59
Tabela 2.	Distribuição por ano (>1997-2013) dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	62
Tabela 3.	Distribuição por tipo de animal abordado nos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	64
Tabela 4.	Distribuição por área do conhecimento dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	67
Tabela 5.	Distribuição por tipo de intervenção assistida por animais dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	71
Tabela 6.	Distribuição por tema principal dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	73
Tabela 7.	Distribuição por público alvo dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	75
Tabela 8.	Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que têm como foco as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença	77
Tabela 9.	Distribuição por tipo de foco dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença	78
Tabela 10.	Distribuição por tipo de deficiência abordada dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam a deficiência	79
Tabela 11.	Distribuição por instituição contemplada pelos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013	81

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais 59 por tipo de produção publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 2. Distribuição cumulativa dos estudos sobre intervenções assistidas 61 por animais publicada até dezembro de 2013, por tipo de produção e por ano
- Gráfico 3. Distribuição por ano (>1997-2013) dos estudos sobre intervenções 63 assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 4. Distribuição por tipo de animal abordado nos estudos sobre 64 intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 5. Distribuição por área do conhecimento dos estudos sobre 67 intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 6. Distribuição por tipo de intervenção assistida por animais dos 71 estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 7. Distribuição por tema principal dos estudos sobre intervenções 73 assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 8. Distribuição por público alvo dos estudos sobre intervenções 75 assistidas por animais publicados até dezembro de 2013
- Gráfico 9. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais 77 publicados até dezembro de 2013 que têm como foco as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença
- Gráfico 10. Distribuição por tipo de foco dos estudos sobre intervenções 78 assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença
- Gráfico 11. Distribuição por tipo de deficiência abordada dos estudos sobre 79 intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam a deficiência
- Gráfico 12. Distribuição por tipo de deficiência abordada dos estudos sobre 83 intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam a deficiência

LISTA DE IMAGEM

- Figura 1. Fluxograma da sequência das etapas da revisão integrativa feita na presente pesquisa 46

ALMEIDA, E. A. de. **Intervenções Assistida por Animais**: revisão integrativa de produções científicas brasileiras. 2014. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar e caracterizar produções científicas brasileiras sobre Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais. O estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, que sintetiza os dados de produções científicas brasileiras sobre a temática publicadas até dezembro de 2013, encontradas nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS-Psi, PePSIC e Domínio Público, bibliotecas de universidades públicas e particulares, referências, livrarias nacionais e autores. Encontraram-se 81 produções científicas que respeitavam os critérios de inclusão da pesquisa, sendo 26 artigos científicos, dez TCC/monografias, 19 dissertações/teses e 26 livros. Os principais dados extraídos das produções científicas foram organizados em banco de dados que, em seguida, foram analisados por meio de categorias analíticas. Observou-se que as intervenções assistidas por animais têm sido anualmente alvo de estudos na última década, em especial da área da psicologia, na qual o animal mostrou-se como um recurso terapêutico importante. Embora o cavalo seja o animal mais frequente nos estudos, são muitos os animais que possibilitam várias atividades que permitem o atendimento de um público alvo diferenciado, de crianças a idosos, de pessoas saudáveis a pessoas com doenças, dificuldades ou deficiências.

Palavras-chave: Intervenções assistidas por animais, revisão integrativa, produção científica brasileira.

ALMEIDA, E. A. de. **Animal-Assisted Interventions**: an integrative review of Brazilian scientific production. 2014. 147 p. Dissertation (Master's in Educacion: Educational Psychology) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

ABSTRACT

This research aimed to identify and characterize Brazilian scientific production on Education, Activity and Animal Assisted Therapy. The study is an integrative literature review, which summarizes data from Brazilian scientific production on the subject published until December 2013, found in the databases SciELO, LILACS, BVS-Psi, PePSIC and Public Domain data, public and private universities libraries, references, national bookstores and authors. Was found 81 scientific publications which met the inclusion criteria of the study, with 26 scientific articles, ten courseworks/monographs, 19 dissertations/theses and 26 books. The main data extracted from the scientific productions were organized into a database that, then, were analyzed by means of analytical categories. It was observed that annually the animal-assisted interventions have been subject of studies in the last decade, especially in the area of psychology, in which the animal was shown to be an important therapeutic resource. Although the horse is the most common animal in the studies, there are many animals that provide various activities that allow the service of a different target audience, from children to elderly, from healthy people until ones with illnesses, disabilities or difficulties.

Keywords: animal-assisted interventions, integrative review, Brazilian scientific production.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL: UMA RELAÇÃO QUE TRANSCENDE GERAÇÕES	16
1.1. Início do uso dos animais em terapia	17
1.2. Atividade e Terapia Assistida por Animais (A/TAA)	21
2. EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS (EAA)	32
3. A PESQUISA	39
3.1. Problema da pesquisa	39
3.2. Objetivo	39
3.3. Justificativa	39
3.4. Método	40
3.4.1. Tipo de estudo	40
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A	94
APÊNDICE B	97
APÊNDICE C	101
APÊNDICE D	106
APÊNDICE E	110
APÊNDICE F	111
APÊNDICE G	115
APÊNDICE H	117
APÊNDICE I	120
APÊNDICE J	124
APÊNDICE K	125
APÊNDICE L	133
APÊNDICE M	136
APÊNDICE N	143

APRESENTAÇÃO

Minha relação com os animais começou na infância. Nesse período, eu tinha medo de todo e qualquer tipo de animal, embora não tenha ocorrido nenhum fato que pudesse tê-lo originado. Ao longo dos anos, o medo foi minguando em virtude do contato que fui obtendo com os animais, primeiro com um pintinho que ganhei na escola e depois com cães de amigos. Mas, foi quando eu ganhei meu próprio cachorro, Pooh, que o medo se transformou em amor. Este se tornou tão intenso e grandioso que fez com que eu buscasse defender os direitos dos animais.

Passei, assim, a atuar na Associação de Defesa e Proteção Animal (ASDEPA) de minha cidade natal, Belém/Pa. Atualmente, nosso trabalho consiste no recolhimento, tratamento e castração de animais domésticos de pequeno porte, especialmente cães e gatos, maltratados e/ou abandonados, para depois serem doados a famílias que se comprometam a efetuar a posse responsável.

Paralelo ao trabalho voluntário desenvolvido na ASDEPA, cursei Pedagogia na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Ao longo da graduação tive oportunidade de conhecer e estudar a educação especial, bem como desenvolver trabalhos com pessoas com diversas deficiências. A experiência com essas pessoas, além de ter sido de grande aprendizado, despertou-me o desejo de concentrar meus estudos na área. Assim, ao término de minha graduação, iniciei o curso de pós-graduação *lato sensu* em educação inclusiva na mesma universidade.

Ao concluir a pós-graduação em Belém, eu e meu marido optamos por vir morar em São Paulo para dar continuidade aos nossos estudos. Busquei cursos de aperfeiçoamento na área de educação inclusiva aqui em São Paulo, dentre eles a IX Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade (Reatech), que se destaca pela variedade de cursos e opções no atendimento às pessoas com deficiência. Assim, através do site, fiz minha inscrição na feira e no curso de Equoterapia. No local do evento, soube da existência de *stands* de Equoterapia e de *Pet Terapia*, com a exposição dos animais usados em terapia. Ao conhecer os *stands*, a *Pet Terapia* me encantou, pois se apresentou como um elo entre minhas duas grandes paixões: a educação inclusiva e os animais.

A partir de então, tenho buscado aprofundar meus conhecimentos nessa área, que ainda é muito escassa, através do desenvolvimento da presente pesquisa,

que tem por objetivo identificar e caracterizar as produções científicas brasileiras sobre Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais publicadas até dezembro de 2013.

Para isso, fez-se um levantamento bibliográfico de produções científicas relacionadas a qualquer atendimento assistido por animais, possibilitando uma visão geral dos estudos disponíveis para análise. Para analisar os estudos encontrados optou-se por fazer uma revisão integrativa, que consiste num método de revisão sistemática da literatura que sintetiza os resultados de pesquisas anteriores, para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre um fenômeno específico. Para fomentar a presente a pesquisa foi desenvolvido no primeiro capítulo a história da relação homem-animal, que retrata o início da participação dos animais no atendimento a pacientes e a discriminação dos atuais termos usados para nomear o uso de animais em terapia. Posteriormente, ressaltou-se o uso dos animais no âmbito educacional, embasado nas concepções de Henri Wallon.

O terceiro capítulo destinou-se ao esclarecimento do tipo de estudo, revisão integrativa, adotada na presente pesquisa e o quarto capítulo contempla a análise e discussão dos resultados. Para finalizar, as considerações finais.

1. RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL: UMA RELAÇÃO QUE TRANSCENDE GERAÇÕES

Os animais convivem com o ser humano há tempos e sua relação com eles tem se modificado constantemente ao longo da história. Durante a pré-história, mais especificamente no período paleolítico (de 2,5 milhões a.C. a 10 mil a.C.), quando o homem vivia em grupos e era nômade, sobrevivendo da caça e da pesca, os animais eram tidos meramente como alimentos e fornecedores de ferramentas (ossos, chifres, presas). Posteriormente, no período neolítico (de 10 mil a.C. a 3 mil a.C.), ao deixar de ser nômade e tornar-se sedentário, o homem começou a cultivar a terra – início da agricultura – e a criar animais, como bois, cabras, cães e dromedários – início da domesticação. A relação homem-animal, portanto, mudou de patamar: um passou a ser dependente do outro.

Registros históricos evidenciam esse elo com os animais através da representação da afetividade e dos relacionamentos, retratados com propriedade por meio de símbolos e desenhos. Em muitas inscrições, os animais significavam *status* de tribos e de grupos (DOTTI, 2005).

Ao longo de toda a história, observa-se a importância atribuída aos animais na vida do homem, na qual assumiram papéis de divindades que orientariam os homens em sua vida terrena e espiritual, ou seja, a eles eram atribuídos poder, trazendo saúde e mediando curas através da evocação de seus espíritos em cerimônias (DOTTI, 2005).

No antigo Egito e em todas as suas dinastias, por exemplo, os animais foram considerados deuses, que se misturavam aos homens e representavam essencialmente a sabedoria, proteção e solução para um universo único de necessidades humanas. Outras civilizações utilizaram a simbologia dos animais para conceitos e princípios de vida. Na cultura greco-romana, alguns animais foram considerados a representação de Deus, da saúde e da reencarnação (DOTTI, 2005).

O estreitamento da relação homem-animal fortificou-se; os animais de fácil domesticação não permaneciam mais apenas nos quintais das fazendas, mas adentravam as residências; passaram a ser considerados membros da família e um deles foi consagrado como “o melhor amigo do homem”, o cachorro.

1.1. Início do uso dos animais em terapia

As primeiras referências sobre indicação do uso de animais em terapia estão ligadas à Hipócrates de Cós (458-377 a. C.), médico grego que em seu livro “das dietas” prescreveu a equitação como remédio contra a insônia, para a regeneração da saúde e melhora do tônus muscular; Asclepiades de Prusa (124-40 a. C.), médico grego que aconselhou a equitação como tratamento contra a epilepsia e em diferentes casos de paralisia e Galeno de Pérgamo (130-199 d. C.), médico e filósofo grego que acreditava nos benefícios dos exercícios a cavalo à saúde do praticante (SILVA, 2004; SEVERO, J., SEVERO, C., 2010).

Até o final do século XVI não se encontraram registros sobre a indicação e uso de animais em terapia. Somente em 1600, de acordo com Silva (2004), Thomas Sydeham indicou o exercício equestre para a cura dos distúrbios circulatórios.

No século XVII, houve maior número de relatos sobre a importância dos animais em funções terapêuticas, na socialização e na mudança de comportamento humano. Em 1699, John Locke defendeu a ideia de dar cachorros, esquilos, aves ou outros animais para as crianças, a fim de que cuidassem deles, para que desenvolvessem vínculos afetivos e responsabilidade para com os outros (SERPELL, 2013).

No século XVIII e XIX, a compaixão e a preocupação com o bem-estar do animal tornaram-se temas importantes na literatura infantil (“O patinho feio” e “livro da selva”), demonstrando um claro propósito de desenvolver nas crianças a ética da bondade e da cortesia, especialmente nos meninos (SERPELL, 2013).

Os benefícios provenientes da interação homem-animal foram alvos de estudos, pesquisas e investigações mais meticolosas. Em 1792, em York Retreat, na Inglaterra, William Tuke desenvolveu o primeiro experimento bem documentado de terapia assistida por animais com métodos de tratamento inovadores. A influência positiva dos animais de estimação começou a ser aplicada em terapias com pacientes em condições subumanas e em asilos de pessoas esquizofrênicas (DOTTI, 2005; SERPELL, 2013).

Os pacientes podiam usar as próprias roupas e andar livremente pelos pátios e jardins do retiro, que eram repletos de animais pequenos, como coelhos, gaivotas, falcões e aves domésticas. O tratamento consistia em ensinar o próprio controle do

animal por ser este, aparentemente, criatura mais fraca e dependente dos pacientes, encorajando-os a escrever, ler e se vestir.

No século XIX, em Londres, no Bethlem Royal Hospital, programas de caridade apontaram os animais como responsáveis por uma atmosfera mais leve para os pacientes com doenças mentais. A enfermaria feminina era iluminada e decorada com gravuras e bustos, com viveiros e animais de estimação. A enfermaria masculina demonstrava maior afeição por aves e animais de estimação, como gatos, esquilos e canários. Os pacientes passaram a “despejar seus infortúnios” sobre os cães e gatos (DOTTI, 2005; SERPELL, 2013).

Em 1867, na Alemanha, usaram-se animais em Bethel, centro de tratamento residencial para epiléticos. Em 1919, os animais foram utilizados em Washington, nos Estados Unidos, no hospital St. Elizabeth, para homens com problemas mentais (DOTTI, 2005).

Segundo Dotti (2005), em 1944, antes do fim da Segunda Guerra Mundial, no *Army Air Corps Convalescent Center*, em Pauling, Nova Iorque, a Cruz Vermelha americana promoveu o primeiro programa para reabilitação de soldados com o uso de animais, dentre eles cavalos, cães e animais de fazenda.

Em 1962, foi divulgado no artigo intitulado *"The dog as a 'co-therapist'"* (O cachorro como um “co-terapeuta”) os primeiros resultados do uso de animais na prática da psicologia. O psicólogo infantil Boris Levinson utilizou seu cão para manter contato com uma criança com problemas psíquicos e de fala. Desde então, foi considerado como o precursor da Terapia Assistida por Animais (TAA), principalmente por usar os animais de estimação como coterapeutas durante o tratamento.

Para Levinson (SILVEIRA, 1992), muitos pacientes viam nos animais sua única linha de vida para a saúde mental. Acreditava que as crianças com problemas de ordem emocional, que passaram por alguma dificuldade nas relações com os adultos, relacionavam-se mais facilmente ou mais rapidamente com os animais, pois estes tinham a capacidade de oferecer à criança atenção e afeição de forma incondicional, sem ameaça ou crítica. Logo, a relação entre a criança com transtorno emocional e o animal de estimação representava uma ponte que se cuidadosamente explorada poderia ser usada para despertar o entusiasmo da criança para as relações interpessoais (SERPELL, 2013).

Nesse mesmo período, no Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira, amiga de Boris Levinson, ambos discípulos de Jung, já introduzia animais no atendimento a pacientes com esquizofrenia, sendo considerada a pioneira na Atividade e Terapia Assistida por Animais no Brasil e uma das pioneiras no mundo.

Nise da Silveira (1906-1999) tinha afeição por animais desde a infância, sempre que via um animal abandonado, levava-o para sua casa e chorava até que seus pais permitissem que ela ficasse com ele. Entrou na faculdade aos 15 anos, usando uma carteira de identidade falsa e foi a primeira mulher a ingressar no curso de medicina no Brasil e a primeira mulher de Alagoas a se tornar médica (MENGARDO, 2009).

Em 1936, foi presa ao ser denunciada por uma enfermeira por ter em seu quarto livros de Karl Marx, considerados leitura subversiva na época. Passou 15 meses na cadeia, onde conheceu Graciliano Ramos e Olga Benário Prestes. Ao ser solta, foi trabalhar no Centro Psiquiátrico Nacional e não admitia o tratamento dispensado aos doentes mentais, pois os métodos convencionais da época assemelhavam-se a torturas. Optou, assim, por outra forma de tratamento, até então pouco valorizada, a terapia ocupacional. Nise da Silveira passou, então, a ser considerada uma psiquiatra rebelde e terapeuta da alma (MENGARDO, 2009).

Em 1946, ela criou a seção de Terapia Ocupacional no Centro Psiquiátrico e começaram as mudanças, pois a terapia ocupacional proposta por ela ia além de algumas tarefas internas do hospício, como varrer o chão e reparos em móveis e lençóis. Nise da Silveira acrescentou criatividade às atividades de rotina e desenvolveu várias atividades diferenciadas, dentre elas, em 1955, as atividades com os animais (MENGARDO, 2009).

Seu trabalho com animais teve início em 1955, quando encontrou uma cachorrinha abandonada e faminta no terreno do hospital em que trabalhava, pegou-a em seus braços e perguntou a um paciente que estava internado se ele aceitava tomar conta da cadela. Ele prontamente aceitou. Deram à cachorrinha o nome de Caralâmpia, que fora o apelido dado a Nise da Silveira no livro “Memórias do Cárcere” e no conto “A terra dos meninos pelados”, ambos de Graciliano Ramos. A psiquiatra observou que os resultados terapêuticos da relação afetiva entre Caralâmpia e o internado, senhor Alfredo, foram excelentes. A partir de então, apesar de ter pensado em continuar a experiência de estreitar o relacionamento

entre doentes e animais, acreditava que seria difícil essa ideia ter aceitação (SILVEIRA, 1992).

No serviço de Terapia Ocupacional, Nise da Silveira conheceu Maria Nazareth Rocha, uma monitora que considerava essa prática ideal para desenvolver a aproximação entre o homem recolhido em si mesmo e o animal arisco, habituado a ser maltratado pelo homem. Criou, então, um setor de uso do animal em terapia no Centro Psiquiátrico Pedro II (SILVEIRA, 1992). De acordo com Dotti (2005, p. 36), Nise da Silveira afirma:

Verifiquei as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. Sobretudo, o cão reúne qualidades que o fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos têm um modo de amar diferente. Discretos, esquivos, talvez sejam muito afins com os esquizofrênicos na sua maneira peculiar de querer bem.

Os animais assumiram, assim, o papel de coterapeutas e, por vezes, foram os primeiros contatos afetivos que o paciente conseguiu ter. Nise da Silveira não os via somente como animais de estimação, mas como companheiros e possíveis auxiliares para formar uma nova visão sobre o mundo (MENGARDO, 2009).

O trabalho com os animais era uma das maiores dificuldades enfrentadas por Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico, pois a oposição de muitos profissionais da área da saúde era constante; deixavam até mesmo de encaminhar seus pacientes para a terapia ocupacional. As pessoas em geral não estavam preparadas para o “novo”. Como ela mesma relata: (SILVEIRA, 1992, p. 113).

Foi muito penosa essa tentativa que fizemos de introduzir animais no Centro Psiquiátrico Pedro II. Comentários ridicularizantes e mesmo grosseiros não faltaram, mesmo da parte de colegas. Mas, muito piores foram os atentados contra os animais: remoção para a seção veterinária de eletrocução, transporte para abandono em locais inóspitos, envenenamento; até recentemente, eram enxotados para a rua. Os atentados praticados contra os animais feriram doentes, monitores e a mim mesma.

Abalada com os constantes ataques, Nise da Silveira recebeu o apoio do amigo professor Boris Levinson e do professor da Universidade do Estado de Ohio, S. Corson. Porém, os animais continuaram a ser perseguidos nos hospitais, sob o argumento de que eram transmissores de inúmeras doenças. Em vez de medidas terapêuticas contra as zoonoses, era mais fácil exterminá-los (SILVEIRA, 1992).

Lentamente, o trabalho dos pioneiros expandiu-se, perante a evidência dos resultados obtidos por meio dos coterapeutas animais às mais diversas áreas médicas (pediatria, cardiologia, psiquiatria, geriatria). Após a constatação da melhora ou cura de pessoas com vários tipos de doença, os animais de pequeno porte, como cães, gatos, peixes e pássaros, foram os novos terapeutas contratados por hospitais franceses, canadenses, americanos e suíços (SILVEIRA, 1992).

1.2. Atividade e Terapia Assistida por Animais (A/TAA)

Nas décadas de 1960 a 1980, as pesquisas com o uso de animais se intensificaram e muitas terminologias foram utilizadas para nomear a realização de atividades com os animais. Frente à necessidade de estabelecimento de um padrão para identificar a ação exercida com profissionalismo e credibilidade, surgiu a *Pet Terapia*. Todavia, esse termo foi abandonado nos anos 1990, uma vez que não traduzia as possibilidades de trabalho com os animais. Assim, em 1996, um organismo internacional sem fins lucrativos, criado em 1977, denominado *Delta Society*, que tem por objetivo promover a melhora da saúde humana, independência e qualidade de vida com a ajuda dos animais, definiu de forma mais objetiva a interação do homem com os animais nas seguintes bases: Atividade Assistida por Animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA); tais terminologias foram implantadas e aplicadas no mundo (DOTTI, 2005).

A AAA consiste em atividades desenvolvidas por profissionais treinados e/ou com proprietários ou condutores, que levam seus animais à escolas, clínicas de repouso e hospitais para visita, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas, sem a formulação de objetivos terapêuticos específicos (BECKER, 2003).

A TAA, diferente da AAA, tem objetivos claros e dirigidos, com critérios pré-estabelecidos, na qual o animal é parte integrante e fundamental do tratamento. Envolve serviços profissionais de diferentes áreas, dentre elas: medicina, medicina veterinária, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e pedagogia, sem substituir, mas complementando, as diversas modalidades terapêuticas (SANTOS, 2006). Essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento típico e saudável de qualquer criança e ocorrem em ambientes variados, como escolas, centros comunitários, programas extracurriculares e hospitais. Para Dotti (2005, p. 30), a TAA:

É um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologia, amplamente documentado, planejado, tabulado, medido e seus resultados avaliados. Todos os progressos são verificados e reavaliados com a finalidade de se atingir os objetivos do programa. Pode ser desenvolvida em grupos ou de forma individual.

Atualmente, a TAA é reconhecida cientificamente no mundo. Todavia, alguns países ainda utilizam terminologias inadequadas, que vão de encontro à nomenclatura estabelecida pelo *Delta Society*. No Brasil, certos grupos, profissionais e a mídia, por vezes, utilizam nomes como: pet terapia, terapia com animais, terapia mediada por animais, terapia facilitada por animais, zooterapia etc.

Ao nomear erroneamente as atividades e terapias assistidas por animais pode-se propiciar uma compreensão inadequada da atividade que está sendo realizada, ou seja, ao denominar uma atividade de Pet Terapia, entende-se uma terapia para animais de estimação com problemas comportamentais ou, ao designar de Zooterapia, denota-se o uso de elementos químicos extraídos de animais, de seus corpos ou parte deles, para fins medicinais (DOTTI, 2005).

Dessa forma, é imprescindível alinhar-se aos padrões mundiais para manter parcerias, convênios e intercâmbio de informações, pois a Atividade e a Terapia Assistida por Animais (A/TAA) estão sendo investigadas por mais tempo nos países mais desenvolvidos, como Estados Unidos, Espanha, Canadá, França e Itália.

No Brasil, essa temática ainda é pouco pesquisada cientificamente, com material e estudos escassos. Cabem aos poucos pesquisadores brasileiros

promoverem com responsabilidade, disciplina e profissionalismo a A/TAA, bem como torná-las acessíveis à sociedade.

Vale destacar que, no Brasil, há uma maior difusão do uso exclusivo de um tipo de animal em terapia, o cavalo, denominada de Equoterapia; porém a TAA envolve diversos tipos de animais como cães, gatos, roedores, aves e até animais silvestres. Cada um possui diferentes possibilidades de atuação, benefícios e características, que são considerados frente ao quadro apresentado pela pessoa que será atendida pela TAA.

Quanto às possibilidades de atuação, todos os animais permitem desenvolvimento de inúmeras e diferenciadas atividades terapêuticas e estas se iniciam antes mesmo do contato com o animal, através da exploração e estudo de suas características, habitat, alimentação, higiene (banho e escovação), limitações etc. Logo, a TAA não se restringe ao contato direto com o animal. Dessa forma, há a interação e o estabelecimento de uma conexão entre a pessoa e o animal que se inicia nessa fase pré-contato com o animal e se fortalece ao longo do tratamento na fase de contato direto.

Na terapia com cavalos, por exemplo, são utilizadas todas as possibilidades que o cavalo oferece, desde informações sobre sua cultura até atividades de preparação de sua comida, banho, equipamentos e utensílios de equitação (sela, cabeçada, arreio e manta) e uso de materiais adaptados (suporte) e lúdicos (bola, bastões, argolas) (DOTTI, 2005).

No caso de terapia com cachorros, Capote e Costa (2011) também fizeram uso de inúmeros utensílios que ampliaram suas possibilidades de atuação. Ela levava para os atendimentos objetos que faziam parte do ambiente dos animais, como duas escovas para pentear os pêlos, nas cores verde e vermelha, quatro bolas nas cores amarela, vermelha, verde e azul, quatro coleiras, sendo duas na cor vermelha e duas azuis, ração, petiscos e comedouros que ampliavam as possibilidades de atuação. Além de objetos comuns e em sua maioria disponível no local do atendimento, neste caso a escola, como corda, cadeiras pequenas, copos descartáveis, filtro de água, água potável, 40 presilhas coloridas e pequenas para prender o cabelo, dois cães de pelúcia, dois caminhões de brinquedo, torneira, sabonete e toalha.

A psicopedagoga Luciana Issa (2012) utiliza também a maioria dos objetos usados por Capote, porém acrescenta ainda livros para que seus pacientes leiam

para os animais e visitas a diferentes lugares, como parques para dialogar com estranhos sobre os cachorros coterapeutas e *petshops* para dar banho neles.

Santos (2013) relata em seu livro diversas possibilidades de atuação com animais não muito comuns, como cantar e mandar beijo para a calopsita e dar banho com uma pequena escova em um jabuti e ralar cenouras para alimentá-lo.

Quanto aos benefícios, todas as pesquisas sobre TAA demonstram que a maioria dos animais contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, o relaxamento, o aumento do tempo de concentração e tornar as pessoas mais tranquilas, confiantes e atentas.

Quanto às características dos animais mais utilizados em intervenções assistidas por animais¹, principais indicações e custo do tratamento, foi organizado o quadro abaixo.

¹ Entende-se por “intervenções assistidas por animais”: Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais

Quadro 1: Principais características dos coterapeutas em intervenções assistidas por animais. São Paulo, 2014.

CLASSES	ESPÉCIE	PÚBLICO INDICADO	CARACTERÍSTICAS	CUS TO
Aves	Calopsita	Idosos, crianças com atraso na linguagem, pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), depressão, dificuldades motoras e/ou escolares.	Estes animais desenvolvem uma rápida interação com os humanos, facilmente adestradas, possuem um belo visual colorido, são de fácil locomoção, necessitam de poucos cuidados de manutenção.	Baixo
Répteis	Jabuti	Pessoas com autismo, dificuldades motoras e/ou TDAH.	São animais dóceis e lentos.	Baixo
Mamíferos	Golfinho	Pessoas com autismo, síndrome de Down e/ou com dores crônicas.	Animais dóceis, inteligentes e muito afetivos. Há poucos profissionais da saúde qualificados para o trabalho, seus benefícios ainda não foram cientificamente comprovados, alguns estudos apontaram baixo nível de segurança para os envolvidos e alto nível de exigência dos animais, possibilitando a eles pouco descanso.	Alto
	Coelho	Idosos, crianças e pessoas com esquizofrenia, autismo e/ou dificuldades motoras.	São animais dóceis, acessíveis, fáceis de transportar, exigem poucos cuidados de manutenção, têm excelente aceitação do público infantil e do âmbito familiar de modo geral.	Baixo
	Gato	Idosos, crianças e pessoas com problemas psíquicos. Contraindicado em pessoas com feridas, pele muito fina, alergias e muito ativas.	São animais companheiros, independentes e sociáveis, porém não toleram constantes caprichos, logo os gatos de terapia devem ser calmos e receptivos, convivam bem em seu meio, não estranhem sons, objetos e pessoas diferentes, tenham um bom temperamento e comportamento, sejam escovados e banhados dois dias antes da visita, tenham suas unhas cortadas e lixadas e não tenham produto químico na pelagem.	Baixo
	Cavalo	Crianças e pessoas com deficiências físicas e/ou problemas de desenvolvimento.	Esses animais devem ser rigorosamente selecionados, terem as patas adequadas, não serem muito altos e terem um corpo simétrico.	Alto
	Cão	Idosos, crianças e pessoas com problemas de saúde e/ou deficiências.	O animal deve ser calmo, dócil, confiante, receptivo com estranhos e curioso ou indiferente a situações e barulhos inesperados; permitir ser tocado e escovado; não se incomodar com a presença de outros cães ou animais; andar tranquilo com a guia; não se assustar ou se amedrontar facilmente e obedecer a comandos básicos do dono, como “senta”, “deita”, “fica”, “junto” e “não”.	Baixo

FONTE: AIELLO, 2005; DOTTI, 2005; SANTOS, 2013.

Na TAA, dois animais em especial têm maior destaque, o cavalo e o cachorro, sendo a terapia com esses nomeada respectivamente de Equoterapia e Cinoterapia.

- **Equoterapia**

A Equoterapia é a terapia de animais mais conhecida no Brasil, onde foi reconhecida pelo Conselho de Medicina no ano de 1990 e atualmente é divulgada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), que fora criada em 1989 por militares e civis, tem como meta principal a orientação para criação e organização de centros equoterápicos em todo território brasileiro, e a promoção de cursos e congressos de formação de profissionais para atuarem nessa abordagem (SEVERO, J., SEVERO, C., 2010).

Foram os terapeutas brasileiros, junto com os da Bélgica, Finlândia e França que expandiram as bases da equoterapia clássica para atuarem sobre os aspectos psicológicos, possibilitando a participação dos profissionais de psicologia e fonoaudiologia. Com sua divulgação e propagação no Brasil, a equoterapia passou a ser constantemente indicada por médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e educadores, sendo estes últimos em menor proporção. Esses profissionais acreditam que os movimentos do cavalo estimulem os músculos do corpo, melhorando o equilíbrio e a coordenação motora, pois o animal possui movimentos dinâmicos, rítmicos, que têm efeito positivo na postura e mobilidade dos pacientes (DOTTI, 2005).

Essa abordagem terapêutica é de caráter interdisciplinar e busca o desenvolvimento biopsicossocial, logo embora seja mais indicado para pessoas com deficiências físicas ou problemas de desenvolvimento, ela serve para qualquer pessoa que se sinta deprimida, desmoralizada e preocupada, pois, psicologicamente, o cavalo transmite à pessoa a sensação de controle e poder, haja vista que ao controlar o animal grande e forte, pode-se controlar muitas situações vivenciadas diariamente. A imponentia desse animal torna as pessoas mais atentas e confiantes.

Para as atividades equoterápicas, o ambiente costuma ser o mesmo em que o animal vive, uma vez que este o reconhece como sendo seu espaço e apresenta condições favoráveis para a atividade, como ambientes abertos, solo adequado com areia ou grama, utensílios para montaria e tratamento do animal. Logo, o programa

de equoterapia, diferente dos programas com outros animais em TAA, requerem que as pessoas visitem o local onde se encontra o cavalo; este não é levado até elas.

- **Cinoterapia**

Cinoterapia é a nomenclatura dada à terapia feita com auxílio de cães, porém não tão reconhecida.

Depois do cavalo, o cão é o animal mais recomendado para se trabalhar com A/TAA, pois, além de possibilitar inúmeros tipos de atividades, é o animal mais confiável, previsível e controlável.

Vale ressaltar que, embora a Equoterapia seja uma A/TAA, estas encontram-se pouco atreladas, uma vez que por já ter seu termo reconhecido nacionalmente a equoterapia tem se configurado como uma terapia à parte, independente. Isso não acontece com a Cinoterapia, pois sua nomenclatura é pouco usada e conhecida, sendo o termo diretamente ligado à A/TAA.

O animal deve passar por uma avaliação criteriosa antes de ser submetido ao trabalho na A/TAA, para que não se coloque em risco a segurança dos envolvidos e não se estresse sobremaneira o animal, o que certamente ocorrerá caso ele não esteja preparado para desempenhar tal função.

É importante ressaltar que não há uma raça específica para A/TAA; alguns cães apresentam características inatas e potencial para desenvolver as aptidões necessárias para esse trabalho.

Alguns cães são treinados para desenvolver outros trabalhos mais específicos e que auxiliam os seres humanos, como é o caso dos cães de resgate, cães farejadores e cães de serviço (DOTTI, 2005).

- **Cães de resgate**

Os cães de resgate são animais treinados para auxiliar bombeiros no resgate de pessoas ou de outros animais em casos de acidentes e de desaparecimentos. Devem ter disciplina, concentração e faro apurado.

- **Cães farejadores**

Os cães farejadores são animais treinados para encontrar bombas, drogas, alimentos e, também, pessoas desaparecidas. Diferentemente dos cães de resgate, auxiliam os policiais e são considerados pela corporação um policial, detentores de

distintivos e identidade. A maioria desses cães, nos Estados Unidos da América (EUA), Canadá e Europa, trabalha em aeroportos junto à Polícia Federal, onde existe uma vigilância mais intensa.

A Polícia Militar também faz o treinamento de cães farejadores. Ela possui canis para grande parte de seus cães, porém aqueles que já passaram por adestramento e exigiram maior investimento convivem com seus parceiros humanos em suas casas.

No Afeganistão, por exemplo, os cães farejadores têm seu treinamento focado na identificação de minas implantadas na guerra com a Rússia e com o EUA, uma vez que estas ainda causam tragédias na região. O cão é treinado para alertar, através da mudança de comportamento, seu adestrador, que tenta retirá-lo do local em segurança, para outra equipe entrar e detonar as minas; todavia, nem sempre isso é possível.

➤ **Cães de serviço**

De acordo com a lei federal americana, os animais de serviço são animais treinados para trabalhar ou executar tarefas para o benefício de pessoas com deficiência (DOTTI, 2005). Atualmente os cães desenvolvem trabalhos diferentes dos que desempenhavam nos séculos passados, em que eram mais usados para pastoreio.

Eles são os animais mais utilizados nas atividades de serviço e podem ser classificados em cães de assistência, cães de alerta, cães guia e cães para pessoas com deficiência auditiva. Todos devem ser castrados para não colocarem em risco seus proprietários e devem ter assegurados sua saúde e segurança e evitado o estresse físico e psicológico. Logo, é importante que os donos doseiem o trabalho atribuído ao animal, pois se empregado de maneira exagerada põe a vida de ambos em risco.

Esses animais representam aos seus proprietários o acesso a diferentes ambientes, participação em diversas atividades, maior autonomia e socialização. Diferente de outros países como Estados Unidos, no Brasil os únicos animais de serviço que têm livre acesso garantido em lei são os cães guia, pela Lei Nº 11.126, que sanciona o direito da pessoa com deficiência visual usuária de cão guia ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo (BRASIL, 2014).

- **Cães de assistência**

Os cães de assistência são cães treinados para atender pessoas com diferentes patologias, como distrofia muscular, esclerose múltipla, paralisia cerebral, mal de Parkinson etc. Para auxiliar seu dono, eles atuam no desenvolvimento de inúmeras atividades que vão desde empurrar cadeira de rodas a atender ao telefone.

Até o momento não se têm registros de treinamento de animais de assistência em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, pois ainda não há organizações preparadas para essa finalidade, que demanda um custo elevado e deve contar com profissionais experientes.

Nesse contexto, as pessoas desses países que almejam ter um animal de serviço, devem se inscrever nas instituições estrangeiras, que, por sua vez, irão analisar a vida financeira do solicitante, seu estado físico e condições de saúde para cuidar do animal. Após passar por todas as etapas, o solicitante recebe um treinamento na instituição e, ao atender as exigências, receberá o animal (DOTTI, 2005).

- **Cães de alerta**

Os cães de alerta ou cães de resposta são animais destinados a pessoas com epilepsia, diabetes e problemas psicológicos e psiquiátricos. São treinados para avisar seus donos a respeito de um perigo iminente, como um possível ataque de pânico ou cardíaco; uma crise convulsiva em pacientes com epilepsia; crises de hipoglicemia (baixa taxa de açúcar no sangue) e de hiperglicemia (alta taxa de açúcar no sangue em pessoas diabéticas). Há alguns animais que preveem acidentes, mortes, terremotos e tsunamis (DOTTI, 2005).

Os cães percebem tais perigos por sinais comportamentais ou pelas alterações químicas e eletroquímicas do corpo do seu dono, de alterações elétricas no cérebro, dos seus sentidos, em especial, pelo olfato, entre outros. Ao perceber tais sinais, geralmente cerca de alguns minutos antes da crise, mudam seu comportamento com o objetivo de chamar a atenção de seus donos, para que atentem para o que está por vir e possam fazer algo para evitá-lo ou diminuir seus efeitos (DOTTI, 2005).

O comportamento do animal *a priori* é espontâneo, ao ser percebido é treinado para aperfeiçoá-lo, levando-o a emitir os sinais de alerta de uma maneira específica, melhorando a interação entre ele e o dono. Alguns desses animais são treinados até mesmo para chamar o serviço de emergência pelo telefone ou outras pessoas; buscar remédios, insulinas ou inaladores; deitar sobre o peito do dono para produzir tosses.

Os cães de alerta devem ter características e habilidades protetoras, mas não a ponto de serem dominantes e territoriais, pois não permitiriam a aproximação de pessoas para ajudar seu dono.

Embora sejam os animais de assistência mais comuns, não são os únicos. Há casos de macacos, pôneis e gatos que desempenham a mesma função (DOTTI, 2005).

- **Cães guia**

Os cães guias são animais treinados para guiar e auxiliar as pessoas com deficiência visual. Comum em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, em 2000 havia cerca de 10.000 cães guias (DOTTI, 2005). No Brasil, esse número é muito inferior, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social (IRIS), que desenvolve o Projeto Cão-Guia; não se tem registro nem de 100 cães com esse treinamento (IRIS, 2013).

Essa disparidade numérica pode ser atribuída ao fato de que somente em 2005 a pessoa com deficiência visual, usuária de cão-guia, adquiriu na Lei nº 11.126 (BRASIL, 2014) o direito de ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo do país. Até os dias de hoje, os EUA têm sido o fornecedor de cães-guias para as pessoas com deficiência visual no Brasil. A solicitação do animal é similar à de um cão de assistência, conforme já explicitado. Todavia, esse quadro tende a mudar, pois desde novembro de 2012 está em funcionamento o Centro Tecnológico de Formação de Instrutores e Treinadores de Cães-Guia, localizado em Camboriú, Santa Catarina, que visa atender à enorme demanda de pessoas com deficiência visual no país (BRASIL, 2013).

O treinamento de um cão-guia é complexo, duradouro e de alto custo, porém seus benefícios compensam, uma vez que proporciona ao seu usuário

maior desenvoltura e velocidade na locomoção, segurança, independência, praticidade e liberdade (IRIS, 2013). Além de ter uma contribuição psicológica, haja vista que representa um estímulo social, companhia, complemento às necessidades emocionais, atividades de lazer, aumento da autoestima, redução da ansiedade etc. (DOTTI, 2005).

De acordo com Dotti (2005), o vínculo emocional entre uma pessoa cega e seu cão é mais forte do que grande parte dos demais donos de cães, pois a pessoa com deficiência visual tem com seu cão (cão-guia) um envolvimento emocional muito maior, pelo que ele pode lhe oferecer.

- **Cães para pessoas com deficiência auditiva**

Esses cães são treinados para as pessoas que possuem perda auditiva, devendo avisar seus donos acerca de qualquer som que transmita uma mensagem, como o toque do telefone, da campainha, do despertador etc.

2. EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS (EAA)

Educação Assistida por Animais (EAA) é o nome dado ao uso de animais no processo de ensino-aprendizagem do ser humano. Até o presente momento não se tem conhecimento de qualquer regulamentação que defina precisamente o que seja a EAA. Sua definição partiu da interpretação dos poucos estudos acerca do tema, que assim a abordam, não restringindo-a ao espaço escolar.

Mesmo antes do surgimento do termo EAA, Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA), os animais, ao longo de muitos anos, têm sido parte integrante das práticas educativas em quase todos os níveis.

No ensino médio e superior, os animais são frequentemente usados como objetos de dissecação em aulas de biologia. Rã, porco, minhoca, rato, coelho, entre outras espécies têm sido usados para ensinar anatomia e fisiologia aos estudantes de cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Psicologia.

No que tange à educação infantil e ao ensino fundamental, é comum os professores utilizarem animais pequenos, vivos ou mortos, como insetos, peixes, pássaros, coelhos e jabutis, para ensinar um pouco do reino animal e do meio ambiente a seus alunos (ver Apêndice A, p. 94).

Alguns professores costumam adotar um animal (borboleta, ave, coelho, peixe) como mascote da turma, pois esperam que a presença do animal ajude as crianças a avançarem, estimulando sua participação nas aulas e melhorando seu entendimento sobre responsabilidade, pelo cuidado e sustento do animal (GEE, 2013).

Muitas dessas atividades educacionais utilizam os animais como forma de atrair a atenção dos estudantes para objetivos específicos de aprendizagem. Os educadores, mesmo sem se ancorar em comprovações científicas, veem vantagens na participação dos animais em suas salas de aula.

Atualmente, nota-se uma crescente busca pelo entendimento de como, por que e até que ponto os animais em sala de aula contribuem para o ensino; todavia, até o momento, há poucos estudos nessa área e as informações disponíveis na literatura brasileira ainda são insipientes.

Os animais podem ser importantes elos entre a aprendizagem e os conteúdos pedagógicos, em todos os níveis educacionais. Na escola, atuam como

coeducadores e coterapeutas, possibilitando, além de aprendizado, benefícios afetivos, sociais e terapêuticos, em um relacionamento sem cobranças, porém que requer cuidados e responsabilidade.

Martins (2005) desenvolveu uma pesquisa no espaço escolar com a introdução do molusco escargot, na qual constatou o aumento da afetividade e a aceitação das crianças para com os animais, em especial das crianças com síndrome de Down, autismo, paralisia cerebral e hiperatividade. Para Martins (2005), o ser humano é gregário por natureza, tem de dar e receber afeto e o convívio com os animais facilita essa troca.

Nesse contexto, verifica-se que as atividades assistidas por animais no processo educacional permitem o desenvolvimento das relações das crianças com todas as formas de vida, propiciando e modificando comportamentos e maneiras de pensar, viver e agir. Dessa forma, a escola pode trabalhar também com a externalização de sentimentos das crianças, como alegria, tristeza e angústia, além de valores como cidadania, ética, bem-estar e respeito a todos os seres vivos.

A inserção dos animais, em especial do escargot, no estudo de Martins (2005), contribuiu para mudanças nas escolas participantes do estudo e representou um marco pioneiro na estruturação da presença de animais como coeducadores. O envolvimento das crianças com o molusco possibilitou o contato direto com os conteúdos tratados em aula, despertou o interesse e forneceu condições para uma melhor aprendizagem.

A partir dos estudos realizados com crianças com dificuldades no desenvolvimento motor, Santos (2006) observou que o uso de animais no âmbito educacional proporcionou o enriquecimento do vocabulário, incentivou a memória, melhorou conceitos de cores e tamanhos.

A interação das crianças com os animais na escola representa um fator motivacional, além de ser significativo para a aprendizagem, especialmente quando o aluno, por meio do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, sua alimentação e seus comportamentos, tem sua vontade de aprender estimulada e sua autoconfiança fortalecida, tornando-se mais comunicativo e sociável. Conforme foi frisado no estudo de Martins (2005), a presença do molusco escargot na escola proporcionou uma melhoria no comportamento das crianças com autismo que se tornaram mais sociáveis, havendo uma redução no comportamento de isolamento.

Observa-se que, além dos estudos de Martins (2005), nos casos apresentados por Becker (2003), Dotti (2005), Santos (2006), Capote e Costa (2011), Issa (2012), Santos (2013) e Gee (2013), as intervenções assistidas por animais contribuíram significativamente para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor do ser humano, o que possibilita uma interpretação baseada nas teorias wallonianas.

Henri Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e professor francês, propôs a teoria do desenvolvimento centrada na psicogênese da pessoa completa, na qual a compreensão do sujeito não se dá de forma fragmentada, mas a partir de uma rede de relações entre os conjuntos funcionais (cognitivo, motor e afetivo) e entre eles e seus fatores determinantes, orgânicos e sociais (MAHONEY, 2010b).

Esses conjuntos estão presentes em todas as atividades dos sujeitos de forma integrada e participam da constituição da pessoa. Dessa forma, qualquer atividade humana interfere em todos eles e estes, por sua vez, têm impacto no quarto conjunto funcional: a pessoa.

Nas intervenções assistidas por animais, é comum o animal ser alvo de carícias e interesse sobre sua vida, hábitos e cuidados. Issa (2012) relatou em sua obra que, em uma das atividades de EAA desenvolvidas em sua clínica, seu paciente ajudou a dar banho no cão, em seguida produziu uma redação relatando todas as etapas e cuidados necessários no momento do banho para distribuir entre seus amigos donos de cães. Percebe-se que o conhecimento a respeito da higiene do animal teve maior concretude para o sujeito a partir da experiência prática que envolveu os três conjuntos funcionais (cognitivo, motor e afetivo) de forma integrada e, conseqüentemente, o quarto conjunto, a pessoa.

De acordo com Mahoney (2010a):

O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos.

As contribuições de Henri Wallon para esse estudo vão além da sua teoria do desenvolvimento. Para ele, o ser humano é geneticamente social e se torna mais

humano à medida que se relaciona e se enriquece com e pelo outro. O enriquecimento acontece através do acolhimento, do cuidado desse outro. Esse outro, que passa a fazer parte na vida psíquica do ser humano, é denominado por Wallon de *socius* (ALMEIDA, 2011).

Para Almeida (2011), o ser humano precisa cuidar e ser cuidado.

Cuidar de outra pessoa, no sentido mais significativo, é estar atento ao seu bem-estar, ajudá-la a crescer e atualizar-se, e para isso o outro é essencial. Envolve um “sentir com o outro” – podemos chamar essa disponibilidade de empatia (ALMEIDA, 2011, p. 42).

Todavia, nem todas as pessoas têm empatia por outra, mas a tem por um animal. É o caso de Temple Grandin, professora autista da Colorado State University e Ph. D. em ciência animal. Ela relata que sempre teve dificuldades em estabelecer empatia com as pessoas e com os personagens que interpretava em peças de Shakespeare, porém envolvia-se demasiadamente com os animais, identificava-se com eles (SACKS, 1995). Em seus relatos fica claro a empatia entre ela e os animais.

O gato fica perturbado com os mesmos tipo de sons que os autistas – sons agudos, assobios, ou barulhos altos e repentinos; não conseguem se acostumar com eles (...), mas não se incomodam com barulhos graves ou surdos. Ficam perturbados com contrastes visuais muito fortes, sombras ou movimentos bruscos. Um leve toque faz com que se afastem, um toque firme os acalma. A maneira como eu me afastava ao ser tocada é igual a como a vaca se afasta – acostumar-me a ser tocada é muito parecido com domesticar uma vaca arisca (TEMPLE, *apud* SACKS, 1995, p. 272).

“Se você é um pensador visual, é fácil se identificar com os animais” (TEMPLE, *apud* SACKS, 1995, p. 273); “Quando estou com o gado, não tem nada a ver com cognição. Sei o que a vaca está sentindo” (TEMPLE, *apud* SACKS, 1995, p. 275). Logo, cuidar do outro vai além do outro pessoa, mas abrange o outro “quanto ser vivo. Há uma empatia de Temple com os animais, há o “sentir com o outro”.

De acordo com Gee (2013), a criança que constrói vínculo com um animal sente mais empatia em relação a outros seres humanos e é a intensidade desse vínculo, pessoa-animal, que influencia a empatia. Para ele, a empatia pode ser vista como comportamento aprendido e o seu desenvolvimento pode e deve ser facilitado, haja vista que alguns estudos apontam que a crueldade infantil em relação aos animais está associada à reprodução de comportamentos violentos na fase adulta.

Logo, a escola por dever ser um espaço rico para o desenvolvimento de cidadãos éticos e responsáveis, e ter a responsabilidade de propiciar a seus educandos vivências interpessoais e momentos que favoreçam a construção de valores morais e humanos, deve também ser organizada para o cuidar, para o desenvolvimento da empatia.

Gee (2013) relata em sua obra a avaliação feita por um pesquisador, Ascione, de um programa educativo para crianças de primeiro ao quinto ano, com um ano de duração, no qual houve uma melhora na atitude das crianças em relação aos animais e que a empatia pelo animal se fortaleceu e se estendeu a outros seres humanos.

Em um outro estudo relatado por Gee (2013), realizado em uma escola em Viena, foram investigado os efeitos da presença de um cão dentro de uma sala de aula. Mesmo com o uso de diferentes instrumentos de avaliação, os resultados mostraram que as crianças melhoraram em inúmeras variáveis, como independência no campo, competência social, empatia com os animais e com os ambientes social e emocional. Concluiu, com o estudo, que um cão pode ser um fator importante no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

O professor, ao levar o animal para dentro sala de aula, demonstra cuidado com seus educandos, demonstra uma preocupação em tornar o conteúdo mais significativo, possibilitando a seus alunos se ancorarem nos conhecimentos prévios e caminharem em direção a novos conteúdos.

Para Capra (ALMEIDA, 2011), a mensagem só será ouvida e apropriada por uma pessoa se ela, a mensagem, for significativa para ela, pessoa, pois a atenção das pessoas é orientada por suas características pessoais e culturais.

Os animais são estímulos riquíssimos para atrair a atenção das crianças, pois fazem parte do dia a dia (presentes nas casas, soltos nas ruas, estampados em produtos expostos em supermercados e em lojas de *petshops*), da literatura infantil (fábulas de Esopo, histórias clássicas, livros brinquedos e táteis), da cultura

(museus, bosques, teatros, filmes, desenhos) e da história (lenda do Rômulo e Remo, os ancestrais – macacos, história bíblica de Adão e Eva).

Nesse contexto, é notório que o animal em sala de aula favorece uma aprendizagem mais significativa para todos os alunos; contudo “qualquer aprendizagem significativa envolve mudança, e a mudança é uma experiência assustadora; porém se gera um resultado gratificante, o professor permite-se o risco de mudar, abrindo-se para novas experiências” (ALMEIDA, 2011, p. 58).

Embora alguns professores tenham o intuito de propiciar a seus alunos uma aprendizagem significativa e uma vivência diferenciada, esbarram no consentimento da direção da escola e dos pais dos alunos que apresentam preocupação com as zoonoses, as alergias e a segurança.

No que concerne às zoonoses, doenças transmitidas pelos animais aos homens, é imprescindível manter em dia as vacinas, vermífugos e condições de higiene dos animais, para que o risco de transmissão de alguma doença seja mínimo (MARTINS, 2005).

Em relação as alergias, é importante lavar as mãos após manusear os animais, prevenindo alguns sintomas e reduzindo sua severidade. Vale destacar que as alergias podem ser causadas por uma variedade de agentes alérgicos, como pó, mofo, pólen e pêlo de animal, e as pessoas com alergias a animais, geralmente, são alérgicas a uma espécie, os mais comuns são gatos ou cães.

Martins (2005) ressalta um estudo australiano de 1995 realizado com mais de novecentas crianças em idade escolar que possuíam gatos. Foram instituídos protocolos adicionais às crianças com alergias ou asma, limitando o tempo de contato e assegurando que as mãos fossem lavadas sempre que o animal fosse tocado. Os resultados apontaram que nenhuma criança mostrou uma condição alérgica ou asmática exacerbada; logo, raramente uma alergia severa poderá excluir a presença de um animal em uma sala de aula, basta que se adotem algumas medidas específicas ou opte-se por outro animal que não desencadeie crise alérgica nos alunos da turma beneficiada.

No que tange à segurança, a maior preocupação está relacionada às mordidas. Para isso é necessário que as crianças sejam instruídas previamente em como se comportar na presença do animal, o que pode e não deve ser feito. É importante lembrar que há critérios específicos para o cão ou outro animal

participarem de qualquer atividade assistida por animais, um deles é indispensável, o animal deve ser manso.

De acordo com Jalongo (GEE, 2013), levar um animal para sala de aula contribui para a educação das crianças com relação à segurança dos animais e diminui a incidência de mordidas fora da sala de aula.

Uma questão que deve ser considerada ao decidir levar um animal para sala de aula é a possibilidade de alguma criança sentir medo ou repulsa pelo animal, é aconselhável que não forcem um contato, respeitem os sentimentos da criança e permitam que ela fique distante do animal, apenas observe de longe a interação das demais crianças. Segundo Gee (2013), essa simples atitude ajuda a superar mais rapidamente o medo.

No geral, a maioria das crianças gosta e aprecia a presença de um animal em sala de aula, tende a ser mais sociável, afetiva, segura, tranquila, atenta e saudável, além de ter maior motivação para o aprendizado e desenvolver a empatia, valores morais e humanos, habilidades cognitivas, motoras, de comunicação e de leitura.

Vale lembrar que “a escola é uma oficina de convivência e seus profissionais devem cuidar para que a convivência seja saudável e provocadora de desenvolvimento” (ALMEIDA, 2011, p. 58).

3. A PESQUISA

3.1. Problema da pesquisa

Como têm sido abordada a Educação, a Atividade e a Terapia Assistida por Animais nas produções científicas brasileiras publicadas até dezembro de 2013?

3.2. Objetivo

Identificar e caracterizar as produções científicas brasileiras sobre Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais publicadas até dezembro de 2013.

3.3. Justificativa

A Educação, a Atividade e a Terapia Assistida por Animais são temáticas que têm sido estudadas e vivenciadas mundialmente em países desenvolvidos, como EUA, Canadá, França, Espanha e Itália, diferente dos países em desenvolvimento, cujo os temas ainda são pouco explorados. No Brasil, esses temas têm despertado maior interesse das mídias, jornais e revistas, todavia, no meio acadêmico não têm sido comuns estudos e pesquisas e, quando o são, geralmente têm como foco a Equoterapia.

A TAA tem conquistado um espaço no Brasil, tem se consolidado mais na área da saúde, através da visita de animais de pequeno porte a hospitais e clínicas de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia; tem ingressado lentamente na área educacional, através da visita e, até mesmo, da criação de animais de pequeno porte nas escolas. Acredita-se que a escassa quantidade de espaços que aceitam a presença e animais em seu meio deve-se à ausência de respaldo científico que comprove seus inúmeros benefícios e a credibilidade da ação.

Dessa forma, torna-se imprescindível desenvolver estudos e pesquisas acerca da Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais, para avaliar se há e quais são seus benefícios, bem como divulgá-los à sociedade.

3.4. Método

3.4.1. Tipo de estudo

O presente estudo adotou a revisão integrativa como método de pesquisa, uma vez que este reúne e sintetiza de maneira ordenada e sistemática resultados de pesquisas sobre o tema investigado.

A revisão integrativa é um método que faz parte da revisão bibliográfica sistemática. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2014, p. 125), a revisão bibliográfica sistemática consiste em “uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar dados desses estudos incluídos na revisão”. Incorpora ainda quatro diferentes tipos de métodos para o processo de revisão da literatura, sendo um a revisão integrativa e os outros a revisão sistemática, a metanálise e a revisão qualitativa.

A revisão sistemática requer uma pergunta clara, definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios rigorosos de inclusão e exclusão e uma análise criteriosa, investigando à exaustão os estudos; isto envolve caracterizar, avaliar a qualidade, identificar conceitos importantes, sintetizar cuidadosamente as evidências de pesquisa, comparar análises estatísticas e concluir o que a literatura informa. Vale destacar que os estudos investigados geralmente são de caráter experimental (SAMPAIO, MANCINI, 2014; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2014; CROSSETTI, 2014).

A metanálise é um procedimento que quantitativamente integra os resultados de vários estudos sobre um determinado tema, aplicando técnicas estatísticas (CROSSETTI, 2014).

Sampaio e Mancini (2014, p. 84) definem a metanálise da seguinte forma:

(...) é a análise da análise, ou seja, é um estudo de revisão da literatura em que os resultados de vários estudos independentes são combinados e sintetizados por meio de procedimentos estatísticos, de modo a produzir uma única estimativa ou índice que caracterize o efeito de determinada intervenção.

A revisão qualitativa é o procedimento que sintetiza os estudos qualitativos, podendo diferir em abordagens e níveis de interpretação. É uma forma de revisão muito utilizada e pode ser denominada também de metassíntese, metaestudo, metaetnografia e *grouded theory* (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2014).

A revisão integrativa é um método específico que sintetiza os resultados de pesquisas anteriores, para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre um fenômeno específico. O termo “integrativa” se deve ao fato do método integrar opiniões, conceitos e ideias de diferentes estudos sobre uma mesma temática; no caso do presente estudo as intervenções assistidas por animais. O objetivo principal é traçar uma análise sobre o conhecimento já construído sobre determinado tema, através do resumo e comparação de dados extraídos dos estudos já concluídos (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2014; CROSSETTI, 2014).

Esse procedimento mostrou-se como o mais adequado para nortear a atual pesquisa, pois admite a inclusão de diferentes tipos de estudos, independente do método abordado (pesquisa experimental ou descritiva), permite a síntese e a análise do conhecimento científico, possibilita conclusões gerais a respeito de um tema e aponta lacunas na área do conhecimento do tema pesquisado, orientando futuras pesquisas (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2014; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2014).

Para elaborar uma revisão integrativa relevante é necessário, de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2014) e Mendes, Silveira e Galvão (2014), seguir seis etapas distintas e claramente descritas. Embora o processo de elaboração da revisão esteja bem definido em diferentes obras da literatura, alguns autores adotam formas distintas de subdivisão, com pequenas modificações. Dessa forma, o presente estudo optou por seguir a subdivisão de Botelho, Cunha e Macedo (2014), que pontua as seguintes etapas do método de revisão integrativa:

- Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
- Segunda etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão;
- Terceira etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
- Quarta etapa: Categorização dos estudos selecionados;
- Quinta etapa: Análise e interpretação dos resultados;
- Sexta etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O processo de revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa que deverá ser clara e específica, pois norteará todo o estudo (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2014).

Dessa forma, optou-se pela busca de produções científicas brasileiras a respeito das intervenções assistida por animais (EAA, AAA e TAA), uma vez que estas têm sido amplamente difundidas, pesquisadas e vivenciadas em vários países desenvolvidos e seus benefícios foram reconhecidos desde a Antiguidade. Logo, a pergunta de pesquisa que norteou o presente estudo foi: Como têm sido abordada a Educação, a Atividade e a Terapia Assistida por Animais nas produções científicas brasileiras publicadas até dezembro de 2013?

Uma vez definida a pergunta de pesquisa, o próximo passo nesta etapa foi definir a estratégia de busca, as palavras-chave e o banco de dados que seriam utilizados.

Quanto à estratégia de busca adotada foi formulado um conjunto de regras que viabilizassem o encontro dos documentos que seriam objetos de estudo na presente pesquisa.

- **Estratégia de busca:**

- Definir as palavras-chave e as combinações a serem utilizadas;
- construir uma ampla e relevante base de dados;
- verificar se as palavras-chave e as combinações são apropriadas e se há necessidade de inclusão ou exclusão de alguma;
- verificar a documentação da base consultada.

As palavras-chave selecionadas foram: terapia, assistida, animais, TAA, AAA, EAA, equoterapia, cinoterapia, cão, cachorro, cavalo, criança e deficiência. As combinações utilizadas foram: terapia assistida animais, terapia animais, terapia cão criança, educação animais, deficiência animais, cachorro criança, cachorro deficiência, terapia cachorro, terapia cão e terapia cavalo. Vale destacar que algumas palavras-chave foram usadas isoladamente, como equoterapia, cinoterapia, TAA, AAA e EAA. Após verificação na base de dados, as palavras-chave e as

combinações limitaram-se à: terapia assistida animais, terapia animais e equoterapia.

Quanto à construção da base de dados, a internet foi uma ferramenta indispensável, pois há muitas base de dados *online* reconhecidos nacionalmente por conter ampla variedade de trabalhos científicos disponíveis para consulta, bibliotecas virtuais disponíveis em sites de universidades públicas e privadas do país e as referências utilizadas nas publicações acerca da temática.

Dessa forma, foi construída a base de dados da presente pesquisa:

- SciELO²: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é um portal de coleção de revistas e artigos científicos;
- LILACS³: Base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS);
- BVS-Psi⁴: Base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi), referência na América Latina e brasileira em informação científica;
- PePSIC⁵: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia;
- Domínio Público⁶: Biblioteca digital da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação;
- Bibliotecas de universidades públicas e particulares;
- Referências das publicações sobre a temática;
- Livrarias nacionais *onlines* e físicas;
- Autores.

Segunda etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Uma vez concluída a primeira etapa, inicia-se a segunda com a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão; para

² Disponível em: <<http://www.scielo.org>>

³ Disponível em: <<http://lilacs.bvsalud.org>>

⁴ Disponível em: <<http://www.bvs-psi.org.br>>

⁵ Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>

⁶ Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>

isso é imprescindível definir de forma clara e objetiva os critérios de inclusão e exclusão.

- **Critérios de inclusão**

Os critérios de inclusão utilizados na busca e através da leitura do título, do resumo e, quando necessário, da publicação na íntegra, foram:

- Ter sido publicado até dezembro de 2013;
- ser artigo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia, dissertação, tese, livro ou capítulo de livro;
- ter sido publicado no Brasil e no idioma português;
- abordagem principal da publicação seja uma das intervenções assistidas por animais (TAA, AAA e EAA).

- **Critérios de exclusão**

Os critérios de exclusão utilizados na busca e através da leitura do título, do resumo e, quando necessário, da publicação na íntegra, foram:

- Ter sido publicado no ano de 2014;
- ter sido publicado em outro país (Brasil) e em outro idioma (português);
- abordagem principal da publicação não for uma das intervenções assistidas por animais (TAA, AAA ou EAA).

Terceira etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para identificação dos estudos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão, foi necessário fazer uma leitura detalhada dos títulos, dos resumos e, quando necessário, da publicação na íntegra.

As produções que não respeitaram as delimitações estabelecidas foram sumariamente descartadas e as que respeitaram foram organizadas em um banco de dados construído no programa *Microsoft Word* para cada base de dados em que as produções eram extraídas, a fim de evidenciar as características mais relevantes de cada publicação, como data de publicação, título, autor, área do conhecimento, nome do periódico ou instituição ou editora de publicação, tipo de publicação, temas tratados ou palavras-chave e observações sobre a publicação.

Dessa forma, obteve-se nove banco de dados com quantidade variadas de produções: SciELO com 11 produções (ver Apêndice B, p. 97); LILACS com 17 produções (ver Apêndice C, p. 101); BVS-Psi com 10 produções (ver Apêndice D, p. 106); PePSIC com 1 produção (ver Apêndice E, p. 110); Domínio Público com 10 produções (ver Apêndice F, p. 111); Bibliotecas de universidades públicas e particulares com 12 produções (ver Apêndice G, p. 115); Referências das publicações sobre a temática com 15 produções (ver Apêndice H, p. 117); livrarias com 19 produções (ver Apêndice I, p. 120) e autores com 2 produções (ver Apêndice J, p. 124), totalizando o valor de 97 produções científicas.

Em seguida, as produções foram reorganizadas em outros bancos de dados por tipo de publicação: artigos científicos com 26 produções (ver Apêndice K, p. 125), TCC/monografias com 10 produções (ver Apêndice L, p. 133), dissertações/teses com 19 produções (ver Apêndice M, p. 136), e livros com 26 produções (ver Apêndice N, p. 143), totalizando o valor de 81 produções científicas.

A redução no número de produções científicas justifica-se pelo fato de algumas produções terem sido encontradas em duas ou mais base de dados, e na segunda reorganização das tabelas elas terem sido contabilizadas uma única vez.

Quarta etapa: Categorização dos estudos selecionados

Esta etapa é similar à etapa de análise dos dados, realizada em pesquisas científicas tradicionais. Tem por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas das publicações selecionadas na etapa anterior, através da criação de categorias analíticas.

Dessa forma, foram criadas dez categorias analíticas regidas por questões norteadoras.

CATEGORIA	QUESTÃO NORTEADORA
1. Tipo de produção	Qual o tipo de produção tem sido mais veiculada?
2. Crescimento cumulativo por tipo de produção	Qual o crescimento do número de produções até dezembro de 2013?
3. Publicações por ano	Qual o ano com maior número de publicações?
4. Animais	Qual animal mais utilizado nos estudos?
5. Área do conhecimento	Qual área do conhecimento publicou mais estudos?
6. Tipo de Intervenção	Qual tipo de Intervenção Assistida por Animais mais utilizada nos estudos publicados?
7. Tema da pesquisa	Qual o tema principal da maioria das pesquisas?
8. Público alvo	Qual público foi mais alvo de pesquisa?
9. Deficiência, Dificuldade e Doença em foco	Quanto estudos enfocou as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença? Quais deficiências foram mais pesquisadas?
10. Instituição	Qual instituição de ensino superior tem o maior número de publicações?

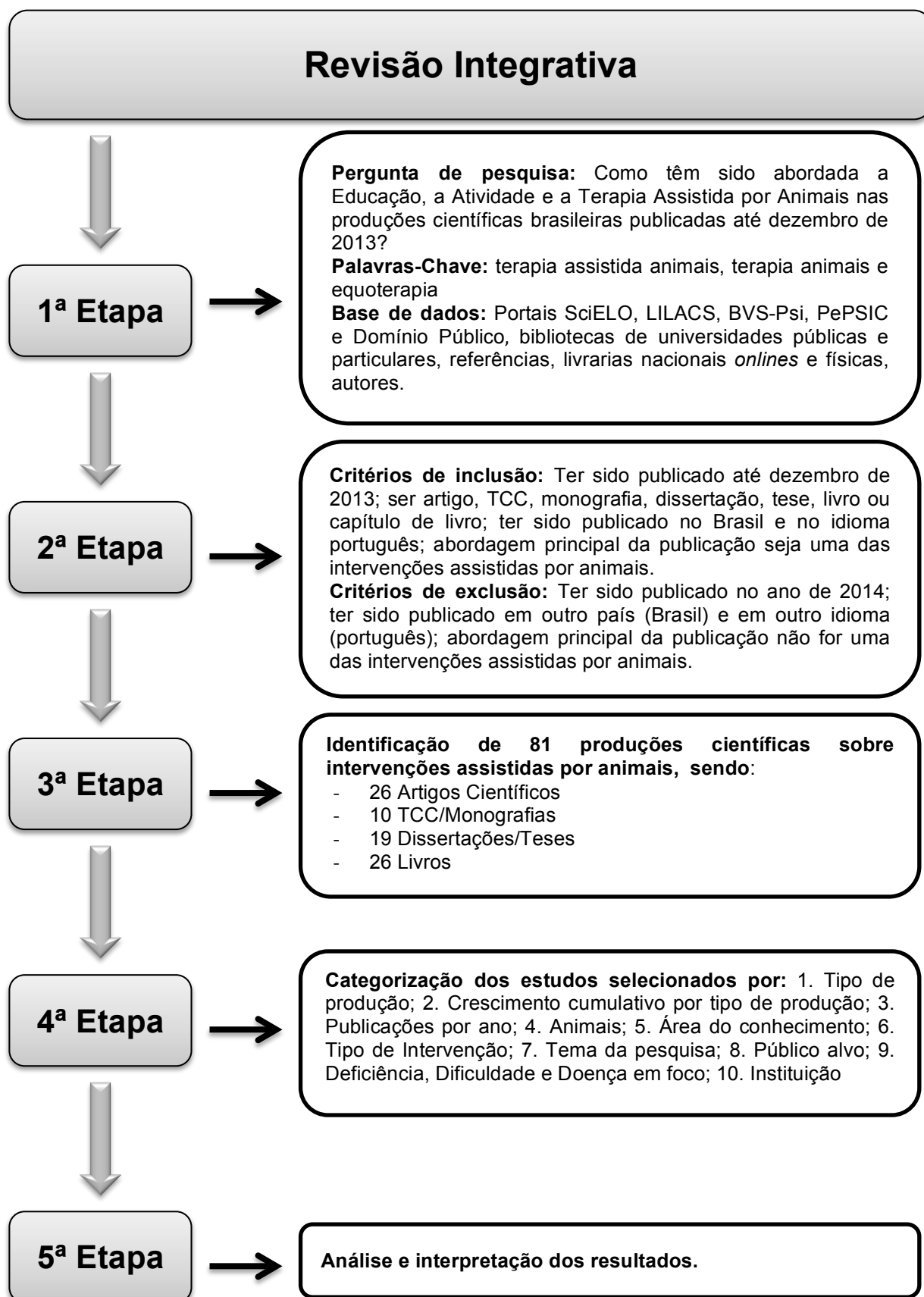
Quinta etapa: Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa será abordada no próximo capítulo.

Sexta etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento

Esta última etapa consiste na apresentação do que foi feito na revisão integrativa e seus principais resultados, possibilitando que o estudo seja reproduzido. Nesse contexto, foi criado um fluxograma que sintetiza a pesquisa em cada etapa da revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma da sequência das etapas da revisão integrativa feita na presente pesquisa. São Paulo, 2014.



4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa corresponde à fase de apresentação, análise e discussão das publicações fontes desta pesquisa, na qual há avaliação crítica dos estudos e comparação com o conhecimento teórico.

Vale lembrar que na presente revisão integrativa foram utilizadas 81 publicações. Seguem abaixo os quadros, separados por tipo de produção científica, contendo as informações mais relevantes de cada tipo de produção.

Quadro 2: Descrição dos artigos científicos publicados por ano, autor e área de investigação em ordem decrescente de data de publicação. São Paulo, 2014.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA
1	Set., 2013	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	PÉRICO, B. C., et al.	Ed. Física
2	Jul.- Set. 2013	A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia	TORQUATO, J. A.;	Fisio.
3	Mar., 2013	Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar	MENEZES, K. M. et al.	Fisio.
4	2012	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas	REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N.	Enferm.
5	Jun., 2012	Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA).	YAMAMOTO, K.C.M. et al.	Med. Vet.
6	Set.- Out. 2011	Efeito da equoterapia no equilíbrio postural de idosos	ARAUJO, T. B. et al.	Fisio.

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA
7	Mar., 2011	Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário	SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R.	Enferm.
8	Dez. 2010	A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem	PRESTES, D. B.; WEISS, S.; ARAÚJO, J. C. O.	Não Espec.
9	Jan.- Fev. 2010	Variabilidade da frequência cardíaca em praticantes de equoterapia com paralisia cerebral	NEGRI, A. P.	Fisio.
10	Jan.- Fev. 2010	A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil	ARAUJO, A. E. R. A. e; RIBEIRO, V. S.; SILVA, B. T. F. da.	Fisio.
11	2010	Equoterapia na reabilitação da meningoencefalocèle: estudo de caso	SANCHES, S. M. N.; VASCONCELO S, L. A. de P.	Fisio.
12	Set.- Out. 2009	A influência da equoterapia na modulação autonômica da frequência cardíaca de crianças com paralisia cerebral	NEGRI, A. P. et al	Fisio.
13	Ago. 2009	Desenvolvimento e implantação da Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	KOBAYASHI, C. T. et al	Enferm.

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA
14	Set.- Dez. 2008	O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade	TOIGO, T.; LEAL JÚNIOR, E. C. P.; ÁVILA, S. N.	Fisio.
15	2008	Da Domesticação à Terapia: O uso de animais para fins terapêuticos	GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P.	Psico.
16	Nov.- Dez. 2007	Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia	COPETTI, F. et al.	Fisio.
17	2007	Atividades Assistida por Animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico	GODOY, A. C. De S.; DENZIN, S. S.	Psicope.
18	Set.- Out. 2006	A influência da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico: apresentação de caso clínico de encefalopatia não progressiva crônica do tipo diparético espástico	COIMBRA, S. A. L. et al.	Fisio.
19	Jul.- Set. 2006	Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. De	Psico.
20	Mar.- Abril 2005	Atuação da equoterapia na espondilite anquilosante	DIAS, M. N. A.; FORTES, C. E. A.; DIAS, R. P.	Não espec.
21	2005	Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?	BUSSOTTI, E. et al.	Enferm.
22	2004	Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas	SILVA, C. H.; GRUBITS, S.	Psico.

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA
23	Jun. 2003	Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro	KAWAKAMI, C. H. et al.	Enferm.
24	Jan.- Abril 2003	O efeito da equoterapia na espasticidade dos membros inferiores	BOTELHO, L. A. de A.; OLIVEIRA, B. G. de; SOUZA, S. R. N. de.	Não espec.
25	2002	Cães-terapeutas: o enquadre a serviço do método na análise de uma adolescente	MINERBO, M.	Psico.
26	Dez. 1997	Equoterapia: equitação que promove a saúde e a educação	SEVERO, J. T.	Não espec.

Quadro 3: Descrição dos TCCs e monografias publicadas por ano, autor, área e tipo/instituição em ordem decrescente de data de publicação. São Paulo, 2014.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
1	2010	As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia	CAETANO, E. C. S.	Psico.	TCC / UNESC
2	2009	Benefícios e implicações emocionais decorrentes da Terapia Assistida por Animais no contexto hospitalar	FERNANDES, A. T. de J.	Psico. da Saúde	Mono./ PUC/SP

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
3	2009	Os efeitos da Fisioterapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos sedentários	MAGALHÃES, A. M.; LIRA, K. de S.; MORAES, L. O.	Fisio.	TCC / UNAMA
4	2008	Atividade e Terapia Assistida por Animais	LIMA, R. B. A.	Medic. Vet.	TCC / UNIP
5	2008	Equoterapia e Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade [TDAH]	ESCOBAR, C. S.	Psico.	TCC / UCDB
6	2008	Fisioterapia Assistida por Animais (FAA) em crianças e adolescentes	GONÇALVES, D. A.	Fisio.	TCC / Fac. Anhan guera de Taubaté
7	2007	Educação Assistida por Animais: um estudo sobre a relação das crianças com animais e como estes podem auxiliar na superação das dificuldades de leitura e escrita	CHAVES, R. N.	Psicope.	Mono. / PUC/SP
8	2007	Terapia com animais: um estudo fenomenológico da relação homem-animal	GIANINI, P. B.	Psico.	TCC / UNISAN TOS

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
9	2006	Emoções humanas na interação com animais	GEORGETTI, M. A. M; TABATSCHNI C, J.	Psico.	TCC / Centro Universitário de Santo André
10	2004	Intervenção com animais de estimação e a rede social de idosos institucionalizados	ARAUJO, A. H. De	Psico.	TCC / PUC/SP

Quadro 4: Descrição das dissertações e teses publicadas por ano, autor, área e tipo/instituição em ordem decrescente de data de publicação. São Paulo, 2014.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
1	2011	Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas	CASTRO, L. P. De	Psico. Clínica	Dissert./ PUC/SP
2	2011	Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual	VIVALDINI, V. H.	Psico.	Dissert./ UMESP
3	2010	Análise dos efeitos da equoterapia em pessoas com Síndrome de Down	OLIVEIRA, W. R. de	Patologia Geral	Dissert./ UFTM

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
4	2009	Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor	CAPOTE, P. S. de O.	Ed. Esp.	Dissert./ UFSCAR
5	2009	A repercussão da equoterapia na estimulação das dimensões da linguagem infantil	JUSTI, J.	Psico. da saúde	Dissert./ UCDB
6	2009	Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães	GARCIA, M. P.	Psico.	Dissert./ UFSC
7	2008	Efeitos da equoterapia em praticantes autistas	ESPINDULA, A. P.	Patologia Geral	Dissert./ UFTM
8	2007	Terapia Fonoaudiológica Assistida por Cães: Estudo de casos clínicos	DOMINGUES, C. M.	Fono.	Dissert./ PUC/SP
9	2007	A Equoterapia na reabilitação de crianças portadora de paralisia cerebral	ARAUJO, A. E. R. de A. E	Saúde Materno Infantil	Dissert./ UFMA
10	2007	A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade	MOTTI, G. S.	Psico. da Saúde	Dissert./ UCDB
11	2006	Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção	ALTHAUSEN, S.	Psico.	Dissert./ USP

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
12	2006	A repercussão da equoterapia na qualidade de vida da pessoa portadora de lesão medular traumática	RIBEIRO, R. P.	Psico.	Dissert./ UCDB
13	2006	A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia	SILVA, M. C.	Psico. da Saúde	Dissert./ UCDB
14	2005	A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia	LIMA, A. C. de	Psico. da Saúde	Dissert./ UCDB
15	2004	Características da interação psicoterapêutica entre criança com paralisia cerebral, terapeutas e cavalo em sessões de equoterapia	GOMES, A. R. W.	Psico.	Dissert./ UFSC
16	2004	Repercussões da equoterapia nas relações socioafetivas da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	QUEIROZ, J. F. De	Psico.	Dissert./ UNICAP
17	2003	Equoterapia como técnica auxiliar na terapia motora de crianças com necessidades educacionais especiais	MONTEIRO, A. C. B.	Psico.	Dissert./ PUC/ Campinas
18	2003	Animais em sala de aula: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais	FARACO, C. B.	Psico.	Dissert./ PUC/RS

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTIT.
19	2000	Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação	BERZINS, M. A. V. da S.	Geronto logia	Dissert./ PUC/SP

Quadro 5: Descrição dos livros publicados por ano, autor e editora em ordem decrescente de data de publicação. São Paulo, 2014.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	EDITORIA
1	2013	Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos	MCCARDLE, P. et al. (orgs.)	Papirus
2	2013	Os animais e seu poder terapêutico: atividades e publicações	SANTOS, L. P.	Exceção
3	2013	Equoterapia – Fundamentos Científicos	WALTER, G. B.	Atheneu
4	2012	Kion Branquelo, Joe Caramelo & Amigos: as aventuras e o trabalho de quatro cães terapeutas	ISSA, L.	All print
5	2012	A equoterapia aplicada no tratamento da Esquizofrenia	BRESLAU, S. L. M.	Ideias & Letras
6	2011	Terapia Assistida por Animais: Aplicação no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual	CAPOTE, P. S. de O.; COSTA, M. da P. R. da.	Edufscar
7	2011	Equoterapia: Teoria e prática	SOARES, D. F. G.; FAICO, M. M. de M.; OTONI, G. A.	Centro Universitário de Caratinga

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	EDITORA
8	2010	Terapia fonoaudiológica assistida por cães	DOMINGUES, C. M.	Educ
9	2010	Equoterapia: equitação, saúde e educação	SEVERO, J. T. (org.)	Senac
10	2009	Prática em Equoterapia: uma abordagem fisioterápica	ALVES, E. M. R.	Atheneu
11	2008	Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos	MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Revinter
12	2007	A criança com disfunção neuromotora, a equoterapia e o Bobath na prática clínica	MEDEIROS, M.	Revinter
13	2007	A terapia ocupacional utilizando o "cuidar do cavalo" como recurso principal na equoterapia	CASTILHOS, A. A.	Editora do Autor
14	2007	Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade (capítulo 7. Terapia Assistida por Animais, TAA: alternativa terapêutica no contexto comunitário)	HUTZ, C. S. (org.)	Casa do Psicólogo
15	2006	Terapia Assistida por Animais: Uma Experiência Além da Ciência	SANTOS, K. C. P. T. dos	Paulinas
16	2005	Terapia e animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA. Práticas para organizações, profissionais e voluntários	DOTTI, J.	Noética
17	2005	Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio	UZUN, A. L. de L.	Vetor

(continuação)

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	EDITORA
18	2005	Fisioterapia na Equoterapia: Análise de seus efeitos sobre o Portador de Necessidades Especiais	SANTOS, S. L. M. Dos	Ideias & Letras
19	2004	Psicomotricidade na equoterapia	LERMONTOV, T.	Ideias & Letras
20	2004	Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento	SILVA, C. H.	UCDB
21	2003	O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis	BECKER, M.	Bertrand Brasil
22	2003	Distúrbio de Aprendizagem: A Equoterapia Na Otimização do ambiente terapêutico	MEDEIROS, M.	Revinter
23	2002	Equoterapia: Bases e fundamentos	MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Revinter
24	1999	Equoterapia teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas	FREIRE, H. B. G.	Vetor
25	1998	Gatos, a emoção de lidar	SILVEIRA, N. Da	Léo Christiano Editorial
26	1992	O mundo das imagens (capítulo 7. Simbolismo do Gato)	SILVEIRA, N. da	Ática

Os dados foram organizados e analisados de acordo com as categorias definidas na quarta etapa da revisão integrativa:

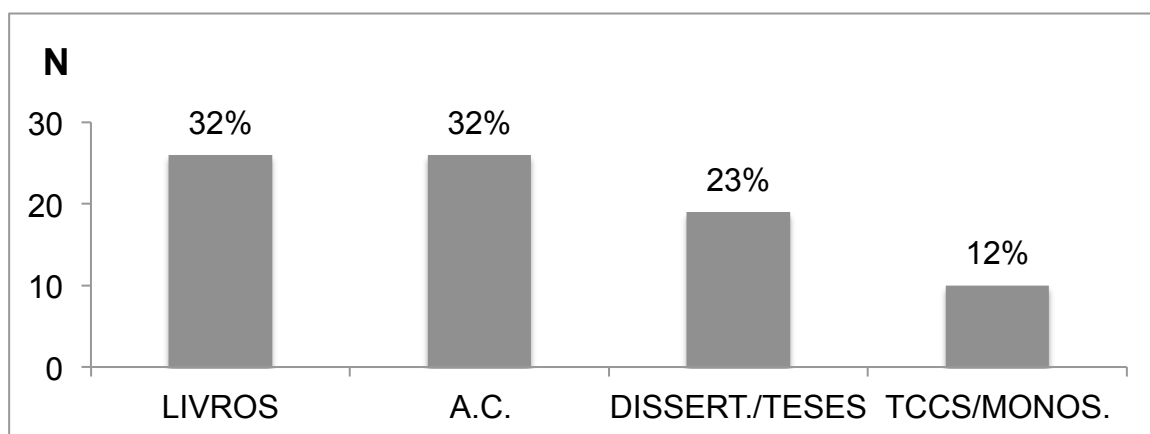
Categoria 1. Tipo de produção

Questão norteadora: Qual o tipo de produção tem sido mais veiculada?

Tabela 1. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais por tipo de produção publicados até dezembro de 2013.

TIPOS DE PRODUÇÃO	N	%
LIVROS	26	32%
ARTIGOS CIENTÍFICOS (A.C.)	26	32%
DISSERTAÇÕES/TESES	19	23%
TCCS/MONOGRAFIAS	10	12%
TOTAL	81	100%

Gráfico 1. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais por tipo de produção publicados até dezembro de 2013.



Os tipos de produção com maior quantidade de publicação são os livros e os artigos científicos; cada um é responsável igualmente por 32% dos estudos incluídos na pesquisa.

Acredita-se que o artigo científico tenha tido um número maior de publicações em relação aos TCCS/Monografias e às Dissertações/Teses, em virtude de serem, em grande parte, derivados de estudos mais amplos, como dissertações e teses, que enfocam diversas características, podendo gerar a construção de mais de um artigo científico, uma vez que os periódicos costumam limitar o número de páginas para publicação, exigindo do pesquisador expor apenas um recorte do estudo.

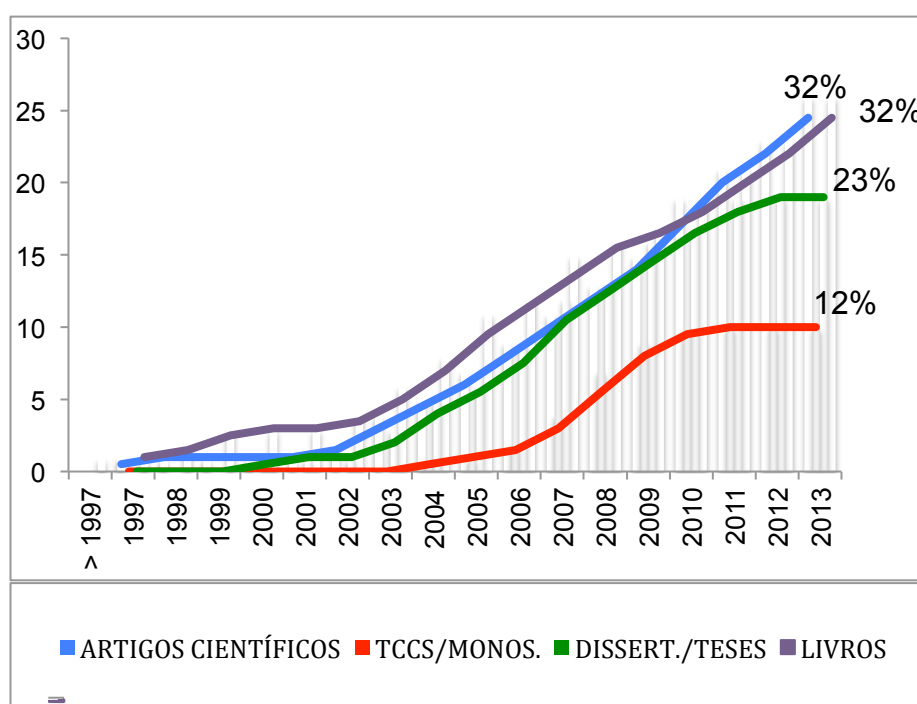
Assim como os artigos científicos, alguns livros também são frutos de dissertações e teses, como é o caso dos livros “Terapia Assistida por Animais”, de Capote e Costa (2011), e “Terapia Fonoaudiológica assistida por cães”, de Domingues (2010).

No que concerne à quantidade de livros publicados, pode-se levantar a hipótese de que os livros, em sua maioria, abordam temas de interesse geral e abrangem diversas áreas do conhecimento, atingindo pessoas que estão interessadas na temática e já atuam ou participam de alguma intervenção assistida por animais. Ou seja, enquanto as outras produções científicas atingem um público alvo mais específico, em especial as pessoas que estão no campo da ciência, os livros atingem um público alvo mais geral.

Categoria 2. Crescimento cumulativo por tipo de produção

Questão norteadora: Qual o crescimento do número de produções até dezembro de 2013?

Gráfico 2. Distribuição cumulativa dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicada até dezembro de 2013, por tipo de produção e por ano.



Observa-se no gráfico um crescimento progressivo e contínuo dos artigos científicos e dos livros. As dissertações e teses tiveram um crescimento aproximado aos artigos científicos e aos livros, porém as produções acerca das intervenções assistidas por animais pararam em 2011.

No que tange às produções de TCCs e monografias, estas se destacam negativamente, pois demoraram mais para iniciar os estudos sobre intervenções assistidas por animais, tendo o primeiro estudo publicado somente em 2004, e estagnaram suas produções no ano de 2010.

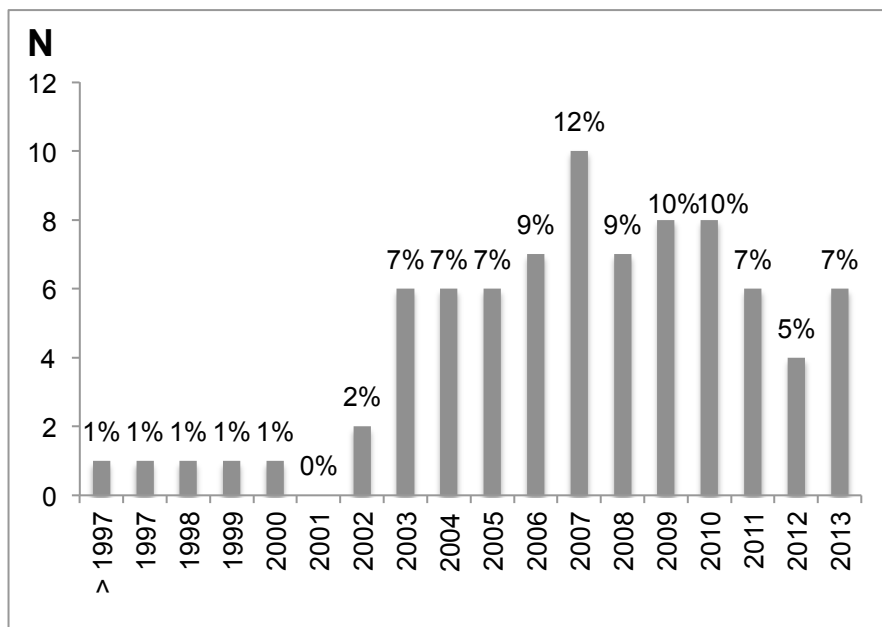
Categoria 3. Publicações por ano

Questão norteadora: Qual o ano com maior número de publicações?

Tabela 2. Distribuição por ano (>1997-2013) dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

ANO	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS / MONOS.		DISSERT. /TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
> 1997	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	1	1%
1997	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
1998	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	1	1%
1999	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	1	1%
2000	0	0%	0	0%	1	5%	0	0%	1	1%
2001	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2002	1	4%	0	0%	0	0%	1	4%	2	2%
2003	2	8%	0	0%	2	11%	2	8%	6	7%
2004	1	4%	1	10%	2	11%	2	8%	6	7%
2005	2	8%	0	0%	1	5%	3	12%	6	7%
2006	2	8%	1	10%	3	16%	1	4%	7	9%
2007	2	8%	2	20%	3	16%	3	12%	10	12%
2008	2	8%	3	30%	1	5%	1	4%	7	9%
2009	2	8%	2	20%	3	16%	1	4%	8	10%
2010	4	15%	1	10%	1	5%	2	8%	8	10%
2011	2	8%	0	0%	2	11%	2	8%	6	7%
2012	2	8%	0	0%	0	0%	2	8%	4	5%
2013	3	12%	0	0%	0	0%	3	12%	6	7%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Gráfico 3. Distribuição por ano (>1997-2013) dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



Nota-se que, desde 2003, o número de produções tem se tornado regular, atingindo o auge em 2007 com 12% das produções publicadas até dezembro de 2013. O que demonstra que as intervenções assistidas por animais, embora ainda não sejam amplamente reconhecidas e difundidas, também não é totalmente esquecida e continua a ser tema de pesquisa.

Observa-se que, antes de 1997 e nos anos de 1997, 1998, 1999 e 2000, houve apenas uma publicação em cada ano sobre as intervenções assistidas por animais e no ano de 2001 não houve nenhuma publicação. Das 5 publicações desse período 1 foi artigo científico, 1 dissertação/tese e 3 livros, destes, 2 foram de Nise da Silveira, pioneira no Brasil no uso de animais em terapia. O artigo científico e o outro livro foram sobre equoterapia, que começava a ser apreciada pela sociedade brasileira, haja vista que em 1990 fora reconhecida pelo Conselho de Medicina.

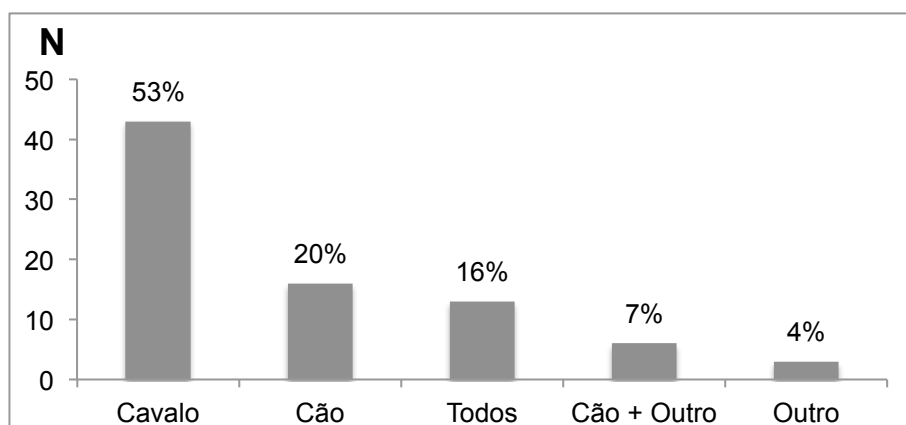
Categoria 4. Animais

Questão norteadora: Qual animal mais utilizado nos estudos?

Tabela 3. Distribuição por tipo de animal abordado nos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

ANIMAL	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/MONOS.		DISSERT./TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cavalo	16	62%	1	10%	11	58%	15	58%	43	53%
Cão	5	19%	2	20%	6	32%	3	12%	16	20%
Todos ⁷	0	0%	6	60%	1	5%	6	23%	13	16%
Cão + Outro	5	19%	0	0%	1	5%	0	0%	6	7%
Outro ⁸	0	0%	1	10%	0	0%	2	8%	3	4%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Gráfico 4. Distribuição por tipo de animal abordado nos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



O animal utilizado em mais da metade (53%) dos estudos sobre intervenções assistidas por animais foi o cavalo, possivelmente devido ao trabalho desenvolvido pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil) que, desde 1989, ano em que foi criada, promove e estimula a realização de cursos, congressos, pesquisas e estudos; incentiva e apoia a implantação e desenvolvimento de centros de

⁷ Ao ser mencionado a palavra “todos” na Tabela 3, significa que os estudos de alguma forma se referiram ao uso de diversos animais.

⁸ Ao ser mencionado a palavra “outro” na Tabela 3, significa que os estudos se referiram ao uso de outro animal que não seja o cavalo e o cachorro.

equoterapia; contribui para a reeducação e a reabilitação de pessoas com deficiência; normatiza, supervisiona, controla e coordena a prática da equoterapia de entidades vinculadas; patrocina e participa de eventos de diversas áreas do conhecimento (ANDE-BRASIL, 2014).

Dessa forma, acredita-se que a Ande-Brasil teve e tem um papel crucial na divulgação e no reconhecimento dos benefícios da equoterapia para seus praticantes, bem como na expressiva quantidade de publicações científicas e de profissionais qualificados. Nesse contexto, mesmo sem atuar e ser qualificado para atuar na equoterapia, profissionais de diferentes áreas do conhecimento passam a recomendar sua prática: todavia, a equoterapia, por ter um custo muito elevado, delimita a clientela a praticantes com maior poder aquisitivo, que têm condições para manter financeiramente o tratamento.

O cavalo é um animal que tem um custo de manutenção significativamente mais elevado do que os outros animais usados em terapia no Brasil. Diferente da maioria dos outros animais, o cavalo dificilmente mora no mesmo lar que seu cuidador/terapeuta, pois ele necessita de um ambiente amplo e adaptado para suas necessidades, também não pode ser transportado em simples carros de passeio, mas em caminhões, carretas ou trailers apropriados para o transporte de carga viva, garantindo a segurança e conforto do animal.

Logo, é aconselhável que o cavalo viva em um Centro de Equoterapia e os praticantes dirijam-se até ele para ter o atendimento. De acordo com a ANDE-Brasil (2014), o Centro de Equoterapia consiste em “uma entidade jurídica que deve dispor de instalações físicas e equipamentos adequados, contar com uma equipe técnica habilitada, cavalos treinados e, ainda, com pessoal para serviços gerais”, a fim de prestar um atendimento de qualidade às pessoas que buscam esse método de tratamento.

Esse rigor no atendimento equoterápico proporciona aos praticantes e profissionais em geral mais segurança e credibilidade nos benefícios da equoterapia, porém agrega maior ônus financeiro ao custo do atendimento, encarecendo-o ainda mais.

A intervenção assistida por animal como o cão tem um custo de manutenção bem menor que o cavalo, o que possibilita o atendimento a todas as pessoas, independente do seu poder aquisitivo.

O cão foi o segundo animal mais utilizado nos estudos e isoladamente esteve presente em 20% dos estudos sobre intervenções assistidas por animais, provavelmente em virtude de ser o animal mais recomendado para se trabalhar nessa área, pois possibilita inúmeros tipos de atividades e é confiável, previsível e controlável.

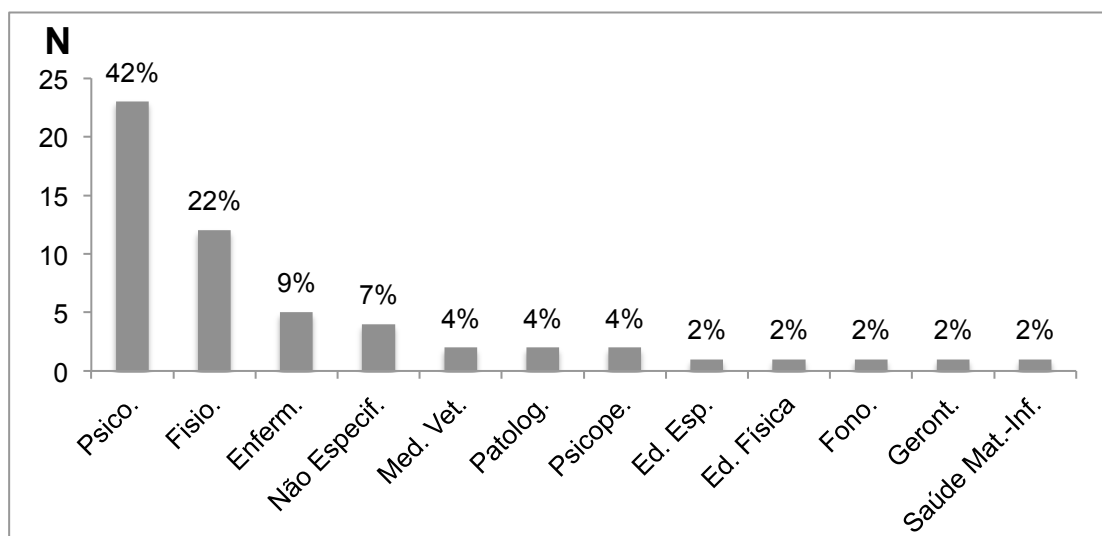
Categoria 5. Área do conhecimento⁹

Questão norteadora: Qual área do conhecimento publicou mais estudos?

Tabela 4. Distribuição por área do conhecimento dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

ÁREA	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/MONOS		DISSERT./TESES		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicologia	4	15%	6	60%	13	68%	23	42%
Fisioterapia	10	38%	2	20%	0	0%	12	22%
Enfermagem	5	19%	0	0%	0	0%	5	9%
Não Especif.	4	15%	0	0%	0	0%	4	7%
Med. Vet.	1	4%	1	10%	0	0%	2	4%
Patologia	0	0%	0	0%	2	11%	2	4%
Psicopedagogia	1	4%	1	10%	0	0%	2	4%
Ed. Especial	0	0%	0	0%	1	5%	1	2%
Ed. Física	1	4%	0	0%	0	0%	1	2%
Fonoaudiologia	0	0%	0	0%	1	5%	1	2%
Gerontologia	0	0%	0	0%	1	5%	1	2%
Saúde Materno-Infantil	0	0%	0	0%	1	5%	1	2%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	55	100%

Gráfico 5. Distribuição por área do conhecimento dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



⁹ Nesta categoria não foi contabilizada a área do conhecimento em que os livros se referiam/direcionavam, haja vista que grande parte dos livros está direcionada a diversas áreas do conhecimento.

A Psicologia foi a área do conhecimento que teve o maior número de publicações, com 42% do valor total de estudos sobre intervenções assistidas por animais, tendo aproximadamente o dobro de produções que o segundo colocado, Fisioterapia, com 22%.

Acredita-se que as intervenções assistidas por animais têm se mostrado uma área muito rica para o desenvolvimento de estudos na psicologia, talvez pelo fato do animal ser um recurso terapêutico inovador e diferenciado, que tem se firmado cada vez mais no âmbito da saúde e da educação.

Para Dotti (2005), a terapia em geral busca uma modificação de comportamento e a presença de um animal no consultório acelera esse processo, pois o paciente encontra no animal um catalisador. Sente-se mais tranquilo e seguro, tendo facilidade para falar. A relação de confiança terapeuta-paciente aumenta, pois o animal dará ao paciente confiança e estímulo para trabalhar com a proposta terapêutica.

O animal socializa os participantes de uma reunião, ele tem o poder de relaxar o ambiente e descontrair as pessoas que ali se encontram. Por isso, em uma terapia de grupo o animal favorece a integração entre as pessoas e o controle emocional (DOTTI, 2005).

Todavia, nem todos os animais podem ser levados para dentro de um consultório, como é o caso do cavalo. Para Azevedo (2010), a equoterapia pode ser aplicada como psicoterapia, uma vez que a interação do paciente com o animal viabiliza novas formas de comunicação, sensibilização, dessensibilização e desenvolvimento da confiança, da autoimagem e da autoestima.

Em alguns centros de equoterapia, o psicólogo pode atuar em dois momentos distintos, na equitação e no consultório. O atendimento na sala terapêutica tem por objetivo complementar o atendimento realizado no picadeiro ou em outro espaço ao ar livre, ou seja, não substitui o trabalho desenvolvido junto ao cavalo (AZEVEDO, 2010).

Uma das vantagens importantes da equoterapia é o ambiente amplo e aberto, viabilizando o contato com a natureza, com brinquedos e com o cavalo, não restringindo a psicoterapia à sala de atendimento. Para Silva (2010), a equoterapia como atividade lúdica potencializa a mesma qualidade da relação estabelecida no ambiente do consultório.

Nesse contexto, o animal, seja ele cavalo ou de pequeno porte, é um recurso terapêutico importante, o que justifica a expressiva porcentagem de estudos sobre intervenções assistidas por animais nessa área do conhecimento. Todavia, é de se estranhar que se tenha apenas 4% de produções sobre intervenções assistidas por animais na área de Psicopedagogia, uma vez que essa área também envolve o atendimento terapêutico e a ludicidade.

Deve-se atentar para um fato limitador das produções na área de Psicopedagogia, que é a ausência de cursos de graduação e cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o que diminui a possibilidade de abordagem desse tema em produções de TCCs e de dissertações e teses. Porém, esta justificativa não se aplica aos cursos de Educação Especial, que se fez presente em apenas 2% das produções sobre intervenções assistida por animais. Esse dado demonstra o pouco conhecimento dos profissionais de educação especial acerca das intervenções assistidas por animais, uma vez que a maioria dos estudos científicos usada na presente revisão integrativa apontam diversos exemplos e benefícios do uso animais em atendimento a pessoas com deficiência, o que indica que os animais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas pessoas.

Vale destacar que não foi encontrado nenhum estudo sobre intervenções assistidas por animais na área de Pedagogia, esse dado demonstra o quanto a educação ainda se restringe ao espaço escolar tradicional. A escola precisa entender que os animais estão presentes na cultura brasileira, em especial na vida do público infantil. A criança nasce recebendo presentes em formato de animais e roupas com estampas de animais. Sua imagem está presente em utensílios, cortinas e nos enfeites dos quartos. As fantasias, histórias e lendas conferiram na literatura um poder grandioso aos animais, que também estão presentes em desenhos, filmes, programas de televisão e entretenimentos. Atualmente o número de animais domésticos é grande e é, portanto, comum a criança ter um em casa ou na casa de algum parente próximo.

Todavia, as escolas, em sua maioria, ignoram a realidade e a vivência dos seus educandos e limita o contato com os animais a figuras, livros e laboratórios de ciências. As poucas escolas que permitem o acesso a alguns animais vivos, como peixes, borboletas, escargots e outros, devem publicar suas experiências, compartilhar o conhecimento para que juntos e aos poucos a educação possa avançar.

Reiterando o que foi colocado por Almeida (2011, p. 58), “qualquer aprendizagem significativa envolve mudança, e a mudança é uma experiência assustadora; porém se gera um resultado gratificante, o professor permite-se o risco de mudar, abrindo-se para novas experiências”.

Categoria 6. Tipo de Intervenção

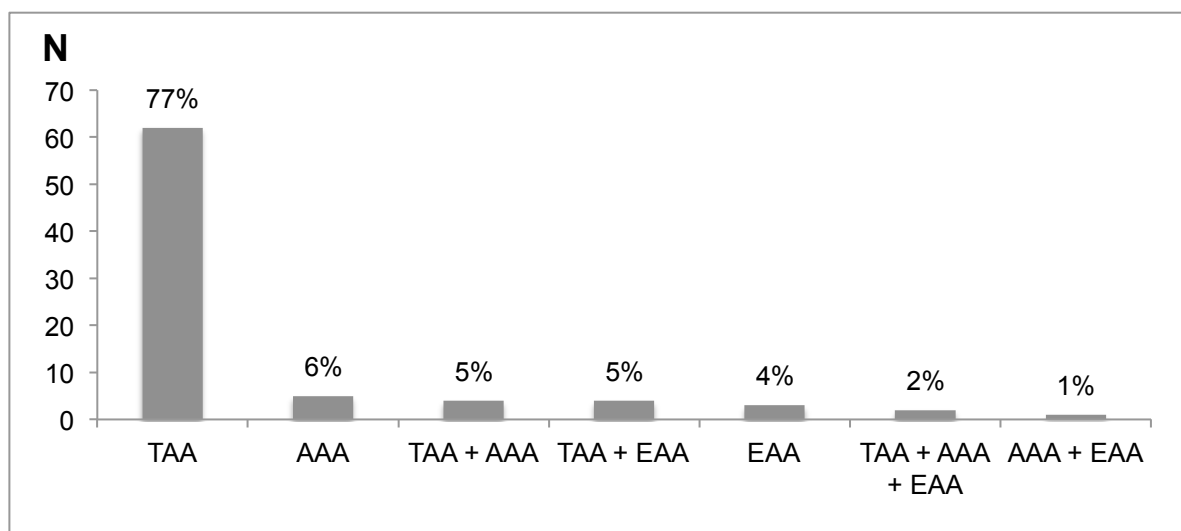
Questão norteadora: Qual tipo de Intervenção Assistida por Animais mais utilizada nos estudos publicados?

Tabela 5. Distribuição por tipo de intervenção assistida por animais dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

INTERVENÇÃO	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
TAA	19	73%	7	70%	18	95%	18	69%	62	77%
AAA	3	12%	1	10%	0	0%	1	4%	5	6%
TAA + AAA	1	4%	1	10%	0	0%	2	8%	4	5%
TAA + EAA	1	4%	0	0%	0	0%	3	12%	4	5%
EAA	1	4%	1	10%	1	5%	0	0%	3	4%
TAA + AAA + EAA	0	0%	0	0%	0	0%	2	8%	2	2%
AAA + EAA	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Legenda: AAA (Atividade Assistida por Animais), EAA (Educação Assistida por Animais) e TAA (Terapia assistida por Animais).

Gráfico 6. Distribuição por tipo de intervenção assistida por animais dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



A Terapia Assistida por Animais (TAA) foi a intervenção assistida por animais mais frequente nos estudos analisados, estando presente isoladamente em 77% dos estudos.

Esse dado evidencia que os pesquisadores em seus estudos têm utilizado os animais com objetivos claros e dirigidos, como um contribuinte fundamental no atendimento realizado. Diferente da Atividade Assistida por Animais (AAA), a TAA é um processo terapêutico com procedimentos e metodologia, planejado, documentado e seus resultados avaliados, que tem por objetivo promover a saúde física, emocional e/ou funções cognitivas.

Nesse sentido, a TAA é a intervenção assistida por animais mais aconselhável em pesquisas em que se acompanha o desenvolvimento do paciente.

Os poucos estudos que abordam a Educação Assistida por Animais (EAA) confirma a carência de pesquisas sobre a temática no âmbito educacional, no qual, desde o primeiro estudo publicado sobre intervenções assistidas por animais, em 1992 de autoria de Nise da Silveira, até dezembro de 2013, houve apenas três produções científicas que retrataram exclusivamente a EAA.

É importante destacar que a EAA é desenvolvida por profissionais apenas do âmbito educacional, ao contrário da TAA e da AAA que podem ser desenvolvidas por profissionais de todas as áreas do conhecimento.

Categoria 7. Tema da pesquisa

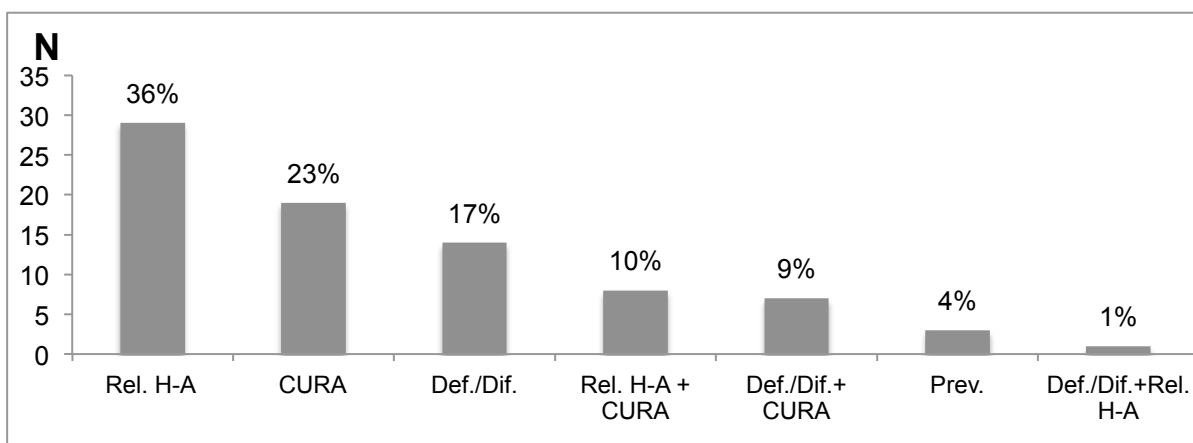
Questão norteadora: Qual o tema principal da maioria das pesquisas?

Tabela 6. Distribuição por tema principal dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

TEMA	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rel. H-A ¹⁰	7	27%	7	70%	8	42%	7	27%	29	36%
CURA ¹¹	7	27%	1	10%	5	26%	6	23%	19	23%
Def./Dif. ¹²	5	19%	2	20%	4	21%	3	12%	14	17%
Rel. H-A + CURA	1	4%	0	0%	1	5%	6	23%	8	10%
Def./Dif. + CURA	4	15%	0	0%	1	5%	2	8%	7	9%
Prevenção	2	8%	0	0%	0	0%	1	4%	3	4%
Def./Dif. + Rel. H-A	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	1	1%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Legenda: Rel. H-A (Relação Homem-Animal) e Def./Dif. (Deficiência/Dificuldade).

Gráfico 7. Distribuição por tema principal dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



¹⁰ Foram atribuídos ao tópico “Relação Homem-Animal” todos os estudos cujo objetivo era observar as implicações do contato do animal com o homem.

¹¹ Foram atribuídos ao tópico “CURA” todos os estudos que buscavam proporcionar tratamento ou cura ao paciente, utilizando o animal como coterapeutas.

¹² Foram atribuídos ao tópico “Deficiência/Dificuldade” todos os estudos que tiveram como enfoque principal a deficiência ou a dificuldade do público alvo da pesquisa.

Observa-se que a maioria (36%) dos estudos buscou investigar a “Relação Homem-Animal” e suas implicações, os benefícios ou melhora do paciente são resultados advindos da relação. A “CURA” foi o segundo tópico mais frequente (23%) nessa categoria, o que demonstra que muitos pesquisadores já conheciam os benefícios dos animais e os utilizaram afim de proporcionar a seus praticantes cura ou tratamento diferenciado. Quanto ao tópico Deficiência/Dificuldade, verificou-se que 17% dos estudos focaram sobremaneira as deficiências e dificuldades dos seus participantes, usando o animal como ferramenta para intervir diretamente na área mais afetada.

É importante ressaltar que não se teve contato direto com uma parte considerável das produções científicas na íntegra, o que dificultou uma compreensão mais precisa sobre a definição do tema.

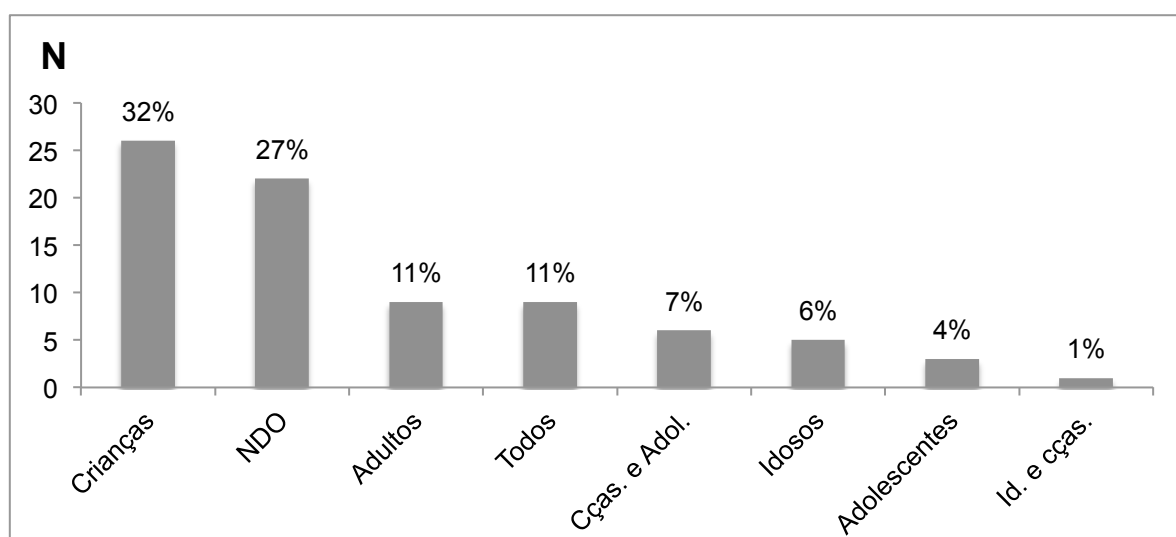
Categoria 8. Público alvo

Questão norteadora: Qual público foi mais alvo de pesquisa?

Tabela 7. Distribuição por público alvo dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

TEMA	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Crianças	11	42%	3	30%	9	47%	3	12%	26	32%
Nenhuma das Opções (NDO) ¹³	5	19%	3	30%	0	0%	14	54%	22	27%
Adultos	3	12%	1	10%	5	26%	0	0%	9	11%
Todos	2	8%	0	0%	0	0%	7	27%	9	11%
Crianças e Adolescentes	0	0%	1	10%	3	16%	2	8%	6	7%
Idosos	2	8%	2	20%	1	5%	0	0%	5	6%
Adolescentes	2	8%	0	0%	1	5%	0	0%	3	4%
Idosos e crianças	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Gráfico 8. Distribuição por público alvo dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



¹³ Os estudos que foram atribuídos à este item, "Nenhuma das Opções", não tiveram pessoas como público alvo, mas os animais, os programas de TAA e as próprias intervenções assistidas por animais.

Os dados demonstram que as crianças são o público alvo mais frequente. Elas estão, isoladamente, em 32% dos estudos sobre intervenções assistidas por animais. Talvez os pesquisadores optem pelo uso de animais em atendimento a crianças, pelo fato dos animais proporcionarem a elas carinho, afeto e sensação de segurança. Elas se sentem aceitas pelo animal, que sempre está disponível para escutá-las e brincar. Assim, o atendimento flui melhor, a criança contribui mais, pois o vê como uma atividade lúdica, uma brincadeira.

Em segundo lugar ficou o item “nenhuma das opções” com 27%, o que demonstra que nem sempre as pessoas são alvos de pesquisa sobre intervenções assistidas por animais. Foram atribuídos a esse item os estudos que tiveram como alvo de pesquisa o programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário, a implantação da TAA em um hospital universitário, a TAA, a A/TAA, a equoterapia, as contribuições da TAA, a relação homem-animal na TAA, o poder curativo e terapêutico dos animais, as intervenções assistidas por animais e os cães.

Logo, nota-se que há um interesse de pesquisa em todos os envolvidos nas intervenções assistidas por animais, do paciente à instituição, o que contribui para os futuros profissionais e interessados nessa área terem uma visão ampla do todo.

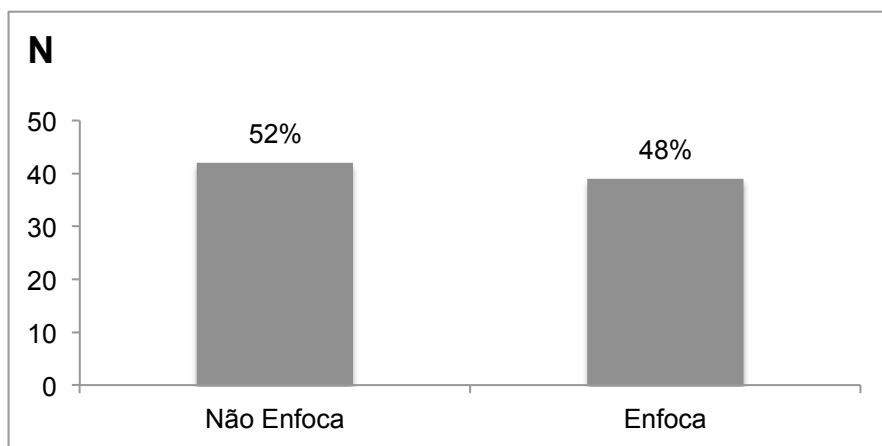
Categoria 9. Deficiência, Dificuldade e Doença em foco

Questão norteadora: Quantos estudos enfocou as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença? Quais deficiências foram mais pesquisadas?

Tabela 8. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que têm como foco as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença.

DEFICIÊNCIA, DIFICULDADE E DOENÇA COMO FOCO	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não Enfoca	10	38%	8	80%	5	26%	19	73%	42	52%
Enfoca	16	62%	2	20%	14	74%	7	27%	39	48%
TOTAL	26	100%	10	100%	19	100%	26	100%	81	100%

Gráfico 9. Distribuição dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que têm como foco as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença.



O gráfico demonstra um equilíbrio no número de produções sobre intervenções assistidas por animais acerca do enfoque no atendimento a pessoas com deficiência, dificuldades ou doenças, no qual 52% dos estudos não têm esse enfoque nas pesquisas. Esses estudos preferem investigar as intervenções assistidas por animais, seu funcionamento e suas contribuições a uma determinada área do conhecimento ou a um determinado grupo.

É imprescindível destacar que aproximadamente metade dos estudos (48%) tiveram como foco de pesquisa pessoas com deficiências, dificuldades ou doenças,

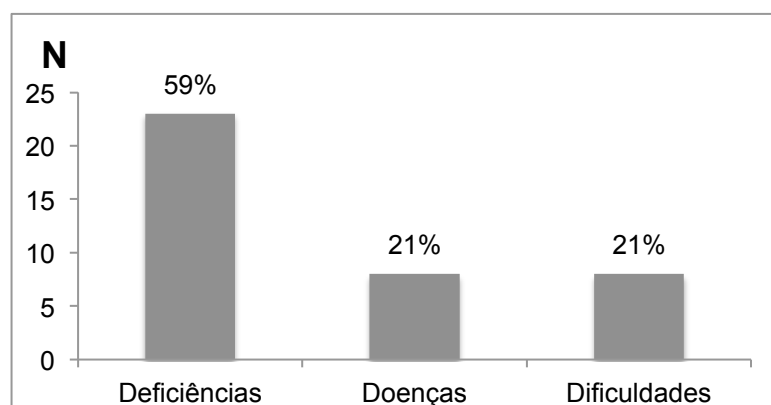
pois, certamente, os pesquisadores acreditavam nas contribuições proporcionadas pelas intervenções assistidas por animais ou no potencial das inúmeras atividades que podem ser realizadas com os animais.

Os estudos que tiveram como praticantes das intervenções assistidas por animais pessoas com deficiência, doenças e dificuldades, apontaram melhora no aspecto físico e psicológico, como, respectivamente, no estudo de Araujo, Ribeiro e Silva (2014), em que as crianças com paralisia cerebral, após participarem de um programa de equoterapia desenvolvido ao longo de um ano, tiveram significativas mudanças posturais; e no estudo de Kawakami *et al* (2014), em que instituições que atendem a crianças com diversas síndromes, idosos abandonados, crianças com câncer e com aids receberam visitas de cães terapeutas, o que resultou a seus participantes mais alegria e mais disposição para continuar o tratamento.

Tabela 9. Distribuição por tipo de foco dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença.

FOCO	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Deficiências	9	56%	1	50%	8	57%	5	71%	23	59%
Doenças	5	31%	0	0%	2	14%	1	14%	8	21%
Dificuldades	2	13%	1	50%	4	29%	1	14%	8	21%
TOTAL	16	100%	2	100%	14	100%	7	100%	39	100%

Gráfico 10. Distribuição por tipo de foco dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença.

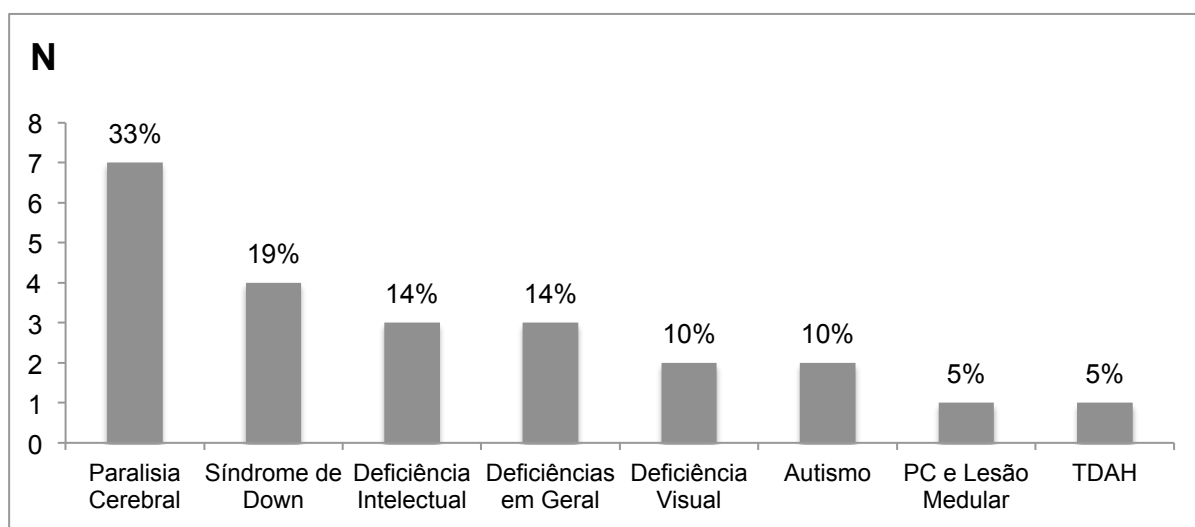


Observa-se que, dentre os estudos sobre intervenções assistidas por animais que enfocam as pessoas com deficiência, dificuldade ou doença, as deficiências foram as mais frequentes, com 59%, mais que a somatória do segundo e terceiro colocados, doenças e dificuldades, no qual cada um teve 21% dos estudos em questão.

Tabela 10. Distribuição por tipo de deficiência abordada dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam a deficiência.

TIPO DE DEFICIÊNCIA	ARTIGOS CIENTÍFICOS		TCCS/MONOS.		DISSERT./TESES		LIVROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Paralisia Cerebral	4	25%	0	0%	2	14%	1	14%	7	33%
Síndrome de Down	2	13%	0	0%	2	14%	0	0%	4	19%
Deficiência Intelectual	0	0%	0	0%	2	14%	1	14%	3	14%
Deficiências em Geral ¹⁴	1	6%	0	0%	1	7%	1	14%	3	14%
Deficiência Visual	1	6%	0	0%	0	0%	1	14%	2	10%
Autismo	0	0%	0	0%	1	7%	1	14%	2	10%
PC e Lesão Medular	1	6%	0	0%	0	0%	0	0%	1	5%
TDAH	0	0%	1	33%	0	0%	0	0%	1	5%
TOTAL	9	100%	1	100%	8	100%	5	100%	23	100%

Gráfico 11. Distribuição por tipo de deficiência abordada dos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013 que enfocam a deficiência.



¹⁴ Foram atribuídos a este item todos os estudos que se referiram a diversos tipos de deficiência, não se restringindo apenas a uma.

Os dados apontam que a paralisia cerebral é a deficiência mais frequentemente pesquisada, com 33%. É importante destacar que dois dos estudos que foram atribuídos à “paralisia cerebral” não utilizaram este termo, mas “encefalopatia crônica não progressiva da infância”, sua outra denominação de acordo com Morimoto, Sá e Durigon (2014) e Jacques et al (2014).

A síndrome de Down foi a segunda deficiência mais frequente com 19% dos estudos, seguida de deficiência intelectual e deficiências em geral, cada uma com 14%.

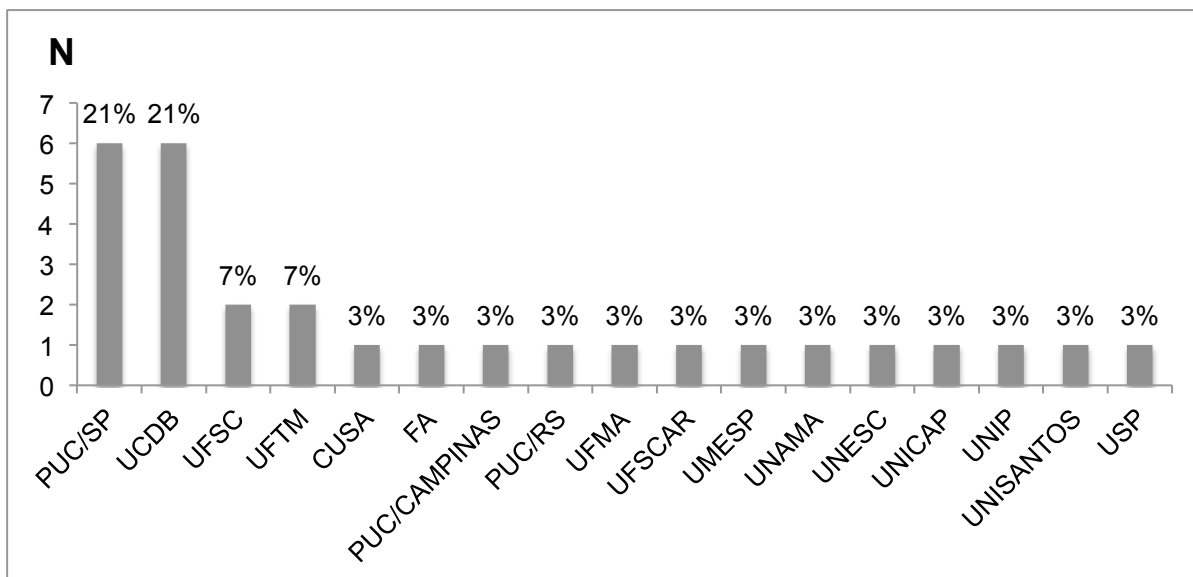
Categoria 10. Instituição

Questão norteadora: Qual instituição de ensino superior tem o maior número de publicações?

Tabela 11. Distribuição por instituição contemplada pelos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.

INSTITUIÇÃO (SIGLA)	ÁREA	TCCS/ MONOS.		DISSERT./ TESES		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	Psicologia, psicologia da saúde, psicologia clínica, psicopedagogia, fonoaudiologia, gerontologia	3	30%	3	16%	6	21%
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	Psicologia, psicologia da saúde	1	10%	5	26%	6	21%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Psicologia	0	0%	2	11%	2	7%
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Patologia geral	0	0%	2	11%	2	7%
Centro Universitário Santo André (CUSA)	Psicologia	1	10%	0	0%	1	3%
Faculdade Anhanguera (FA)	Fisioterapia	1	10%	0	0%	1	3%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC CAMPINAS)	Psicologia	0	0%	1	5%	1	3%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Psicologia	0	0%	1	5%	1	3%
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Saúde materno-infantil	0	0%	1	5%	1	3%
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Educação Especial	0	0%	1	5%	1	3%
Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)	Psicologia	0	0%	1	5%	1	3%
Universidade da Amazônia (UNAMA)	Fisioterapia	1	10%	0	0%	1	3%
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Psicologia da saúde	1	10%	0	0%	1	3%
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	Psicologia	0	0%	1	5%	1	3%
Universidade Paulista (UNIP)	Medicina Veterinária	1	10%	0	0%	1	3%
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)	Psicologia	1	10%	0	0%	1	3%
Universidade de São Paulo (USP)	Psicologia	0	0%	1	5%	1	3%
TOTAL		10	100%	19	100%	29	100%

Gráfico 12. Distribuição por instituição contemplada pelos estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013.



As instituições com maior número de produções científicas foram a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), com 21% cada uma. As segundas colocadas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), tiveram, cada uma, 7% das produções sobre intervenções assistidas por animais.

A PUC/SP é uma instituição de ensino que objetiva a formação de profissionais qualificados para a educação superior e para a atuação no mercado de trabalho, ofertando uma grande diversidade de cursos, sendo 44 cursos de graduação, mais de 50 cursos de pós-graduação lato sensu e 54 cursos de pós-graduação stricto sensu que contempla três níveis de formação: mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado (PUC/SP, 2014).

A UCDB é uma instituição de ensino que visa promover a formação integral através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UCDB possui, atualmente, 36 cursos de graduação, sendo 34 presenciais e 2 à distância, 47 cursos de pós-graduação lato sensu, sendo 11 presenciais e 36 à distância e 10 cursos de pós-graduação stricto sensu em dois níveis de formação: mestrado e doutorado (UCDB, 2014).

Observa-se que na UCDB os estudos acerca das intervenções assistidas por animais restringiram-se à área de psicologia, ao contrário da PUC/SP, em que se desenvolveram produções em diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, psicopedagogia, fonoaudiologia e gerontologia. Logo, a ampla quantidade de cursos ofertados pelas duas instituições pode até ser uma das justificativas para a significativa quantidade de estudos sobre intervenções assistidas por animais publicados até dezembro de 2013, porém não a única. Para isso, faz-se necessária a realização de outros estudos que busquem investigar o porquê da quantidade de estudos sobre a temática nessas instituições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais sempre estiveram presentes na vida do homem desde a pré-história até os dias atuais, em que estão presentes em milhares de lares de cidadãos de todas as nacionalidades. Assim como a relação homem-animal, o uso de animais em terapia não é um fenômeno novo.

Embora seja uma temática que está sendo mais discutida nas últimas décadas, o uso de animais em terapia teve início no século IV a. C., com Hipócrates. A partir de então, as pesquisas acerca das intervenções assistidas por animais avançaram discretamente, sempre cercada de preconceitos, convencionalismos e restrições ao seu uso. A psiquiatra Nise da Silveira, pioneira no uso de animais no atendimento a pacientes com esquizofrenia no Brasil, sentiu diretamente as consequências das crendices da época, 1955, pois muitos profissionais da área da saúde deixaram de encaminhar seus pacientes para a terapia ocupacional, seção criada por Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico, além de serem constantemente grosseiros, tecerem comentários ridicularizantes e terem praticado atentados contra os animais.

Apesar de todos os obstáculos, Nise da Silveira e outros profissionais e instituições fora do Brasil, persistiram no uso dos animais em terapia, pois acreditavam e vivenciavam seus benefícios diariamente. Dessa forma, os animais de pequeno porte começaram a ganhar cada vez mais espaço em hospitais pelo mundo, as pesquisas se intensificaram e inúmeras terminologias foram criadas para nomear o uso de animais em terapia.

Para a profissionalização e credibilidade do uso dos animais em diferentes áreas do conhecimento, em 1996 a *Delta Society* criou duas nomenclaturas mundiais padrão, definiu como Terapia Assistida por Animais todo processo terapêutico formal que tenha objetivos e critérios pré-estabelecidos, no qual o animal seja parte integrante e fundamental do tratamento, e como Atividade Assistida por Animais toda atividade desenvolvida por profissionais que levam os animais à variados ambientes para visitação, recreação e distração das pessoas através do contato com os animais, não havendo objetivos terapêuticos específicos.

A Educa o Assistida por Animais não foi uma das nomenclaturas estabelecidas pelo *Delta Society*, mas é a nomenclatura mais utilizada para nomear

as atividades realizadas com o auxílio do animal no processo de ensino-aprendizagem do ser humano.

A definição das nomenclaturas pelo *Delta Society* contribuiu para a divulgação, reconhecimento e crescimento na quantidade de pesquisas sobre as intervenções assistidas por animais em nível mundial. Todavia, no Brasil, esse tema ainda é pouco pesquisado cientificamente, seu reconhecimento e divulgação tem ocorrido mais através da mídia, que evidencia as contribuições dos animais a partir de relatos de profissionais que vivenciam e observam os benefícios diariamente, ou seja, os jornais e revistas fazem o registro sem se basear em pesquisas científicas.

Observa-se, assim, que há no país diversas intervenções feitas com animais com aparentes resultados positivos, porém os profissionais que a executam não estão documentando tais intervenções com o devido rigor metodológico para publicação.

Nesse contexto, o presente estudo optou por fazer uma revisão integrativa para reunir e organizar de maneira sistemática os resultados de pesquisas anteriores sobre intervenções assistidas por animais. Este método permite a inclusão de diferentes tipos de estudos, independente dos procedimentos metodológicos adotados, o que permitiu fazer um levantamento geral das produções científicas brasileiras publicadas até dezembro de 2013.

A revisão integrativa permitiu uma visão ampla do cenário em que se encontram as intervenções assistidas por animais no Brasil. Foi possível observar que a maioria das produções científicas brasileiras foram publicadas em artigos científicos e em livros e que o crescimento de ambos foi constante ao longo dos anos: entretanto as produções de TCCs e monografias demoraram para se iniciar e se estagnaram em 2010, não havendo mais produções desde então.

Na análise dos dados, o cavalo foi o animal mais frequente nos estudos, provavelmente em virtude do trabalho que a ANDE-Brasil tem desenvolvido no país, todavia acredita-se que a equoterapia restringe seu atendimento a pessoas com melhores condições financeiras, pois o tratamento costuma ser prolongado e de custo elevado. Diferente do cavalo, os demais animais (cão, coelho, calopsita, jabuti) apresentam um custo de manutenção bem menor, o que possibilitaria o atendimento de todas as camadas econômicas da sociedade. Tanto o cavalo quanto os animais de pequeno porte permitem inúmeras variedades de atividades, que geram diversos benefícios, sendo alguns similares.

Dessa forma, é aconselhável que se desenvolvam mais estudos que utilizem os animais de pequeno porte, para que seus benefícios se tornem mais nítidos e sejam comprovados cientificamente, talvez assim as intervenções assistidas por animais passem a ser mais reconhecidas, indicadas e acessíveis a todas as pessoas.

O estudo demonstrou que diversas áreas do conhecimento têm desenvolvido estudos acerca das intervenções assistidas por animais, em especial a psicologia, que foi a área do conhecimento com maior número de produções científicas, evidenciando o potencial do animal como um importante recurso terapêutico.

A educação especial e a psicopedagogia tiveram poucas produções científicas, e a pedagogia não teve nenhum estudo publicado. Observa-se, assim, na área da educação, uma carência de conhecimento sobre as intervenções assistidas por animais, suas contribuições e de que forma aplicá-la no espaço escolar.

A ínfima quantidade de produções científicas no âmbito educacional justifica o baixo número de estudos que enfocam a Educação Assistida por Animais (EAA) como tipo de intervenção principal. Nos estudos analisados, a EAA se fez presente na maioria das vezes junto a outro tipo de intervenção.

Para os animais se tornarem ricos recursos no aprendizado das crianças e se fazerem presentes na educação, é importante o desenvolvimento na escola de projetos e pesquisas que permitam gradativamente visitas de animais ao espaço escolar e que envolvam não somente as crianças, mas toda a equipe pedagógica, para que todos juntos possam observar e vivenciar os resultados, contribuindo para a quebra de paradigmas e preconceitos. O aprendizado, certamente, ocorrerá de forma prazerosa e significativa.

Como já foi destacado, os animais fazem parte do dia a dia das crianças. A aceitação do público infantil à presença de um animal é imediato, seja na escola ou fora dela. Nos atendimentos terapêuticos, fonoaudiológicos e fisioterápicos, a presença do animal contribui para o desenvolvimento das atividades, pois a criança fica mais acessível e participativa. Logo, é esperado que as crianças sejam o público alvo mais frequente dos estudos acerca das intervenções assistidas por animais.

Outro público alvo muito comum nos estudos foram pessoas com dificuldade, doença e, em especial, deficiência. As pessoas com deficiência costumam ser acompanhadas por diversos profissionais e ser submetidas a diversos tipos de tratamento, alguns exaustivos e dolorosos. Assim, é plausível a atitude de

profissionais que optam por fornecer, em especial a esses pacientes, atendimento diferenciado e prazeroso, que forneça resultados similares, sem causar dor e desconforto, mas que proporcionem alegria e disposição para contribuir e continuar o tratamento.

Através da revisão integrativa feita na presente pesquisa, foi possível identificar e caracterizar as produções científicas sobre intervenções assistidas por animais publicadas até dezembro de 2013. Evidenciaram-se muitos dados relevantes e foram apontadas lacunas importantes nessa área do conhecimento, que deverão servir de base para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AIELLO, K. R. Cão ideal para A/TAA. In: DOTTI, J. **Terapia & Animais: atividade e terapia assistida por animais – A / TAA, práticas para organizações, profissionais e voluntários**. São Paulo: Editorial, 2005. p. 242-252.

ALMEIDA, L. R. de. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: ALMEIDA, L. R. de.; PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 41-60.

ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

ARAUJO, A. E. R. A. e, RIBEIRO, V. S.; SILVA, B. T. F. da. **A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no nordeste do Brasil**. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=546529&indexSearch=ID>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

AZEVEDO, S. M. R. de. O papel do psicólogo na equipe de equoterapia. In: SEVERO, J. T. (org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 272-280

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Disponível em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRASIL. **Lei Nº 11.126**, de 27 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm>. Acesso em: 04 mar. 2014.

BRASIL. Portal Brasil. **Brasil é o único país da América Latina que atua na formação de cães-guia**. 23 abr. 2013. Cidadania e Justiça. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/04/brasil-e-o-unico-pais-da-america-latina-que-trabalha-com-formacao-de-caes-guia>>. Acesso em: 30 out. 2013.

CAPOTE, P. S. de O.; COSTA, M. da P. R. da. **Terapia Assistida por Animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: Edufscar, 2011.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2014.

DOMINGUES, C. M. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães**. São Paulo: Educ, 2010.

DOTTI, J. **Terapia & Animais: atividade e terapia assistida por animais – A / TAA, práticas para organizações, profissionais e voluntários**. São Paulo: Editorial, 2005.

GEE, N. R. Os animais em sala de aula. In: McCARDLE, P.; et al (orgs.). **Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos**. Campinas: Papirus, 2013. p. 149-178.

IRIS – Instituto de Responsabilidade de Inclusão Social. Disponível em: <<http://www.iris.org.br/>>. Acesso em: 30 out. 2013.

ISSA, L. **Kion Branquelo, Joe Caramelo & amigos: as aventuras e o trabalho de quatro cães terapeutas**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

JACQUES, K. de C. et al. Eficácia da hidroterapia em crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância: revisão sistemática. **Fisioter. mov. (Impr.)**, Curitiba, v. 23, n. 1, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2014.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. **Relato de experiência**: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&script=sci_arttext> Acesso em: 22 jul. 2014.

MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. (orgs.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2010a. p. 13-24.

MAHONEY, A. A. Introdução. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. (orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2010b. p. 9-18.

MARTINS, M. de F. Animais na escola. In: DOTTI, J. **Terapia & Animais**: atividade e terapia assistida por animais – A / TAA, práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: Editorial, 2005. p. 253-263.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2014.

MENGARDO, B. Nise da Silveira. **Grandes Cientistas Brasileiros** (Col. Caros Amigos), São Paulo, n. 5, p. 145-155, 2009.

MORIMOTO, M. M.; SÁ, C. dos S. C. de; DURIGON, F. S. Efeitos da Intervenção Facilitatória na Aquisição de Habilidades Funcionais em Crianças com Paralisia

Cerebral. **Revista Neurociências.** Disponível em: <http://www.unifesp.br/dneuro/neurociencias/vol12_1/paral_cerebral.htm>. Acesso em: 22 jul. 2014.

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

SACKS, O. **Um antropólogo em marte.** São Paulo: Schwarcz, 1995.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2014.

SANTOS, K. C. P. T. dos. **Terapia Assistida por Animais:** uma experiência além da ciência. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, L. P. **Os animais e seu poder terapêutico:** atividades e publicações. São Paulo: Exceção, 2013.

SERPELL, J. A. As perspectivas históricas e culturais das interações dos seres humanos com animais de estimação. In: McCARDLE, P.; et al (orgs.). **Os animais em nossa vida:** família, comunidade e ambientes terapêuticos. Campinas: Papirus, 2013. p. 27-40.

SEVERO, J. T.; SEVERO, C. M. D. Breve história do uso do cavalo para fins terapêuticos. In: SEVERO, J. T. (org.). **Equoterapia:** equitação, saúde e educação. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 18-20.

SILVA, C. H. **Equoterapia para cegos:** teoria e técnica de atendimento. Campo Grande: UCDB, 2004.

SILVA, R. B. da. Equoterapia e abordagem centrada na pessoa – uma prática em direção ao desenvolvimento humano. In: SEVERO, J. T. (org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 281-284.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: < <http://site.ucdb.br/>>.

Acesso em: 18 jul. 2014.

APÊNDICE A – Relato de Experiência da Pesquisadora

Em 2011, antes de conhecer a EAA, levei dois porquinhos da índia para escola pública de ensino fundamental, em que trabalhava. Fiquei no laboratório de biologia com os animais e a cada vinte minutos uma turma os visitava. As crianças e os professores ficaram encantados com a visita inusitada dos dois animais; contudo o enfoque pedagógico era na valorização das características e cuidados com os animais. As crianças e os professores demonstraram grande interesse, ficaram atentos, em silêncio para não assustá-los e fizeram perguntas pertinentes ao assunto.

Em um outro dia, com os animais descansados e calmos, levei-os também à escola particular de educação infantil e ensino fundamental em que trabalhava no outro período, na qual tinha uma turma de educação infantil com crianças de 2 e 3 anos. Pude trabalhar inúmeros conteúdos pedagógicos como:

- Meio ambiente e reino animal, através de explicação de onde e como vivem, sua espécie, características, cuidados, etc.;
- noções de grandeza, através da constatação do tamanho deles e comparação de ambos, qual era o maior e o menor;
- noções de velocidade, pois as crianças tinham dificuldade em pegar os animais, devido a agilidade e rapidez de ambos;
- percepção tátil, o pelo dos animais eram diferentes um do outro, ambos eram macios, porém cada um com um formato: um era arrepiado e outro era escorrido.
- percepção olfativa, esses animais embora não apresentassem nenhum cheiro no momento, pois havia lhes dado banho no dia anterior, sua urina tem um cheiro extremamente forte e singular, o que pôde ser percebido pelas crianças;
- percepção auditiva através da constatação dos diferentes sons emitidos pelos animais;
- comparação entre o corpo humano e do animal, constatando semelhanças e diferenças;
- coordenação motora através da escovação dos pêlos dos animais.

A experiência diferenciada possibilitada à minha turma, despertou o interesse dos demais alunos e professores que também quiseram apresentar os animais às suas turmas e trabalhar diversos conteúdos pedagógicos. Nesse sentido, pude ver o quanto a aula foi prazerosa e inesquecível para todos os alunos, professores e para mim, porém nem tanto para os animais, pois os mesmos ao final do dia estavam muito estressados, o que me levou a refletir sobre a necessidade de se ter animais treinados para isso.

Com o intuito de possibilitar novamente uma aula prazerosa aos alunos, escolhi levar dois animais mais calmos e que não se estressassem facilmente, optei por dois jabutis. Pude novamente trabalhar a maioria dos conteúdos pedagógicos, fazendo as devidas adaptações e acrescentando mais alguns outros, como noções de peso e diferenciação do habitat aquático do terrestre. Novamente os animais foram alvos de aulas e visitas de todas as turmas da escola.

O interesse e prazer da turma e, em especial, o meu pelos animais proporcionou a adoção de um mascote para a sala. Assim, apresentei à turma um novo animal: um peixe de água doce, em um aquário simples e de fácil manuseio. O peixe escolhido foi o beta, por ser um animal resistente, que vive sozinho e não necessita de muitos cuidados e acessórios num aquário.

As crianças adoraram saber que o animal iria conviver diariamente conosco e que poderíamos juntos construir sua história. Para começar, as crianças tiveram o cuidado de escolher um nome para o animal de acordo com o seu sexo; dando-lhe, portanto, o nome de Nemo, em homenagem ao famoso filme da Disney.

Verificamos todas as características do nosso mascote, expliquei os cuidados e responsabilidade que teríamos a partir de então. Posteriormente, o levamos para conhecer a escola e apresentá-lo para todos os alunos; em cada sala de aula, o meu grupo de alunos explicava as características do Nemo e os cuidados necessários para com ele.

O mais interessante é que a atividade não envolveu somente os meus alunos, mas todos na escola. Todas as crianças adoraram conhecer o Nemo e passaram a ir diariamente na nossa sala de aula para visitá-lo e saber como ele estava; as próprias crianças (alunos da sala) falavam orgulhosamente dele.

Ademais, os pais também ficaram sabendo pelos alunos o que estava acontecendo em sala e alguns até adotaram o mesmo tipo de mascote em casa, devido à insistência dos filhos.

Nemo era cuidado por todos: era alimentado duas vezes por dia, cada vez um aluno dava três bolinhas de ração; semanalmente limpávamos o seu aquário, trocando um terço da sua água, por uma água limpa reservada dois dias antes; mensalmente lavávamos todo o seu aquário. Suas atividades eram demarcadas em um calendário, o que possibilitou as crianças organização e conhecimento temporal (dia, semana, mês) e quantitativo (3 bolinhas de ração, 2 vezes por dia, 1 vez por semana, um terço da água).

As professoras pediam que o Nemo passasse o dia em suas salas, pois os alunos haviam demonstrado interesse pela ideia e, assim, o peixe podia contribuir com a educação de todos. No momento de sua alimentação, dois dos meus alunos iam até o peixe para lhe dar comida e explicavam para os demais alunos como o alimentar e a quantidade correta.

Essa atividade possibilitou aos meus alunos maior desenvoltura pela fala em público, bem como responsabilidade para com uma vida e o despertar para os cuidados com a natureza, em especial, com o reino animal. Os conteúdos pedagógicos foram trabalhados com mais qualidade, pois puderam ver na prática a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Ao final do ano letivo, o Nemo passou a morar comigo em minha casa até sua morte ao final de 2012.

APÊNDICE B – BASE DE DADOS: SCIELO

N	DATA	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	NOME DO PERIÓDICO	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						GERAL	ESPEC.	
1.	Set., 2013	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	PÉRICO, B. C., et al.	Ed. Física	Motriz: Revista de Educação Física	Cão; estabilidade	TAA	Avalia influência da percepção háptica na estabilidade locomotora do ser humano durante a condução de um cão com uma guia. Na pesquisa adultos com e sem restrição da visão, andaram sobre uma trave de equilíbrio sozinhos, ou, com uma guia, conduzindo um cão sobre um banco estreito ao lado. Os participantes que caminharam conduzindo o cão privados da visão, tiveram o desempenho locomotor melhor em relação aos participantes que realizaram a mesma atividade sem o cão.
2.	Jul.- Set., 2013	A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia	TORQUATO, J. A. et al.	Fisio.	Fisioterapia em Movimento	Crianças com síndrome de Down; Equo.; Fisio.; motricidade	Def./ Dif.	O estudo buscou verificar a aquisição de marcos motores em 33 crianças com Síndrome de Down que realizam a equoterapia ou fisioterapia convencional. Constatou-se que as crianças que realizam fisioterapia apresentam melhor equilíbrio estático e dinâmico do que indivíduos que realizam equoterapia. A fisioterapia convencional teve influência positiva na obtenção das aquisições motoras e do equilíbrio estático e dinâmico em portadores de Síndrome de Down.
3.	Março, 2013	Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar	MENEZES, K. M. et al.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa	Equoterapia; Esclerose múltipla	Def./ Dif.	O estudo verificou se a estimulação por meio da equoterapia é capaz de desencadear alterações no controle postural de portadores de esclerose múltipla. Concluiu-se que a adaptação funcional proporcionada pela equoterapia foi capaz de melhorar a estabilidade postural dos portadores de esclerose múltipla.
4.	2012	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento	REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N.	Enferm.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	TAA; AAA; doenças crônicas	TAA	O estudo consiste numa revisão de 18 artigos sobre o atendimento de TAA com pessoas que tinham doenças crônicas (Câncer, HIV, esquizofrenia, etc). Tem por objetivo descrever

	complementar de doenças crônicas						<p>a literatura existente sobre o uso de TAA e AAA como terapia adjuvante em pessoas vivendo com doenças crônicas e discutir a possível aplicação desta prática em crianças com HIV. Constatou-se que a interação com cães incrementa comportamentos positivos como aumento da sensibilidade e atenção nas crianças com deficiência social, bem como também reduz os níveis de dor.</p> <p>Este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da TAA em nove cães terapeutas na hipótese de que tal atividade possa desencadear estresse. A avaliação comportamental, realizada de maneira descritiva, não apresentou alteração negativa significativa.</p>
5.	Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA)	Jun., 2012	YAMAMOTO, K.C.M. et al.	Med. Vet.	Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	TAA; Cães	TAA
6.	Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário	Março, 2011	SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R.	Enferm.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Assistência Auxiliada por Animais; Protocolo; Hospital; Animais	AAA
7.	Equoterapia na reabilitação da meningoencefalocele: estudo de caso	2010	SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. de P.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa	Equo.; meningoencefalocele; equilíbrio postural; desempenho psicomotor	CURA
8.	Desenvolvimento e implantação da Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	Ago. 2009	KOBAYASHI, C. T. et al.	Enferm.	Revista Brasileira de Enfermagem	TAA; Projeto Amicão; pacientes; hospital; atendimento	TAA

9.	Nov.- Dez. 2007	Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia	COPETTI, F. et al.	Fisio.	Revista Brasileira de Fisioterapia	Criança com síndrome de Down; Equo.	Def./ Dif.	(Projeto Amicão). O projeto tinha o objetivo de proporcionar aos pacientes uma experiência positiva diferente da rotina do ambiente hospitalar. Os resultados alcançados entre pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde foram positivos, além de despertar a atenção e o interesse de outras instituições de saúde e da mídia. A pesquisa buscou verificar o efeito de um programa de equoterapia no comportamento angular do tornozelo e joelho de três crianças com síndrome de Down. Após as intervenções observaram que a equoterapia promoveu alterações positivas no comportamento angular da articulação do tornozelo, com pouco efeito sobre o joelho.
10.	Jul.- Set. 2006	Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. de.	Psico.	Estudos de Psicologia (Campinas)	Criança Prematura; equo.; equipe multidisciplinar	Relação Homem-Animal	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos intervenientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global por prematuridade. O estudo ressaltou uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
11.	2005	Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?	BUSOTTI, E. et al	Enferm.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Enferm.; terapia alternativa; TAA	CURA	É um estudo de caso, referente aos efeitos positivos de uma única visita de um cachorro ao hospital em que sua dona, uma adolescente portadora de leucemia, fazia tratamento e estava internada há 2 meses.
12.	Jun. 2003	Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro	KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K.	Enferm.	Nursing (São Paulo)	TAA; relações enfermeiro-paciente	CURA	Este trabalho é um relato de experiência sobre os benefícios conseguidos por meio da TAA em quatro instituições de saúde (1 casa especializada em educação especial para crianças com diversas síndromes; 1 que abriga idosos abandonados ou sem família; 1 que oferece apoio para crianças com câncer; 1 que abriga e dá assistência à crianças aidéticas) da cidade de São Paulo. Observou-se que a visita de animais possibilitou aos pacientes mais alegria, mais disposição, mais diálogo entre si e com os voluntários/profissionais.

Fonte: Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>)

SIGLAS		
Atividade Assistida por Animais	(AAA)	
Terapia Assistida por Animais	(TAA)	
Universidade de São Paulo	(USP)	

ABREVIATÖES	
Deficiências/Dificuldades	(Def./Dif.)
Educação Física	(Ed. Física)
Enfermagem	(Enferm.)
Equoterapia	(Equo.)
Fisioterapia	(Fisio.)
Medicina Veterinária	(Med. Vet.)
Psicologia	(Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE C – BASE DE DADOS: LILACS

N	DATA	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	NOME DO PERIÓDICO	TEMAS TRATADOS	OBSERVAÇÕES
1.	Set., 2013	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	PÉRICO, B. C., et al.	Ed. Física	Motriz: Revista de Educação Física	Cão; estabilidade	Avalia influência da percepção háptica na estabilidade locomotora do ser humano durante a condução de um cão com uma guia. Na pesquisa adultos com e sem restrição da visão, andaram sobre uma trave de equilíbrio sozinhos, ou, com uma guia, conduzindo um cão sobre um banco estreito ao lado. Os participantes que caminharam conduzindo o cão privados da visão, tiveram o desempenho locomotor melhor em relação aos participantes que realizaram a mesma atividade sem o cão.
2.	Jul.-Set. 2013	A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia	TORQUATO, J. A.;	Fisio.	Fisioterapia em Movimento	Crianças com síndrome de Down; Equo.; Fisio.; motricidade	O estudo buscou verificar a aquisição de marcos motores em 33 crianças com Síndrome de Down que realizam a equoterapia ou fisioterapia convencional. Constatou-se que as crianças que realizam fisioterapia apresentam melhor equilíbrio estático e dinâmico do que indivíduos que realizam equoterapia. A fisioterapia convencional teve influência positiva na obtenção das aquisições motoras e do equilíbrio estático e dinâmico em portadores de Síndrome de Down.
3.	Março, 2013	Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar	MENEZES, K. M. et al.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa	Equo.	O estudo verificou se a estimulação por meio da equoterapia é capaz de desencadear alterações no controle postural de portadores de esclerose múltipla. Concluiu-se que a adaptação funcional proporcionada pela equoterapia foi capaz de melhorar a estabilidade postural dos portadores de esclerose múltipla.
4.	Set.-Out. 2011	Efeito da equoterapia no equilíbrio postural de idosos	ARAUJO, T. B.; et al.	Fisio.	Revista Brasileira de Fisioterapia	Equo.; idosos	A pesquisa buscou verificar se a equoterapia é capaz de produzir alterações no equilíbrio de idosos. O tratamento realizado foi suficiente para apontar uma redução no risco de quedas em idosos.
5.	Março, 2011	Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por	SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.;	Enferm.	Revista da Escola de Enfermagem	Assistência Auxiliada por Animais;	Segundo a pesquisa, a Assistência Auxiliada por Animais consiste na visitação e recreação por

	Animais no Hospital Universitário	LINHARES, D. R.		da USP	Protocolo; Hospital; Animais	meio do contato com animais, propondo o entretenimento e a melhora no relacionamento interpessoal entre pacientes e equipe. Teve por objetivo descrever pontos importantes do protocolo (projeto) de implementação do programa.
6.	Jan.- Fev. 2010	Variabilidade da frequência cardíaca em praticantes de equoterapia com paralisia cerebral	NEGRI, A. P.;	Fisio.	Revista Terapia Manual Fisioterapia Manipulativa	Equo.; PC; FC A pesquisa teve por objetivo avaliar e comparar o comportamento da frequência cardíaca (FC) de repouso e sua variabilidade entre crianças com paralisia cerebral (PC) e com desenvolvimento motor adequado e verificar a influência da equoterapia sobre a modulação autonômica da FC das crianças com PC. Os dados obtidos das crianças com PC mostraram que a disfunção influencia negativamente os valores da FC de repouso e a modulação autonômica da FC, resultando em menor atividade parassimpática quando comparadas às crianças com desenvolvimento motor adequado da mesma faixa-etária. Também conclui-se que uma sessão de 30 minutos de equoterapia não promove influência.
7.	Jan.- Fev. 2010	A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil	ARAUJO, A. E. R. A. e; RIBEIRO, V. S.; SILVA, B. T. F. da	Fisio.	Fisioterapia Brasil Equo.; mudanças posturais	Este estudo descritivo teve como propósito avaliar mudanças posturais em 27 crianças com paralisia cerebral após participação em programa de equoterapia ao longo de um ano, em 2006 e 2007. Mudanças posturais significativas foram obtidas, o que pode servir de incentivo para que esta prática seja difundida pelo Sistema Único de Saúde para o tratamento de crianças com paralisia cerebral
8.	2010	Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: estudo de caso	SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. de P.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa Equo.; meningoencefalopatia; equilíbrio postural; desempenho psicomotor	A pesquisa consiste num estudo de caso de uma menina de 3 anos com meningoencefalopatia submetida a 18 sessões de equoterapia (em 3 fases: montaria, alimentação e escovação). O Estudo buscou verificar os efeitos desse tratamento no equilíbrio, coordenação motora e funcionalidade de uma criança com meningoencefalopatia. A equoterapia melhorou de maneira significativa o equilíbrio e a coordenação motora da criança, o que se refletiu no controle de movimentos funcionais básicos

9.	Set.- Out. 2009	A influência da equoterapia na modulação autonômica da frequência cardíaca de crianças com paralisia cerebral	NEGRI, A. P.; et al	Fisio.	Revista Terapia Manual Fisioterapia Manipulativa	Equo.; PC; FC	para a realização de atividades de vida diária. O objetivo desse estudo foi avaliar e comparar o comportamento da frequência cardíaca (FC) de repouso e sua variabilidade entre crianças com paralisia cerebral (PC) e com desenvolvimento motor típico, e verificar a influência da equoterapia sobre modulação autonômica da FC das crianças com PC. Os dados obtidos das crianças portadoras de PC mostraram que a disfunção influencia negativamente nos valores da FC de repouso e na modulação autonômica da FC, resultando em menor atividade parassimpática quando comparada às crianças com desenvolvimento motor típico da mesma faixa etária e que uma sessão de 30 minutos de equoterapia não influenciou nas respostas da FC e de sua variabilidade nas crianças com PC.
10.	Set.- Dez. 2008	O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade	TOIGO, T.; LEAL JÚNIOR, E. C. P.; ÁVILA, S. N.	Fisio.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Equo.; terceira idade; equilíbrio	O estudo mensurou a melhora do equilíbrio estático em dez indivíduos da terceira idade com a prática da equoterapia. A equoterapia foi capaz de melhorar o equilíbrio estático e, conseqüentemente, diminuir a possibilidade de queda.
11.	Nov.- Dez. 2007	Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia	COPETTI, F.; et al.	Fisio.	Revista Brasileira de Fisioterapia	Criança com síndrome de Down; Equo.	A pesquisa buscou verificar o efeito de um programa de equoterapia no comportamento angular do tornozelo e joelho de três crianças com síndrome de Down. Após as intervenções observaram que a equoterapia promoveu alterações positivas no comportamento angular da articulação do tornozelo, com pouco efeito sobre o joelho.
12.	Set.- Out. 2006	A influência da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico: apresentação de caso clínico de encefalopatia não progressiva crônica do tipo diparético espástico	COIMBRA, S. A. L.; et al	Fisio.	Fisioterapia Brasil	Equo.; Encefalopatia Não Progressiva Crônica	Este estudo consiste em uma análise da interferência da Equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico em um paciente portador de Encefalopatia Não Progressiva Crônica do tipo diparético espástico com 5 anos de idade. Os dados coletados permitem concluir que uma sessão semanal de 30 minutos com o animal a passo influencia positivamente o equilíbrio estático e dinâmico da criança, aprimorando, desta forma, suas habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico de marcha.

13.	Jul.-Set. 2006	Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. de.	Psico.	Estudos de Psicologia (Campinas)	Criança Prematura; equo.; equipe multidisciplinar	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos intervenientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global por prematuridade. O estudo ressaltou uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
14.	Março-Abril 2005	Atuação da equoterapia na espondilite anquilosante	DIAS, M. N. A.; FORTES, C. E. A.; DIAS, R. P.	Não espec.	Revista Brasileira de Reumatologia	Equoterapia; espondilite anquilosante	O objetivo desse estudo é investigar se a equoterapia pode ser utilizada como terapêutica auxiliar na espondilite anquilosante. Com a prática da equoterapia os dois pacientes, portadores de espondilite anquilosante participantes do estudo, apresentaram melhora das queixas subjetivas, das atividades da vida diária e dos parâmetros objetivos avaliados. Não foram observadas alterações que causassem a piora do quadro clínico dos pacientes ou que lhe provocassem efeitos maléficos, durante a prática da equoterapia. Deste modo, a equoterapia mostrou-se como mais um recurso disponível na terapêutica da espondilite anquilosante, com resultados satisfatórios.
15.	Jan.-Abril 2003	O efeito da equoterapia na espasticidade dos membros inferiores	BOTELHO, L. A. de A.; OLIVEIRA, B. G. de; SOUZA, S. R. N. de.	Não espec.	Medicina de Reabilitação	Equo.; PC; lesão medular	O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da hipoterapia na espasticidade de pacientes com paralisia cerebral (10) e lesão medular (4). Todos os pacientes tiveram melhora da espasticidade graduada pela escala de Ashworth modificada.
16.	Dez. 1997	Equoterapia: equitação que promove a saúde e a educação	SEVERO, J. T.	Não espec.	Revista Acta Fisiátrica	Equo.; equitação; exercícios; saúde; educação	O artigo descreve o que é terapia e como ela é aplicada, as indicações e contra-indicações na saúde e como apoia a ação pedagógica

Fonte: Lilacs (<http://lilacs.bvsalud.org/>)

SIGLAS	
Frequência Cardíaca	(FC)
Paralisia Cerebral	(PC)
Universidade de São Paulo	(USP)

ABREVIACÕES	
Educação Física	(Ed. Física)
Equoterapia	(Equo.)
Fisioterapia	(Fisio.)
Não Especificado	(Não Espec.)
Psicologia	(Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

APÊNDICE D – BASE DE DADOS: BVS-PSI

N	DATA	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	NOME DO PERIÓDICO	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)	OBSERVAÇÕES
1.	Dez. 2010	A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem	PRESTES, D. B.; WEISS, S.; ARAÚJO, J. C. O.	Não Especif.	Ciências e Cognição: Revista Interdisciplinar de estudos da cognição	Equoterapia; criança; dificuldade de aprendizagem;	O estudo visou investigar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de crianças da quarta série do ensino fundamental com dificuldade de aprendizagem. Observou-se que os sujeitos pesquisados tiveram grandes avanços em diferentes áreas do desenvolvimento. Os pesquisadores acreditam que tal efeito se deva ao ambiente equoterápico.
2.	Jul.-Set. 2006	Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. De	Psico.	Estudos de Psicologia	Equoterapia; prematuridade; criança;	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos intervinientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global por prematuridade. O estudo ressaltou uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
3.	2004	Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas	SILVA, C. H.; GRUBITS, S.	Psico.	Psic	Crianças cegas; equoterapia;	O estudo buscou verificar se a equoterapia proporciona as crianças (5-11 anos) cegas uma melhora nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e de relacionamento. O processo mostrou que a equoterapia proporciona melhoras nos aspectos motores, cognitivos e emocionais.
4.	2002	Cães-terapeutas: o enquadre a serviço do método na análise de uma adolescente	MINERBO, M.	Psico.	Estilos da clínica/ Revista USP	paciente; cães; TAA;	O artigo consiste num relato e análise dos atendimentos feitos a uma paciente que ama animais, assim a terapeuta faz uso da TAA, com intuito de criar um vínculo terapeuta-paciente.

Fonte: BVS-PSI: Index Psi Revistas Técnico-Científicas (<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>)

SIGLAS
Terapia Assistida por Animais (TAA)
Universidade de São Paulo (USP)

ABREVIações
Não Especificado (Não Especif.)
Psicologia (Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/INSTIT.	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)	OBSERVAÇÕES
1.	2011	Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual	VIVALDINI, V. H.	Psico.	Dissertação / UMEP	DI; TAA; terapeutas (adestradores e profissionais treinados para o atendimento em TAA)	A pesquisa teve o objetivo de avaliar a sociabilização da criança/adolescente com deficiência intelectual (DI) em TAA, e verificar a opinião de pais/responsáveis e terapeutas sobre essa terapia. O estudo abrangeu 46 sujeitos (20 pacientes, 20 pais e/ou responsáveis e 6 terapeutas). Os resultados apontam a validade da TAA como facilitadora da sociabilização das crianças/adolescentes com DI, aumento de sua motivação e engajamento às intervenções, assim como também repercussões positivas à autonomia, em seu humor e em sua organização cognitiva temporal e narrativa linguística.
2.	2006	Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção	ALTHAUSEN, S.	Psico.	Dissertação / USP	Criança/adolescente com síndrome de Down; TAA; intervenção lúdica; sociabilização.	O estudo avaliou através do TAA o nível de sociabilização no comportamento da criança/adolescente com deficiência intelectual. A pesquisa envolveu 46 sujeitos (pacientes, pais e profissionais). Os resultados apontam a validade da TAA como facilitadora da sociabilização das crianças/adolescentes com deficiência intelectual, com aumento da motivação e engajamento às intervenções, assim como, com repercussões positivas em sua autonomia, humor, organização cognitiva temporal e narrativa linguística.
3.	2004	Características da interação psicoterapêutica entre criança com paralisia cerebral, terapeutas e cavalo em sessões de equoterapia	GOMES, A. R. W.	Psico.	Dissertação / UFSC	Equoterapia; criança com PC; interação homem-animal.	A análise das interações feitas (entre uma criança com paralisia cerebral - PC, terapeutas e cavalos) permitiu identificar as respostas da criança e a natureza da classe de estímulos antecedentes e consequentes às respostas apresentadas. Os dados possibilitaram caracterizar a natureza das relações estabelecidas entre criança, terapeutas e cavalo e elucidar as funções e as necessidades de cada um no contexto terapêutico.

4.	2004	Repercussões da equoterapia nas relações socioafetivas da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	QUEIROZ, J. F. De	Psico.	Dissertação / UNICAP	Equoterapia; criança prematuridade; criança	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico na criança com atraso de desenvolvimento neuropsicomotor devido à prematuridade. De acordo com o estudo houve uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
5.	2003	Equoterapia como técnica auxiliar na terapia motora de crianças com necessidades educativas especiais	MONTEIRO, A. C. B.	Psico.	Dissertação / PUC/ Campinas	Equoterapia; crianças com necessidades educativas especiais;	A pesquisa investigou os efeitos da equoterapia em crianças com necessidades educativas especiais, descrevendo a evolução motora de cada uma delas. Todos os casos estudados houve progresso no desenvolvimento motor.

Fonte: BVS-PSI: Index Psi Teses (<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>)

SIGLAS	
Deficiência Intelectual	(DI)
Paralisia Cerebral	(PC)
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	(PUC/Campinas)
Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Universidade Católica de Pernambuco	(UNICAP)
Universidade de São Paulo	(USP)
Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)
Universidade Metodista de São Paulo	(UMESP)

ABREVIações
Psicologia (Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/INSTIT.	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE: P-C)	OBSERVAÇÕES
1.	2008	Equoterapia e Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade [TDAH]	ESCOBAR, C. S.	Psico.	TCC / UCDB	Equoterapia; crianças com TDAH	A pesquisa define equoterapia e os efeitos destacados em estudos anteriores. Apresenta como objetivo verificar mudanças no comportamento de 3 crianças com TDAH em ambiente familiar e escolar, após quatro meses de tratamento em Equoterapia. O estudo percebeu melhoras significativas em relação atenção, capacidade de concentração, desempenho escolar, disciplina, respeito à individualidade das pessoas, comportamento hiperativo e socialização.

Fonte: BVS-PSI - Index Psi TCCs (<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>)

SIGLAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

ABREVIACÕES

Psicologia (Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

APÊNDICE E – BASE DE DADOS: PEPSIC

N	DATA	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/INSTIT.	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)	OBSERVAÇÕES
1.	Dez. 2004	Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas	SILVA, C. H.; GRUBITS, S.	Psico.	Psic: Revista da Vetor Editora	Equoterapia; cegueira; aspectos motores, cognitivos e emocionais	A pesquisa retrata os efeitos positivos da equoterapia em crianças cegas, nos aspectos motores(marcha e equilíbrio), cognitivos (exploração dos demais sentidos) e emocionais (relações sociais e sentimento de segurança)

Fonte: PEPSIC (<http://pepsic.bvsalud.org/>)

ABREVIACÕES
Psicologia (Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

APÊNDICE F – BASE DE DADOS: DOMÍNIO PÚBLICO

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	ÁREA	TIPO/ INSTITUIÇÃO	TEMAS TRATADOS	OBSERVAÇÕES
1.	2010	Análise dos efeitos da equoterapia em pessoas com Síndrome de Down	OLIVEIRA, W. R. de	Patologia Geral	Dissertação/ UFTM	Equoterapia; síndrome de Down; Função motora grossa	O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos da equoterapia na função motora grossa de pessoas com Síndrome de Down. Após 20 sessões de equoterapia, foi verificado um aumento significativo nas variáveis B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular). Este trabalho ressalta o papel da equoterapia no aprimoramento da função motora grossa de pessoas com Síndrome de Down. Também mostra que além da idade, outros aspectos podem interferir no desenvolvimento da função motora grossa.
2.	2009	Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor	CAPOTE, P. S. de O.	Ed. Esp.	Dissertação / UFSCAR	TAA; deficiência mental; desenvolvimento motor	Este estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção com animais (TAA) no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência mental. Após a análise dos dados, o estudo concluiu que a TAA traz benefícios às pessoas com deficiência mental em relação ao desenvolvimento motor, motivação e cuidado aos seres vivos.
3.	2009	A repercussão da equoterapia na estimulação das dimensões da linguagem infantil	JUSTI, J.	Psico. da saúde	Dissertação / UCDB	Equoterapia; atraso de linguagem	A pesquisa buscou estimular processos dimensionais da linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, Equoterapia e terapia fonoaudiológica, para crianças diagnosticadas com atraso de linguagem. A avaliação pré-intervenção equoterápica constatou prejuízos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos integrantes. Os dados coletados pós-intervenção demonstraram melhoras para os participantes nas três dimensões estudadas. Os participantes deste estudo obtiveram crescente número de palavras emitidas espontaneamente durante as terapias. Houve desenvolvimento em aspectos psicomotores, perceptuais, cognitivos e de desenvolvimento verbal.
4.	2008	Efeitos da equoterapia em praticantes autistas	ESPINDULA, A. P.	Patologia Geral	Dissertação / UFTM	Equoterapia; autismo	O estudo visou analisar em nove praticantes autistas submetidas à Equoterapia os possíveis efeitos relacionados: a função neuropsicomotora; a percepção do meio externo; ao ajuste tônico-postural e comunicação. A Equoterapia é um método eficaz já que com ela

							conseguimos proporcionar aos praticantes autistas melhoras após os estudos realizados nas áreas relacionadas à Percepção Auditiva; Desenvolvimento na Sessão de Equoterapia; Área Emocional; Percepção Temporal; Desenvolvimento Perceptivo; Percepção Espacial e Tátil. Porém vale ressaltar que essa evolução é variável de acordo com a fase de desenvolvimento de cada criança. O estudo confirma que a Equoterapia promove nos praticantes autistas melhoras na qualidade de vida; proporcionando-lhes confiança e ganho da autoestima.
5.	2007	A Equoterapia na reabilitação de crianças portadora de paralisia cerebral	ARAUJO, A. E. R. de A. e	Saúde Materno Infantil	Dissertação / UFMA	Equoterapia, crianças com paralisia cerebral	A pesquisa avaliou os benefícios posturais em 27 crianças com paralisia cerebral após a participação num programa de equoterapia durante um ano. Verificou-se benefícios posturais estatisticamente significantes em todos os segmentos corporais; especialmente naqueles que apresentaram as piores condições de assimetria antes do tratamento; como o tronco e pélvis. Concluiu-se que a equoterapia influenciou positivamente no ajuste postural assim como no equilíbrio estático e dinâmico da criança; aprimorando desta forma; suas habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico de marcha
6.	2007	A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade	MOTTI, G. S.	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Equoterapia; ansiedade	Buscou avaliar as possibilidades da utilização da equoterapia enquanto recurso terapêutico no tratamento de indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Após cinco meses de intervenção equoterápica, as participantes apresentaram melhoras nos sintomas da ansiedade, na relação afetiva, autocontrole, autoconfiança e descontração. Logo, observou-se que a equoterapia é um recurso terapêutico válido para o tratamento da ansiedade generalizada e um trabalho intensivo poderá proporcionar maiores benefícios.
7.	2006	A repercussão da equoterapia na qualidade de vida da pessoa portadora de lesão medular traumática	RIBEIRO, R. P.	Psico.	Dissertação / UCDB	Equoterapia; Lesão Medular Traumática	O objetivo do estudo foi avaliar a possível influência da equoterapia na qualidade de Vida dos portadores de Lesão Medular Traumática. Os participantes investigados apresentaram, após a intervenção equoterápica, uma melhor qualidade de vida, tanto nos domínios do componente físico, quanto do mental, independente do sexo, idade, nível e tempo de lesão. Esse recurso terapêutico melhora a percepção de saúde global de

8.	2006	A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia	SILVA, M. C.	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Equoterapia; mães; percepção	pacientes com Lesão Medular Traumática A pesquisa analisou o conhecimento e a percepção que as mães dos pacientes possuem sobre a Equoterapia. As 22 mães participantes deste estudo possuem conhecimento suficiente sobre a Equoterapia, todas perceberam mudanças nos seus filhos após o início desse recurso, porém apresentam algumas diferenças que têm relação com as características sócio-demográficas e ocupacionais das participantes. As mães que são cuidadoras identificam também mudanças mais sutis, como o relaxamento, e conseguem relacionar ganhos obtidos por seus filhos nas atividades da vida diária. A possibilidade de acompanhar os atendimentos dos filhos faz com que essas mães compreendam as potencialidades de suas crianças, percebendo-as de um modo diferente, e essa experiência pode ser transferida para o ambiente familiar.
9.	2005	A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia	LIMA, A. C. de	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Equoterapia; interdisciplinaridade; profissionais	Esta pesquisa analisou os sentidos da interdisciplinaridade para os profissionais das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Equitação, Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional que trabalham com a equoterapia. Os resultados mostraram que: para a maioria dos participantes o conhecimento sobre a interdisciplinaridade ocorreu por meio de sua prática profissional, e não pelos conteúdos discutidos nas disciplinas durante a sua graduação; a maioria descreveu o processo interdisciplinar com clareza e o considerou essencial para a sua prática profissional; segundo os participantes o ambiente da equoterapia favorece a interdisciplinaridade. No entanto, também foi identificado pelo relato dos profissionais que a interdisciplinaridade nas equipes estava relacionada aos profissionais graduados, muito embora na equipe participasse profissionais de nível técnico.
10.	2004	Repercussões da equoterapia nas relações socioafetivas da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	QUEIROZ, J. F. de	Psico. Clínica	Dissertação / UNICAP	Equoterapia; criança prematura; relação socioafetiva; atraso global	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos intervenientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global por prematuridade. O estudo ressaltou uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, facilitando e sendo facilitado pelas relações familiares. Portanto, através da pesquisa puderam ser compreendidas as repercussões da equoterapia, bem como seus elementos intervenientes no desenvolvimento socioafetivo

								da criança com retardo neuropsicomotor por prematuridade.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.jsp>)

SIGLAS

Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Universidade Católica de Pernambuco	(UNICAP)
Universidade Católica Dom Bosco	(UCDB)
Universidade Federal de São Carlos	(UFSCAR)
Universidade Federal do Maranhão	(UFMA)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	(UFTM)

ABREVIACÕES

Educação Especial	(Ed. Esp.)
Psicologia	(Psico.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

APÊNDICE G – BASE DE DADOS: BIBLIOTECA

N	ANO	TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO	AUTOR	ÁREA	TIPO / INSTITUIÇÃO ou EDITORA	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						Geral	Espec.	
1.	2011	Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas	CASTRO, L. P. De	Psico. Clínica	Dissertação / PUC/SP	TAA; luto; terapia; família; teoria do apego	CURA; def./dif.	O pesquisa refere-se a um estudo de caso de um menino de 7 anos, que em sua curta vida sofreu sucessivas perdas (pai, avós, paternos, gato e cachorro). Objetivou-se “compreender as implicações da inserção de um cão co-terapeuta no processo psicodiagnóstico de crianças enlutadas”. A autora define o TAA, o preparo do cão co-terapeuta e as normas que seguiu para o uso de animais em contextos terapêuticos.
2.	2009	Benefícios e implicações emocionais decorrentes da Terapia Assistida por Animais no contexto hospitalar	FERNANDES, A. T. de J.	Psico. e Saúde	Monografia / PUC/SP	TAA; animais; hospitalização	Relação homem-animal	O objetivo do estudo é investigar e refletir sobre o uso terapêutico do animal de estimação no processo de hospitalização infantil e sua repercussão na condição emocional da criança. Ressaltando na pesquisa a história e os benefícios da relação homem-animal e da TAA, e alcances e limitações dessa terapia. Trata-se de uma pesquisa de análise comparativa entre as obras já publicadas a respeito da temática (3 livros, teses, artigos)
3.	2009	Os efeitos da Fisioterapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos sedentários	MAGALHÃES, A. M.; LIRA, K. de S.; MORAES, L. O.	Fisio.	TCC /UNAMA	TAA; Fisio.; Idosos; sedentarismo	Relação homem-animal	O objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos da Fisioterapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos sedentários. Para isso foi aplicado testes para avaliar equilíbrio, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos. Os resultados da pesquisa comprovam significância estatística da aplicação da terapia nos idosos estudados.
10.	2004	Intervenção com animais de estimação e a rede social de idosos institucionalizados	ARAUJO, A. H. De	Psico.	TCC / PUC/SP	TAA; cão; idoso	Relação homem-animal	A pesquisa buscou compreender o impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados decorrente de sua interação com cães. A pesquisadora entrevistou 6 idosos participantes do Projeto Cão do Idoso, destacou a importância e benefícios do contato homem-animal
11.	2000	Velhos, cães e gatos: interpretação de uma	BERZINS, M. A. V. da S.	Gerontologia	Dissertação / PUC/SP	Simbologia do animal na	Relação Homem-animal	O estudo busca desvelar e analisar o discurso simbólico de um grupo singular de idosos atendidos

		relação				velhice	animal	pelo centro de controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de São Paulo, através da interpretação dos depoimentos de idosos com mais de 10 animais em seu domicílio.
12.	1992	O mundo das imagens (capítulo 7. Simbolismo do Gato)	SILVEIRA, N. Da	Psiqui.	Livro/ Editora Ática	Coterapeutas; animais; tratamento	Relação homem-animal; animal; CURA	Retrata um pouco do amor da autora pelos animais, a história da relação homem-animal e dos animais como seus coterapeutas no atendimento de seus pacientes.

Fonte: Bibliotecas PUC/SP e Unama

SIGLAS Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Terapia Assistida por Animais Trabalho de Conclusão de Curso Universidade da Amazônia	(PUC/SP) (TAA) (TCC) (UNAMA)
---	---------------------------------------

ABREVIACÕES Deficiências/Dificuldades Fisioterapia Psicologia Psiquiatria	(Def./Dif.) (Fisio.) (Psico.) (Psiqui.)
--	--

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE H – BASE DE DADOS: REFERÊNCIAS

N	ANO	TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO	AUTOR	ÁREA	TIPO / INSTITUIÇÃO ou PERIÓDICO ou EDITORA	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						Geral	Espec.	
1.	2011	Equoterapia: Teoria e prática	SOARES, D. F. G.; FAICO, M. M. de M.; OTONI, G. A.	Não Especif.	Livro/ Editora Centro Universitário de Caratinga	Equoterapia	Relação Homem-animal.	(Não teve acesso à obra, sinopse e/ou comentários.)
2.	2010	As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia	CAETANO, E. C. S.	Psico.	TCC / UNESC	TAA, Psico.	Relação homem-animal	Retrata um pouco da história da relação homem-animal e da TAA. É uma pesquisa bibliográfica
3.	2009	Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães	GARCIA, M. P.	Psico.	Dissertação / UFSC	Relação Homem-animal; TAA; psicoterapia com cães	Relação Homem-animal	Buscou responder a pergunta: “Quais as classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães?”. Foram identificadas 196 classes que foram distribuídas em quatro classes mais gerais de comportamentos. Tais classes de comportamentos são o começo de uma caracterização do que compõe uma intervenção de psicoterapia com apoio de cães e como ela pode ser feita, bem como o que pode ser ensinado a aprendizes para formar pessoas capazes de realizar esse trabalho. Enfim, é uma pesquisa extremamente grande e densa, sobre o uso de cães na terapia.
4.	2008	Atividade e Terapia Assistida por Animais	LIMA, R. B. A.	Medic. Vet.	TCC / UNIP	AAA; TAA	CURA;	(Não teve acesso à obra, resumo e/ou comentários.)
5.	2008	Fisioterapia Assistida por Animais (FAA) em crianças e adolescentes	GONÇALVES, D. A.	Fisio.	TCC / Faculdade Anhanguera de Taubaté	TAA; Fisio.	Relação homem-animal	Pesquisa bibliográfica que retrata a relação homem animal, o que é TAA, como atua na fisioterapia.
6.	2008	Da Domesticação à Terapia: O Uso de Animais para Fins Terapêuticos	GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P.	Psico.	Artigo Científico/ Interação em Psicologia	TAA	CURA; Relação homem-animal	O artigo define TAA e aponta a obra de Jerson Dotti (Terapia & Animais) como a mais completa existente no país, sendo sua principal referência para a produção do presente artigo.
7.	2007	Atividades Assistida por Animais: aspectos revisivos	GODOY, A. C. De S.;	Psicope.	Artigo Científico/ Ensaio e Ciência	TAA; aprendizagem	Relação Homem-animal	Articula as teorias de Decroly e Freinet com os animais no processo de aprendizagem e AAA.

	sob um olhar pedagógico	DENZIN, S. S.				animal	Aponta o auxílio no processo de ensino aprendizagem de todas as crianças
8.	2007	Educação Assistida por Animais: um estudo sobre a relação das crianças com animais e como estes podem auxiliar na superação das dificuldades de leitura e escrita	CHAVES, R. N.	Psicope.	Monografia / PUC/SP	EAA; crianças; leitura; escrita	Def./dif. OBS.: O estudo não foi publicado e não está a disposição nas bibliotecas da instituição em que foi desenvolvida (PUC/SP).
9.	2007	Terapia com animais: um estudo fenomenológico da relação homem-animal	GIANINI, P. B.	Psico.	TCC / UNISANTOS	TAA; homem; animal	(Não tive acesso à obra, resumo e/ou comentários.)
10.	2006	Emoções humanas na interação com animais	GEORGETTI, M. A. M; TABATSCHNI C, J.	Psico.	TCC / Centro Universitário de Santo André	Animais; Emoções	A pesquisa explana as emoções e a simbologia dos animais. Uma pesquisa de campo com 13 participantes. O Animal utilizado foi um molusco.
11.	2005	Terapia e animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA. Práticas para organizações, profissionais e voluntários	DOTTI, J.	Não Especif.	Livro/ Editora Noética	Animais; AAA; TAA; relação homem-animal	Este livro é referência para todos os profissionais que atuam com TAA, pois é como um guia para o trabalho com TAA, definindo-o e descrevendo detalhadamente os procedimentos para a implantação do TAA; relata a responsabilidade, atendimento, cuidado, perfil e especificações dos animais usados no TAA; destaca algumas doenças que podem ser beneficiadas com A/TAA. Ainda tem nos apêndices artigos de diferentes profissionais sobre TAA, dentre eles “Animais na Escola” da Professora Dra. Maria de Fátima Martins.
12.	2004	Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento	SILVA, C. H.	Não Especif.	Livro/ Editora UCDB	Equoterapia; cegueira	Def./Dif. A obra ressalta os fundamentos teóricos da equoterapia; os impactos psicológicos e de desenvolvimento na pessoas cegas; as implicações práticas da equoterapia para os cegos. Destacou a técnica de atendimento desenvolvida durante as pesquisas e os resultados obtidos.
13.	2003	Animais em sala de aula: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais	FARACO, C. B.	Psico.	Dissertação / PUC/RS	Sala de aula; crianças; animais	O trabalho aborda a intervenção mediada por animais em sala de aula, utilizando diferentes espécies de animais nos encontros. Buscou investigar a interferência da presença dos animais, produzindo modificações no clima do grupo e no interesse das crianças pelas atividades acadêmicas
14.	2003	O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos	BECKER, M.	Não Especif.	Livro/ Editora Bertrand Brasil	TAA; animais de assistência; Equoterapia	Relação homem-animal O livro retrata o poder curativo dos animais em diferentes modalidades como câncer, dor crônica, problemas cardíacos, Alzheimer, idosos, vida

		bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis							sedentária e terapia assistida por animais, abrangendo o cavalo e cachorro. Indica ainda como escolher e qual o melhor animal para diferentes pessoas (idosos, alérgicos, artrite, diabetes, TDAH).
15.	1998	Gatos, a emoção de lidar	SILVEIRA, N. Da	Não Especif.	Livro/ Editora Léo Christiano Editorial	Gatos	Relação homem-animal	(Obra não encontrada)	

Fonte: Referências das publicações do estudo

SIGLAS	
Atividade Assistida por Animais	(AAA)
Educação Assistida por Animais	(EAA)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	(PUC/RS)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	(PUC/SP)
Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Trabalho de Conclusão de Curso	(TCC)
Transforno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	(TDAH)
Universidade Católica de Santos	(UNISANTOS)
Universidade Extremo Sul Catarinense	(UNESC)
Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)
Universidade Paulista	(UNIP)

ABREVIACÕES	
Deficiências/Dificuldades	(Def./Dif.)
Fisioterapia	(Fisio.)
Medicina Veterinária	(Med. Vet.)
Não Especificado	(Não Especif.)
Psicologia	(Psico.)
Psicopedagogia	(Psicope.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE I – BASE DE DADOS: LIVRARIAS

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	CIDADE	EDITORA	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						Geral	Espec.	
1.	2013	Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos	MCCARDLE, P. et al. (orgs.)	São Paulo	Papirus	TAA; relação homem-animal	CURA; Relação Homem-animal	História da relação homem-animal; benefícios da interação; intervenções terapêuticas; animais em sala de aula; equoterapia.
2.	2013	Equoterapia – Fundamentos Científicos	WALTER, G. B.	Não encontrado	Atheneu	Equoterapia; reabilitação	CURA	Concilia a reabilitação com as evidências científicas validadas pelas pesquisas e os comprovados efeitos terapêuticos. Retrata temas acerca da: Plasticidade Neuronal e Equoterapia; Equoterapia em Lassião Pélvica; Alimentação e Escovação em Patologias Neurológicas; Equoterapia em Neuroses e Psicoses; Benefícios no Tratamento da Esquizofrenia; Equoterapia como Terapia Complementar na Dependência Química; Contraindicações para Equoterapia.
3.	2012	A equoterapia aplicada no tratamento da Esquizofrenia	BRESLAU, S. L. M.	Não encontrado	Ideias & Letras	Equoterapia; esquizofrenia	CURA	A obra defende a equoterapia como um método eficiente para combater os sintomas negativos da esquizofrenia, proporcionando benefícios tanto no aspecto físico, quanto no psicológico, pois por meio da relação com o animal, o paciente pode readquirir a confiança em si mesmo e em sua habilidade de se relacionar com o mundo exterior.
4.	2011	Terapia Assistida por Animais: Aplicação no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual	CAPOTE, P. S. de O.; COSTA, M. da P. R. da.	São Carlos	Edufscar	TAA	CURA; Def./Dif.	Este estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção com animais (TAA) no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência mental. Após a análise dos dados, o estudo concluiu que a TAA traz benefícios às pessoas com deficiência mental em relação ao desenvolvimento motor, motivação e cuidado aos seres vivos.
5.	2010	Terapia fonoaudiológica assistida por cães	DOMINGUES, C. M.	São Paulo	Educ	TAA; Fono.; dificuldades de	CURA	Breve esboço da relação homem e animal; um pouco da história e da definição de TAA

								linguagem			e da Fonoaudiologia Assistida por Cães; delinea um perfil de cão terapeuta e as implicações clínicas da TAA.
6.	2010				SEVERO, J. T. (org.)	São Paulo	Senac	Equoterapia; saúde; educação	Relação homem-animal; CURA		O livro reúne textos de diversos especialistas na área de equoterapia. Inicialmente, a obra relata um histórico da relação homem-cavalo, em seguida descrevem o corpo humano e as mudanças ocorridas quando sobre um cavalo; o desenvolvimento dos equinos e a equoterapia, sua definição, indicação e utilização em praticantes com qualquer necessidade especial. Por fim, retrata as diversas áreas e seu papéis na equoterapia.
7.	2009				ALVES, E. M. R.	Rio de Janeiro	Atheneu	Equoterapia; fisioterapia	CURA; Relação Homem-Animal		A obra é direcionada basicamente à fisioterapeutas que se iniciam na equoterapia e aos que a praticam. Orienta acerca da unificação da nomenclatura de posturas; manobras e exercícios aplicados ao tratamento.
8.	2008				MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia	Relação Homem-Animal		Definição, fundamentação teórica e benefícios da equoterapia no desabrochar das potencialidades do indivíduo, melhora da auto-estima e no processo de auto-avaliação, importante na construção da inter-relações pessoais.
9.	2007				MEDEIROS, M.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia; Bobath; disfunção neuromotora; criança	CURA; Def./Dif.		O livro retrata como a integração da equoterapia e do Bobath ampliam a visão terapêutica, contribuindo para o desenvolvimento da criança com Encefalopatia Crônica da Infância
10.	2007				CASTILHOS, A. A.	Lages	Editora do Autor	Equoterapia; T. O.; cuidar	Relação Homem-Animal		(Não tive acesso à obra, sinopse e/ou comentários.)
11.	2007				HUTZ, C. S. (org.)	São Paulo	Casa do Psicólogo	Crianças; adolescentes; situações de risco	Prev.		Reúne textos escritos por profissionais doutores, doutorandos e especialistas em Psicologia, que desenvolvem pesquisas nas áreas de que tratam os capítulos. Dentre eles a TAA como alternativa terapêutica no contexto comunitário.

12.	2006	contexto comunitário) Terapia Assistida por Animais: Uma Experiência Além da Ciência	SANTOS, K. C. P. T. dos	São Paulo	Paulinas	TAA; paralisia cerebral; autismo	CURA	Baseou-se na experiência e no sucesso da terapia com animais nos casos de paralisia cerebral e autismo. A função terapêutica exercida pelo convívio com animais facilita os diversos tratamentos psíquicos e fisioterápicos nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social, não substitui a intervenção direta das demais modalidades terapêuticas (fisioterapeuta, T. O., psiquiatra, psicólogo, clínico geral e outros), mas sempre as complementa com benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais aos participantes. A obra mostra que a TAA contribui positivamente nas modalidades terapêuticas tradicionais utilizadas no tratamento de crianças/adolescentes/adultos com necessidades especiais.
13.	2005	Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio	UZUN, A. L. de L.	São Paulo	Vetor	Equoterapia; distúrbio do equilíbrio	CURA; Def./Dif.	A obra contempla o resultado de estudos na área neurológica, a experiência prática e a vivência da autora em equipe interdisciplinar dentro da Equoterapia. Apresenta um painel geral sobre os distúrbios do equilíbrio, e informações valiosas sobre as possibilidades de atuação da equoterapia.
14.	2005	Fisioterapia na Equoterapia: Análise de seus efeitos sobre o Portador de Necessidades Especiais	SANTOS, S. L. M. dos	Não encontrado	Ideias & Letras	Equoterapia; Fisioterapia	Relação homem-animal	(Não tive acesso à obra, sinopse e/ou comentários)
15.	2004	Psicomotricidade na equoterapia	LERMONTOV, T.	Aparecida	Ideias & Letras	Equoterapia; Psicomotricidade de	CURA	O livro conceitua a psicomotricidade e a equoterapia, analisando a relação direta de uma terapia com a outra. Descreve, também, exercícios psicomotores realizados na equoterapia e com o detalhamento de um caso clínico.
16.	2003	O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis	BECKER, M.	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	TAA; animais de assistência; Equoterapia	Relação homem-animal	O livro retrata o poder curativo dos animais em diferentes modalidades como câncer, dor crônica, problemas cardíacos, Alzheimer, idosos, vida sedentária e terapia assistida por animais, abrangendo o cavalo e cachorro. Indica ainda como escolher e qual

							o melhor animal para diferentes pessoas (idosos, alérgicos, artrite, diabetes, TDAH).
17.	2003	Distúrbio de Aprendizagem: A Equoterapia Na Otimização do ambiente terapêutico	MEDEIROS, M.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia; Distúrbio de aprendizagem	Relação homem- animal; Def./Dif.
18.	2002	Equoterapia: Bases e fundamentos	MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia	Histórico, definição e fundamentos teóricos da equoterapia.
19.	1999	Equoterapia teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas	FREIRE, H. B. G.	São Paulo	Vetor	Equoterapia; Autismo	Histórico, definição, fundamentos teóricos e indicação de equoterapia; definição, diagnóstico e manifestação do autismo; aplicação da equoterapia em crianças com autismo.

SIGLAS
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
Terapia Assistida por Animais (TAA)

ABREVIações
Deficiências/ Dificuldades (Def./Dif.)
Fonoaudiologia (Fono.)
Organizador (Org.)
Prevenção (Prev.)
Terapia Ocupacional (T. O.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.

APÊNDICE J – BASE DE DADOS: AUTORES

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	CIDADE	EDITORA	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						Geral	Espec.	
1.	2013	Os animais e seu poder terapêutico: atividades e publicações	SANTOS, L. P.	São Paulo	Exceção	Equoterapia; TAA; AAA	CURA	Definição e trabalhos desenvolvidos com equoterapia, exemplo de trabalhos desenvolvidos, estudos na área, possibilidades de atividades e animais usados no atendimento.
2.	2012	Kion Branquelo, Joe Caramelo & Amigos: as aventuras e o trabalho de quatro cães terapeutas	ISSA, L.	São Paulo	All print	TAA; EAA	Def./Dif.	A autora conta um pouco do cotidiano do seu consultório no atendimento a seus pacientes com o auxílio dos seus cães terapeutas. É importante destacar que a autora é psicopedagoga e a maioria dos seus pacientes apresentam queixas sobre o desempenho escolar.

SIGLAS
Atividade Assistida por Animais (AAA)
Educação Assistida por Animais (EAA)
Terapia Assistida por Animais (TAA)

ABREVIações
Deficiências/ Dificuldades (Def./Dif.)

APÊNDICE K – ARTIGOS CIENTÍFICOS

N	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ÁREA	NOME DO PERIÓDICO	QUA LIS	FONTE	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
								Geral	Espec.	
1.	Set., 2013	Estabilidade locomotora durante a condução de um cão	PÉRICO, B. C. et al.	Ed. Física	Motriz: Revista de Educação Física	B1	Lilacs; Scielo	Cão; estabilidade	Prev.	Avalia influência da percepção háptica na estabilidade locomotora do ser humano durante a condução de um cão com uma guia. Na pesquisa adultos com e sem restrição da visão, andaram sobre uma trave de equilíbrio sozinhos, ou, com uma guia, conduzindo um cão sobre um banco estreito ao lado. Os participantes que caminharam conduzindo o cão privados da visão, tiveram o desempenho locomotor melhor em relação aos participantes que realizaram a mesma atividade sem o cão.
2.	Jul.-Set. 2013	A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia	TORQUATO, J. A.	Fisio.	Fisioterapia em Movimento	B3	Lilacs; Scielo	Crianças com síndrome de Down; Equo.; Fisio.; motricidade	Def./Dif.	O estudo buscou verificar a aquisição de marcos motores em 33 crianças com Síndrome de Down que realizam a equoterapia ou fisioterapia convencional. Constatou-se que as crianças que realizam fisioterapia apresentam melhor equilíbrio estático e dinâmico do que indivíduos que realizam equoterapia. A fisioterapia convencional teve influência positiva na obtenção das aquisições motoras e do equilíbrio estático e dinâmico em portadores de Síndrome de Down.
3.	Mar., 2013	Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar	MENEZES, K. M. et al.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa	B3	Lilacs; Scielo	Equo.	Def./Dif.	O estudo verificou se a estimulação por meio da equoterapia é capaz de desencadear alterações no controle postural de portadores de esclerose múltipla. Concluiu-se que a adaptação funcional proporcionada pela equoterapia foi capaz de melhorar a estabilidade postural dos portadores de esclerose múltipla.

4.	2012	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas	REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N.	Enferm.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	A1	Scielo	TAA; AAA; doenças crônicas	CURA; Def./Dif.	O estudo consiste numa revisão de 18 artigos sobre o atendimento de TAA com pessoas que tinham doenças crônicas (Câncer, HIV, esquizofrenia, etc). Tem por objetivo descrever a literatura existente sobre o uso de TAA e AAA como terapia adjuvante em pessoas vivendo com doenças crônicas e discutir a possível aplicação desta prática em crianças com HIV. Constatou-se que a interação com cães incrementa comportamentos positivos como aumento da sensibilidade e atenção nas crianças com deficiência social, bem como também reduz os níveis de dor.
5.	Jun., 2012	Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA).	YAMAMOTO, K.C.M. et al.	Med. Vet.	Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	A2	Scielo	TAA; cães	Relação homem-animal	Este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da TAA em nove cães terapeutas na hipótese de que tal atividade possa desencadear estresse. A avaliação comportamental, realizada de maneira descritiva, não apresentou alteração negativa significativa.
6.	Set.-Out. 2011	Efeito da equoterapia no equilíbrio postural de idosos	ARAUJO, T. B. et al.	Fisio.	Revista Brasileira de Fisioterapia	B1	Lilacs	Equo.; idosos	Relação homem-animal	A pesquisa buscou verificar se a equoterapia é capaz de produzir alterações no equilíbrio de idosos. O tratamento realizado foi suficiente para apontar uma redução no risco de quedas em idosos.
7.	Mar., 2011	Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário	SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R.	Enferm.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	Lilacs; Scielo	Assistência Auxiliada por Animais; Protocolo; Hospital; Animais	CURA	Segundo a pesquisa, a Assistência Auxiliada por Animais consiste na visitação e recreação por meio do contato com animais, propondo o entretenimento e a melhora no relacionamento interpessoal entre pacientes e equipe. Teve por objetivo descrever pontos importantes do protocolo (projeto) de implementação do programa.
8.	Dez. 2010	A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com	PRESTES, D. B.; WEISS, S.; ARAÚJO, J. C. O.	Não Espec.	Ciências & Cognição	B2	BVS-Psi	Equo.; criança; dificuldade de aprendizagem	Relação homem-animal	O estudo visou investigar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de crianças da quarta série do ensino fundamental com dificuldade de aprendizagem. Observou-se que os

		sujeitos pesquisados tiveram grandes avanços em diferentes áreas do desenvolvimento. Os pesquisadores acreditam que tal efeito se deva ao ambiente equoterápico.								
9.	Jan.- Fev. 2010	Variabilidade da frequência cardíaca em praticantes de equoterapia com paralisia cerebral	NEGRI, A. P.;	Fisio.	Terapia Manual	B3	Lilacs	Equo.; PC; FC	Relação homem-animal	A pesquisa teve por objetivo avaliar e comparar o comportamento da frequência cardíaca (FC) de repouso e sua variabilidade entre crianças com paralisia cerebral (PC) e com desenvolvimento motor adequado e verificar a influência da equoterapia sobre a modulação autonômica da FC das crianças com PC. Os dados obtidos das crianças com PC mostraram que a disfunção influencia negativamente os valores da FC de repouso e a modulação autonômica da FC, resultando em menor atividade parassimpática quando comparadas às crianças com desenvolvimento motor adequado da mesma faixa-etária. Também conclui-se que uma sessão de 30 minutos de equoterapia não promove influência.
10.	Jan.- Fev. 2010	A equoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral no Nordeste do Brasil	ARAUJO, A. E. R. A. e; RIBEIRO, V. S.; SILVA, B. T. F. da	Fisio.	Fisioterapia Brasil	B3	Lilacs	Criança com PC; Equo.; mudanças posturais;	CURA	Este estudo descritivo teve como propósito avaliar mudanças posturais em 27 crianças com paralisia cerebral após participação em programa de equoterapia ao longo de um ano, em 2006 e 2007. Mudanças posturais significativas foram obtidas, o que pode servir de incentivo para que esta prática seja difundida pelo Sistema Único de Saúde para o tratamento de crianças com paralisia cerebral
11.	2010	Equoterapia na reabilitação da meningoencefalose: estudo de caso	SANCHES, S. M. N.; VASCONCEL OS, L. A. de P.	Fisio.	Fisioterapia e Pesquisa	B2	SciELO; Lilacs	Equo.; meningoencefalose; equilíbrio postural; desempenho psicomotor	CURA	A pesquisa consiste num estudo de caso de uma menina de 3 anos com Meningoencefalose submetida a 18 sessões de equoterapia (em 3 fases: montaria, alimentação e escovação). O Estudo buscou verificar os efeitos desse tratamento no equilíbrio, coordenação

12.	Set.- Out. 2009	A influência da equoterapia na modulação autonômica da frequência cardíaca de crianças com paralisia cerebral	NEGRI, A. P. et al	Fisio.	Terapia Manual	B3	Lilacs	Equo.; PC; FC	CURA	motora e funcionalidade de uma criança com meningoencefalopatia. A equoterapia melhorou de maneira significativa o equilíbrio e a coordenação motora da criança, o que se refletiu no controle de movimentos funcionais básicos para a realização de atividades de vida diária.
13.	Ago. 2009	Desenvolvimento e implantação da Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	KOBAYASHI, C. T. et al.	Enferm.	Revista Brasileira de Enfermagem	B3	SciELO	TAA; Projeto Amicão; pacientes; hospital; atendimento humanizado	CURA; TAA	O objetivo desse estudo foi avaliar e comparar o comportamento da frequência cardíaca (FC) de repouso e sua variabilidade entre crianças com paralisia cerebral (PC) e com desenvolvimento motor típico, e verificar a influência da equoterapia sobre modulação autonômica da FC das crianças com PC. Os dados obtidos das crianças portadoras de PC mostraram que a disfunção influencia negativamente nos valores da FC de repouso e na modulação autonômica da FC, resultando em menor atividade parassimpática quando comparada às crianças com desenvolvimento motor típico da mesma faixa etária e que uma sessão de 30 minutos de equoterapia não influenciou nas respostas da FC e de sua variabilidade nas crianças com PC.
14.	Set.- Dez.	O uso da equoterapia como recurso	TOIGO, T.; LEAL	Fisio.	Revista Brasileira de	B3	Lilacs	Equo.; terceira idade;	CURA	O artigo é um relato da experiência da Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo no desenvolvimento e implantação da TAA, como um de seus projetos de humanização hospitalar (Projeto Amicão). O projeto tinha o objetivo de proporcionar aos pacientes uma experiência positiva diferente da rotina do ambiente hospitalar. Os resultados alcançados entre pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde foram positivos, além de despertar a atenção e o interesse de outras instituições de saúde e da mídia.

	2008	terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade	JÚNIOR, E. C. P.; AVILA, S. N.		Geriatria e Gerontologia				equilíbrio		terceira idade com a prática da equoterapia. A equoterapia foi capaz de melhorar o equilíbrio estático e, consequentemente, diminuir a possibilidade de queda.
15.	2008	Da Domesticação à Terapia: o uso de animais para fins terapêuticos	GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P.	Psico.	Interação em Psicologia	A2	Refer.	TAA	CURA; Relação homem-animal	O artigo define TAA e aponta a obra de Jerson Dotti (Terapia & Animais) como a mais completa existente no país, sendo sua principal referência para a produção do presente artigo.	
16.	Nov.-Dez. 2007	Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia	COPETTI, F. et al.	Fisio.	Revista Brasileira de Fisioterapia	B1	Lilacs; Scielo	Criança com síndrome de Down; Equo.	CURA; Def./Dif.	A pesquisa buscou verificar o efeito de um programa de equoterapia no comportamento angular do tornozelo e joelho de três crianças com síndrome de Down. Após as intervenções observaram que a equoterapia promoveu alterações positivas no comportamento angular da articulação do tornozelo, com pouco efeito sobre o joelho.	
17.	2007	Atividades Assistida por Animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico	GODOY, A. C. De S.; DENZIN, S. S.	Psicope.	Ensaio e Ciência	B3	Refer.	TAA; aprendizagem	Relação Homem-animal	Articula as teorias de Decroly e Freinet com os animais no processo de aprendizagem e AAA. Aponta o auxílio no processo de ensino aprendizagem de todas as crianças	
18.	Set.-Out. 2006	A influência da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico: apresentação de caso clínico de encefalopatia não progressiva crônica do tipo diparético espástico	COIMBRA, S. A. L. et al.	Fisio.	Fisioterapia Brasil	B3	Lilacs	Equo.; Encefalopatia Não Progressiva Crônica	CURA; Def./Dif.	Este estudo consiste em uma análise da interferência da Equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico em um paciente portador de Encefalopatia Não Progressiva Crônica do tipo diparético espástico com 5 anos de idade. Os dados coletados permitem concluir que uma sessão semanal de 30 minutos com o animal a passo influencia positivamente o equilíbrio estático e dinâmico da criança, aprimorando, desta forma, suas habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico de marcha.	
19.	Jul.-Set. 2006	Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por	MARCELINO, J. F. de Q.; MELO, Z. M. de	Psico.	Estudos de Psicologia	A2	BVS-Psi; Scielo; Lilacs;	Equo.; prematuridade ; criança;	Def./Dif.	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico e seus elementos intervenientes no desenvolvimento socioafetivo da criança com atraso global	

		prematuridade									por prematuridade. O estudo ressaltou uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
20.	Mar.- Abril 2005	Atuação da equoterapia na espondilite anquilosante	DIAS, M. N. A.; FORTES, C. E. A.; DIAS, R. P.	Não espec.	Revista Brasileira de Reumatologia	B2	Lilacs	Equo.; espondilite anquilosante;	CURA; Def./Dif.	O objetivo desse estudo é investigar se a equoterapia pode ser utilizada como terapêutica auxiliar na espondilite anquilosante. Com a prática da equoterapia os dois pacientes, portadores de espondilite anquilosante participantes do estudo, apresentaram melhora das queixas subjetivas, das atividades da vida diária e dos parâmetros objetivos avaliados. Não foram observadas alterações que causassem a piora do quadro clínico dos pacientes ou que lhe provocassem efeitos maléficos, durante a prática da equoterapia. Deste modo, a equoterapia mostrou-se como mais um recurso disponível na terapêutica da espondilite anquilosante, com resultados satisfatórios.	
21.	2005	Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?	BUSSOTTI, E. et al.	Enferm.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	B3	SciELO	Enfermagem; terapia alternativa; TAA; adolescente internado	CURA	É um estudo de caso, referente aos efeitos positivos de uma única visita de um cachorro ao hospital em que sua dona, uma adolescente portadora de leucemia, fazia tratamento e estava internada há 2 meses.	
22.	2004	Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas	SILVA, C. H.; GRUBITS, S.	Psico.	Psic	B2	BVS- Psi; Pepsic	Crianças cegas; equo.	Def./Dif.	O estudo buscou verificar se a equoterapia proporciona as crianças (5-11 anos) cegas uma melhora nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e de relacionamento. O processo mostrou que a equoterapia proporciona melhoras nos aspectos motores, cognitivos e emocionais.	
23.	Jun. 2003	Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro	KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K.	Enferm.	Nursing (São Paulo)	A1	SciELO	TAA; relações enfermeiro- paciente	CURA	Este trabalho é um relato de experiência sobre os benefícios conseguidos por meio da TAA em quatro instituições de saúde (1 casa especializada em educação especial para crianças com diversas síndromes; 1 que abriga idosos abandonados ou sem	

											família; 1 que oferece apoio para crianças com câncer; 1 que abriga e dá assistência à crianças aidéticas) da cidade de São Paulo. Observou-se que a visita de animais possibilitou aos pacientes mais alegria, mais disposição, mais diálogo entre si e com os voluntários/profissionais.
24.	Jan.- Abril 2003	O efeito da equoterapia na espasticidade dos membros inferiores	BOTELHO, L. A. de A.; OLIVEIRA, B. G. de; SOUZA, S. R. N. de.	Não espec.	Medicina de Reabilitação	B4	Lilacs	Equo.; PC; lesão medular	Def./Dif.	O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da hipoterapia na espasticidade de pacientes com paralisia cerebral (10) e lesão medular (4). Todos os pacientes tiveram melhora da espasticidade graduada pela escala de Ashworth modificada.	
25.	2002	Cães-terapeutas: o enquadre a serviço do método na análise de uma adolescente	MINERBO, M.	Psico.	Estilos da clínica (USP)	B1	BVS-Psi	Paciente; cães; TAA	Relação Homem-animal	O artigo consiste num relato e análise dos atendimentos feitos a uma paciente que ama animais, assim a terapeuta faz uso da TAA, com intuito de criar um vínculo terapeuta-paciente.	
26.	Dez. 1997	Equoterapia: equitação que promove a saúde e a educação	SEVERO, J. T.	Não espec.	Revista Acta Fisiátrica	B2	Lilacs	Equo.; equitação; exercícios; saúde; educação	Prev.	O artigo descreve o que é terapia e como ela é aplicada, as indicações e contra-indicações na saúde e como apoia a ação pedagógica	

Fontes: BVS-Psi; Lilacs; Pepsic; Referências; Scielo.

SIGLAS	
Atividade Assistida por Animais	(AAA)
Frequência Cardíaca	(FC)
Paralisia Cerebral	(PC)
Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Universidade de São Paulo	(USP)

ABREVIACÕES	
Deficiências/Dificuldades	(Def./Dif.)
Educação Física	(Ed. Física)
Enfermagem	(Enferm.)
Equoterapia	(Equo.)
Fisioterapia	(Fisio.)
Medicina Veterinária	(Med. Vet.)
Não Especificado	(Não espec.)
Prevenção	(Prev.)
Psicologia	(Psico.)
Psicopedagogia	(Psicope.)
Referências	(Refer.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE L – TCC / MONOGRAFIAS

N	ANO	TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO	AUTOR	ÁREA	TIPO / INSTITUIÇÃO	FONTE	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
							Geral	Espec.	
1.	2010	As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia	CAETANO, E. C. S.	Psico.	TCC / UNESC	Refer.	TAA, Psico.	Relação homem-animal	Retrata um pouco da história da relação homem-animal e da TAA. É uma pesquisa bibliográfica
2.	2009	Benefícios e implicações emocionais decorrentes da Terapia Assistida por Animais no contexto hospitalar	FERNANDES, A. T. de J.	Psico. e Saúde	Monografia / PUC/SP	Bibliot.	TAA; animais; hospitalização	Relação homem-animal	O objetivo do estudo é investigar e refletir sobre o uso terapêutico do animal de estimação no processo de hospitalização infantil e sua repercussão na condição emocional da criança. Ressaltando na pesquisa a história e os benefícios da relação homem-animal e da TAA, e alcances e limitações dessa terapia. Trata-se de uma pesquisa de análise comparativa entre as obras já publicadas a respeito da temática (3 livros, teses, artigos)
3.	2009	Os efeitos da Fisioterapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos sedentários	MAGALHÃES, A. M.; LIRA, K. de S.; MORAES, L. O.	Fisio.	TCC / UNAMA	Bibliot. UNAMA	TAA; Fisio.; Idosos; sedentário	Relação homem-animal	O objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos da Fisioterapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos sedentários. Para isso foi aplicado testes para avaliar equilíbrio, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos. Os resultados da pesquisa comprovam significância estatística da aplicação da terapia nos idosos estudados.
4.	2008	Atividade e Terapia Assistida por Animais	LIMA, R. B. A.	Medic. Vet.	TCC / UNIP	Refer.	AAA; TAA	CURA;	(Não tive acesso à obra, resumo e/ou comentários.)
5.	2008	Equoterapia e Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade [TDAH]	ESCOBAR, C. S.	Psico.	TCC / UCDB	BVS-Psi	Equo.; crianças com TDAH	Def./dif.	A pesquisa define equoterapia e os efeitos destacados em estudos anteriores. Apresenta como objetivo verificar mudanças no comportamento de 3 crianças com TDAH em ambiente familiar e

									escolar, após quatro meses de tratamento em Equoterapia. O estudo percebeu melhoras significativas em relação atenção, capacidade de concentração, desempenho escolar, disciplina, respeito à individualidade das pessoas, comportamento hiperativo e socialização.
6.	2008	Fisioterapia Assistida por Animais (FAA) em crianças e adolescentes	GONÇALVES, D. A.	Fisio.	TCC / Faculdade Anhanguera de Taubaté	Refer.	TAA; Fisio.	Relação homem-animal	Pesquisa bibliográfica que retrata a relação homem animal, o que é TAA, como atua na fisioterapia.
7.	2007	Educação Assistida por Animais: um estudo sobre a relação das crianças com animais e como estes podem auxiliar na superação das dificuldades de leitura e escrita	CHAVES, R. N.	Psicope.	Monografia / PUC/SP	Refer.	EAA; crianças; leitura; escrita	Def./dif.	(Não tive acesso à obra, resumo e/ou comentários.) OBS.: O estudo não foi publicado e não está a disposição nas bibliotecas da instituição em que foi desenvolvida (PUCSP).
8.	2007	Terapia com animais: um estudo fenomenológico da relação homem-animal	GIANINI, P. B.	Psico.	TCC / UNISANTOS	Refer.	TAA; homem; animal	Relação Homem-animal	(Não tive acesso à obra, resumo e/ou comentários.)
9.	2006	Emoções humanas na interação com animais	GEORGETTI, M. A. M; TABATSCHNI C, J.	Psico.	TCC / Centro Universitário de Santo André	Refer.	Animais; Emoções	Relação Homem-animal	A pesquisa explana as emoções e a simbologia dos animais. Uma pesquisa de campo com 13 participantes. O Animal utilizado foi um molusco.
10.	2004	Intervenção com animais de estimação e a rede social de idosos institucionalizados	ARAUJO, A. H. De	Psico.	TCC / PUC/SP	Bibliot.	TAA; cão; idoso	Relação homem-animal	A pesquisa buscou compreender o impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados decorrente de sua interação com cães. A pesquisadora entrevistou 6 idosos participantes do Projeto Cão do Idoso, destacou a importância e benefícios do contato homem-animal

Fonte: BVS-PSI: Index Psi TCCs; Bibliotecas; Referências.

SIGLAS	
Atividade Assistida por Animais	(AAA)
Educação Assistida por Animais	(EAA)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	(PUC/SP)
Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Trabalho de Conclusão de Curso	(TCC)
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	(TDAH)
Universidade Católica de Santos	(UNISANTOS)
Universidade Católica Dom Bosco	(UCDB)
Universidade da Amazônia	(UNAMA)
Universidade Extremo Sul Catarinense	(UNESC)
Universidade Paulista	(UNIP)

ABREVIATÖES	
Biblioteca	(Bibliot.)
Deficiências/Dificuldades	(Def./Dif.)
Equoterapia	(Equo.)
Fisioterapia	(Fisio.)
Medicina Veterinária	(Med. Vet.)
Psicologia	(Psico.)
Psicopedagogia	(Psicope.)
Referências	(Refer.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE M – DISSERTAÇÕES / TESES

N	ANO	TÍTULO DO TRABALHO CIENTÍFICO	AUTOR	ÁREA / PROG.	TIPO / INSTITUIÇÃO	FONTE	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
							Geral	Espec.	
1.	2011	Terapia assistida por animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas	CASTRO, L. P. De	Psico. Clínica	Dissertação / PUC/SP	Bibliot.	TAA; luto; terapia; família; teoria do apego	CURA; def./dif.	O pesquisa refere-se a um estudo de caso de um menino de 7 anos, que em sua curta vida sofreu sucessivas perdas (pai, avós paternos, gato e cachorro). Objetivou-se “compreender as implicações da inserção de um cão co-terapeuta no processo psicodiagnóstico de crianças enlutadas”. A autora define o TAA, o preparo do cão co-terapeuta e as normas que seguiu para o uso de animais em contextos terapêuticos.
2.	2011	Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual	VIVALDINI, V. H.	Psico.	Dissertação / UMESSP	BVS-Psi	DI; TAA; terapeutas (adestradores e profissionais treinados para o atendimento em TAA)	Relação homem-animal	A pesquisa teve o objetivo de avaliar a sociabilização da criança/adolescente com Deficiência Intelectual (DI) em TAA, e verificar a opinião de pais/responsáveis e terapeutas sobre essa terapia. O estudo abrangeu 46 sujeitos (20 pacientes, 20 pais e/ou responsáveis e 6 terapeutas). Os resultados apontam a validade da TAA como facilitadora da sociabilização das crianças/adolescentes com DI, aumento de sua motivação e engajamento às intervenções, assim como também repercussões positivas à autonomia, em seu humor e em sua organização cognitiva temporal e narrativa linguística.
3.	2010	Análise dos efeitos da equoterapia em pessoas com Síndrome de Down	OLIVEIRA, W. R. de	Patologia Geral	Dissertação/ UFTM	Domínio Público	Equoterapia; síndrome de Down; Função motora grossa	CURA; Relação homem-animal;	O objetivo da pesquisa foi analisar os efeitos da equoterapia na função motora grossa de pessoas com Síndrome de Down. Após 20 sessões de equoterapia, foi verificado um aumento significativo nas variáveis B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular). Este trabalho ressalta o papel da equoterapia no aprimoramento da função motora grossa de pessoas com Síndrome de Down. Também mostra que além da idade, outros aspectos podem interferir no

4.	2009	Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor	CAPOTE, P. S. de O.	Ed. Esp.	Dissertação / UFSCAR	Domínio Público	TAA; deficiência mental; desenvolvimento motor	CURA	desenvolvimento da função motora grossa. Este estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção com animais (TAA) no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência mental. Após a análise dos dados, o estudo concluiu que a TAA traz benefícios às pessoas com deficiência mental em relação ao desenvolvimento motor, motivação e cuidado aos seres vivos.
5.	2009	A repercussão da equoterapia na estimulação das dimensões da linguagem infantil	JUSTI, J.	Psico. da saúde	Dissertação / UCDB	Domínio Público	Equo.; atraso de linguagem	Def./dif.	A pesquisa buscou estimular processos dimensionais da linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, Ecuoterapia e terapia fonoaudiológica, para crianças diagnosticadas com atraso de linguagem. A avaliação pré-intervenção equoterápica constatou prejuízos sintáticos, semânticos e pragmáticos dos integrantes. Os dados coletados pós-intervenção demonstraram melhoras para os participantes nas três dimensões estudadas. Os participantes deste estudo obtiveram crescente número de palavras emitidas espontaneamente durante as terapias. Houve desenvolvimento em aspectos psicomotores, perceptuais, cognitivos e de desenvolvimento verbal.
6.	2009	Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães	GARCIA, M. P.	Psico.	Dissertação / UFSC	Refer.	Relação Homem-animal; TAA; psicoterapia com cães	Relação Homem-animal	Buscou responder a pergunta: "Quais as classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de psicoterapia com apoio de cães?". Foram identificadas 196 classes que foram distribuídas em quatro classes mais gerais de comportamentos. Tais classes de comportamentos são o começo de uma caracterização do que compõe uma intervenção de psicoterapia com apoio de cães e como ela pode ser feita, bem como o que pode ser ensinado a aprendizes para formar pessoas capazes de realizar esse trabalho. Enfim, é uma pesquisa extremamente grande e densa, sobre o uso de cães na terapia.
7.	2008	Efeitos da	ESPINDULA,	Patologia	Dissertação /	Domínio	Equo.; autismo	CURA	O estudo visou analisar em nove praticantes

		equoterapia em praticantes autistas	A. P.	Geral	UFTM	Público			autistas submetidas à Equoterapia os possíveis efeitos relacionados: a função neuropsicomotora; a percepção do meio externo; ao ajuste tônico-postural e comunicação. A Equoterapia é um método eficaz já que com ela conseguimos proporcionar aos praticantes autistas melhoras após os estudos realizados nas áreas relacionadas à Percepção Auditiva; Desenvolvimento na Sessão de Equoterapia; Área Emocional; Percepção Temporal; Desenvolvimento Perceptivo; Percepção Espacial e Tátil. Porém vale ressaltar que essa evolução é variável de acordo com a fase de desenvolvimento de cada criança. O estudo confirma que a Equoterapia promove nos praticantes autistas melhoras na qualidade de vida; proporcionando-lhes confiança e ganho da autoestima.
8.	2007	Terapia Fonoaudiológica Assistida por Cães: Estudo de casos clínicos	DOMINGUES, C. M.	Fono.	Dissertação / PUC/SP	Bibliot.	Fono.; TAA; Cães	CURA	A pesquisa buscou investigar os possíveis efeitos advindos da relação terapeuta-paciente-cão no atendimento à criança com distúrbio de linguagem. Em todos os casos acompanhados observou-se que a presença do cão favoreceu a interação terapeuta/paciente, intensificou a atividade dialógica entre o par, a gestualidade e a movimentação corporal comunicativamente eficientes dos pacientes, a motivação para escrever e ler. Em síntese ocorreu a diminuição e a superação dos sintomas manifestos na linguagem oral e/ou gráfica, além de mobilização da afetividade positiva dos pacientes.
9.	2007	A Equoterapia na reabilitação de crianças portadora de paralisia cerebral	ARAUJO, A. E. R. de A. e	Saúde Materno Infantil	Dissertação / UFMA	Domínio Público	Equo., crianças com paralisia cerebral	CURA	A pesquisa avaliou os benefícios posturais em 27 crianças com paralisia cerebral após a participação num programa de equoterapia durante um ano. Verificou-se benefícios posturais estatisticamente significantes em todos os segmentos corporais; especialmente naqueles que apresentaram as piores condições de assimetria antes do tratamento;

10.	2007	A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade	MOTTI, G. S.	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Domínio Público	Equo.; ansiedade	CURA	como o tronco e pélvis. Concluiu-se que a equoterapia influenciou positivamente no ajuste postural assim como no equilíbrio estático e dinâmico da criança; aprimorando desta forma; suas habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico de marcha
11.	2006	Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção	ALTHAUSEN, S.	Psico.	Dissertação / USP	BVS-Psi	Criança/adolescente com síndrome de Down; TAA; intervenção lúdica; socialização	Def./dif.	Buscou avaliar as possibilidades da utilização da equoterapia enquanto recurso terapêutico no tratamento de indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Após cinco meses de intervenção equoterápica, as participantes apresentaram melhoras nos sintomas da ansiedade, na relação afetiva, autocontrole, autoconfiança e descontração. Logo, observou-se que a equoterapia é um recurso terapêutico válido para o tratamento da ansiedade generalizada e um trabalho intensivo poderá proporcionar maiores benefícios.
12.	2006	A repercussão da equoterapia na qualidade de vida da pessoa portadora de lesão medular traumática	RIBEIRO, R. P.	Psico.	Dissertação / UCDB	Domínio Público	Equo.; Lesão Medular Traumática	Relação homem-animal	O estudo avaliou através do TAA o nível de socialização no comportamento da criança/adolescente com deficiência intelectual. A pesquisa envolveu 46 sujeitos (pacientes, pais e profissionais). Os resultados apontam a validade da TAA como facilitadora da socialização das crianças/adolescentes com deficiência intelectual, com aumento da motivação e engajamento às intervenções, assim como, com repercussões positivas em sua autonomia, humor, organização cognitiva temporal e narrativa linguística.
									O objetivo do estudo foi avaliar a possível influência da equoterapia na qualidade de vida dos portadores de Lesão Medular Traumática. Os participantes investigados apresentaram, após a intervenção equoterápica, uma melhor qualidade de vida, tanto nos domínios do componente físico, quanto do mental, independente do sexo, idade, nível e tempo de lesão. Esse recurso terapêutico melhora a percepção de saúde global de pacientes com Lesão Medular Traumática

13.	2006	A percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia	SILVA, M. C.	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Domínio Público	Equo.; mães; percepção	Relação homem-animal	A pesquisa analisou o conhecimento e a percepção que as mães dos pacientes possuem sobre a Ecuoterapia. As 22 mães participantes deste estudo possuem conhecimento suficiente sobre a Ecuoterapia, todas perceberam mudanças nos seus filhos após o início desse recurso, porém apresentam algumas diferenças que têm relação com as características sócio-demográficas e ocupacionais das participantes. As mães que são cuidadoras identificam também mudanças mais sutis, como o relaxamento, e conseguem relacionar ganhos obtidos por seus filhos nas atividades da vida diária. A possibilidade de acompanharem os atendimentos dos filhos faz com que essas mães compreendam as potencialidades de suas crianças, percebendo-as de um modo diferente, e essa experiência pode ser transferida para o ambiente familiar.
14.	2005	A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia	LIMA, A. C. de	Psico. da Saúde	Dissertação / UCDB	Domínio Público	Equo.; interdisciplinaridade; profissionais;	Relação homem-animal	Esta pesquisa analisou os sentidos da interdisciplinaridade para os profissionais das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Equitação, Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional que trabalham com a equoterapia. Os resultados mostraram que: para a maioria dos participantes o conhecimento sobre a interdisciplinaridade ocorreu por meio de sua prática profissional, e não pelos conteúdos discutidos nas disciplinas durante a sua graduação; a maioria descreveu o processo interdisciplinar com clareza e o considerou essencial para a sua prática profissional; segundo os participantes o ambiente da equoterapia favorece a interdisciplinaridade. No entanto, também foi identificado pelo relato dos profissionais que a interdisciplinaridade nas equipes estava relacionada aos profissionais graduados, muito embora na equipe participasse profissionais de nível técnico.

15.	2004	Características da interação psicoterapêutica entre criança com paralisia cerebral, terapeutas e cavalo em sessões de equoterapia	GOMES, A. R. W.	Psico.	Dissertação / UFSC	BVS-Psi	Equo.; criança com PC; interação homem-animal	Relação Homem-animal	A análise das interações feitas (entre uma criança com Paralisia Cerebral - PC, terapeutas e cavalos) permitiu identificar as respostas da criança e a natureza da classe de estímulos antecedentes e consequentes às respostas apresentadas. Os dados possibilitaram caracterizar a natureza das relações estabelecidas entre criança, terapeutas e cavalo e elucidar as funções e as necessidades de cada um no contexto terapêutico.
16.	2004	Repercussões da equoterapia nas relações socioafetivas da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade	QUEIROZ, J. F. De	Psico.	Dissertação / UNICAP	BVS-Psi; Domínio Público;	Equo.; criança; prematuridade	Def./dif.	A pesquisa teve o objetivo compreender as repercussões do tratamento equoterápico na criança com atraso de desenvolvimento neuropsicomotor devido à prematuridade. De acordo com o estudo houve uma melhora da criança no aspecto socioafetivo, repercutindo nas relações familiares.
17.	2003	Equoterapia como técnica auxiliar na terapia motora de crianças com necessidades educacionais especiais	MONTEIRO, A. C. B.	Psico.	Dissertação / PUC/ Campinas	BVS-Psi	Equo.; crianças com necessidades educacionais especiais	Def./dif.	A pesquisa investigou os efeitos da equoterapia em crianças com necessidades educacionais especiais, descrevendo a evolução motora de cada uma delas. Todos os casos estudados houve progresso no desenvolvimento motor.
18.	2003	Animais em sala de aula: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais	FARACO, C. B.	Psico.	Dissertação / PUC/RS	Refer.	Sala de aula; crianças; animais	Relação homem-animal	O trabalho aborda a intervenção mediada por animais em sala de aula, utilizando diferentes espécies de animais nos encontros. Buscou investigar a interferência da presença dos animais, produzindo modificações no clima do grupo e no interesse das crianças pelas atividades acadêmicas
19.	2000	Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação	BERZINS, M. A. V. da S.	Gerontologia	Dissertação / PUC/SP	Bibliot.	Simbologia do animal na velhice	Relação Homem-animal	O estudo busca desvelar e analisar o discurso simbólico de um grupo singular de idosos atendidos pelo centro de controle de Zoonoses da Prefeitura Municipal de São Paulo, através da interpretação dos depoimentos de idosos com mais de 10 animais em seu domicílio.

Fonte: Bibliotecas; BVS-Psi; Domínio Público.

SIGLAS	
Deficiência Intelectual	(DI)
Paralisia Cerebral	(PC)
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	(PUC/Campinas)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	(PUC/SP)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	(PUC/RS)
Terapia Assistida por Animais	(TAA)
Universidade Católica de Pernambuco	(UNICAP)
Universidade Católica Dom Bosco	(UCDB)
Universidade de São Paulo	(USP)
Universidade Federal de Santa Catarina	(UFSC)
Universidade Federal de São Carlos	(UFSCAR)
Universidade Federal do Maranhão	(UFMA)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	(UFTM)
Universidade Metodista de São Paulo	(UMESP)

ABREVIACÕES	
Biblioteca	(Bibliot.)
Deficiências / Dificuldades	(Def./Dif.)
Educação Especial	(Ed. Esp.)
Equoterapia	(Equo.)
Fonoaudiologia	(Fono.)
Psicologia	(Psico.)
Referências	(Refer.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia

APÊNDICE N – LIVROS PUBLICADOS NO BRASIL

N	ANO	TÍTULO	AUTOR	CIDADE	EDITORIA	TEMAS TRATADOS (PALAVRAS-CHAVE)		OBSERVAÇÕES
						Geral	Espec.	
1.	2013	Os animais em nossa vida: família, comunidade e ambientes terapêuticos	MCCARDLE, P. et al. (orgs.)	São Paulo	Papirus	TAA; relação homem-animal	CURA; Relação Homem-animal	História da relação homem-animal; benefícios da interação; intervenções terapêuticas; animais em sala de aula; equoterapia.
2.	2013	Os animais e seu poder terapêutico: atividades e publicações	SANTOS, L. P.	São Paulo	Exceção	Equoterapia; TAA; AAA	CURA	Definição e trabalhos desenvolvidos com equoterapia, exemplo de trabalhos desenvolvidos, estudos na área, possibilidades de atividades e animais usados no atendimento.
3.	2013	Equoterapia – Fundamentos Científicos	WALTER, G. B.	Não encontrado	Atheneu	Equoterapia; reabilitação	CURA	Concilia a reabilitação com as evidências científicas validadas pelas pesquisas e os comprovados efeitos terapêuticos. Retrata temas acerca da: Plasticidade Neuronal e Equoterapia; Equoterapia em Lassião Pélvica; Alimentação e Escovação em Patologias Neurológicas; Equoterapia em Neuroses e Psicoses; Benefícios no Tratamento da Esquizofrenia; Equoterapia como Terapia Complementar na Dependência Química; Contraindicações para Equoterapia.
4.	2012	Kion Branquelo, Joe Caramelo & Amigos: as aventuras e o trabalho de quatro cães terapeutas	ISSA, L.	São Paulo	All print	TAA; EAA	Def./Dif.	A autora conta um pouco do cotidiano do seu consultório no atendimento a seus pacientes com o auxílio dos seus cães terapeutas. É importante destacar que a autora é psicopedagoga e a maioria dos seus pacientes apresentam queixas sobre o desempenho escolar.
5.	2012	A equoterapia aplicada no tratamento da Esquizofrenia	BRESLAU, S. L. M.	Não encontrado	Ideias & Letras	Equoterapia; esquizofrenia	CURA	A obra defende a equoterapia como um método eficiente para combater os sintomas negativos da esquizofrenia, proporcionando benefícios tanto no aspecto físico, quanto no psicológico, pois por meio da relação com o

6.	2011	Terapia Assistida por Animais: Aplicação no desenvolvimento da criança com deficiência intelectual	CAPOTE, P. S. de O.; COSTA, M. da P. R. da.	São Carlos	Edufscar	TAA	CURA; Def./Dif.	animal, o paciente pode readquirir a confiança em si mesmo e em sua habilidade de se relacionar com o mundo exterior. Este estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção com animais (TAA) no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência mental. Após a análise dos dados, o estudo concluiu que a TAA traz benefícios às pessoas com deficiência mental em relação ao desenvolvimento motor, motivação e cuidado aos seres vivos. (Não teve acesso à obra, sinopse e/ou comentários.)
7.	2011	Equoterapia: Teoria e prática	SOARES, D. F. G.; FAICO, M. M. de M.; OTONI, G. A.	Caratinga	Centro Universitário de Caratinga	Equoterapia	Relação Homem-animal.	Breve esboço da relação homem e animal; um pouco da história e da definição de TAA e da Fonoaudiologia Assistida por Cães; delinea um perfil de cão terapeuta e as implicações clínicas da TAA.
8.	2010	Terapia fonoaudiológica assistida por cães	DOMINGUES, C. M.	São Paulo	Educ	TAA; Fono.; dificuldades de linguagem	CURA	O livro reúne textos de diversos especialistas na área de equoterapia. Inicialmente, a obra relata um histórico da relação homem-cavalo, em seguida descrevem o corpo humano e as mudanças ocorridas quando sobre um cavalo; o desenvolvimento dos equinos e a equoterapia, sua definição, indicação e utilização em praticantes com qualquer necessidade especial. Por fim, retrata as diversas áreas e seu papéis na equoterapia.
9.	2010	Equoterapia: equitação, saúde e educação	SEVERO, J. T. (org.)	São Paulo	Senac	Equoterapia; saúde; educação	Relação homem-animal; CURA	A obra é direcionada basicamente à fisioterapeutas que se iniciam na equoterapia e aos que a praticam. Orienta acerca da unificação da nomenclatura de posturas; manobras e exercícios aplicados ao tratamento.
10.	2009	Prática em Equoterapia: uma abordagem fisioterápica	ALVES, E. M. R.	Rio de Janeiro	Atheneu	Equoterapia; fisioterapia	CURA; Relação Homem-Animal	Definição, fundamentação teórica e benefícios da equoterapia no desabrochar das potencialidades do indivíduo, melhora da auto-estima e no processo de auto-
11.	2008	Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos Neurocientíficos	MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia	Relação Homem-Animal	

								avaliação, importante na construção da inter-relações pessoais.
12.	2007	A criança com disfunção neuromotora, a equoterapia e o Bobath na prática clínica	MEDEIROS, M.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia; Bobath; disfunção neuromotora; criança	CURA; Def./Dif.	O livro retrata como a integração da equoterapia e do Bobath ampliam a visão terapêutica, contribuindo para o desenvolvimento da criança com Encefalopatia Crônica da Infância (Não tive acesso à obra, sinopse e/ou comentários.)
13.	2007	A terapia ocupacional utilizando o "cuidar do cavalo" como recurso principal na equoterapia	CASTILHOS, A. A.	Lages	Editora do Autor	Equoterapia; T. O.; cuidar criança	Relação Homem-Animal	
14.	2007	Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade (capítulo 7. Terapia Assistida por Animais, TAA: alternativa terapêutica no contexto comunitário)	HUTZ, C. S. (org.)	São Paulo	Casa do Psicólogo	Crianças; adolescentes; situações de risco	Prev.	Reúne textos escritos por profissionais doutores, doutorandos e especialistas em Psicologia, que desenvolvem pesquisas nas áreas de que tratam os capítulos. Dentre eles a TAA como alternativa terapêutica no contexto comunitário.
15.	2006	Terapia Assistida por Animais: Uma Experiência Além da Ciência	SANTOS, K. C. P. T. dos	São Paulo	Paulinas	TAA; paralisia cerebral; autismo	CURA	Baseou-se na experiência e no sucesso da terapia com animais nos casos de paralisia cerebral e autismo. A função terapêutica exercida pelo convívio com animais facilita os diversos tratamentos psíquicos e fisioterápicos nos aspectos físico, cognitivo, emocional e social, não substitui a intervenção direta das demais modalidades terapêuticas (fisioterapeuta, T. O., psiquiatra, psicólogo, clínico geral e outros), mas sempre as complementa com benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais aos participantes. A obra mostra que a TAA contribui positivamente nas modalidades terapêuticas tradicionais utilizadas no tratamento de crianças/adolescentes/adultos com necessidades especiais.
16.	2005	Terapia e animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA. Práticas para organizações, profissionais e voluntários	DOTTI, J.	São Paulo	Noética	Animais; AAA; TAA; relação homem-animal	CURA; Relação homem-animal	Este livro é referência para todos os profissionais que atuam com TAA, pois é como um guia para o trabalho com TAA, definindo-o e descrevendo detalhadamente os procedimentos para a implantação do TAA; relata a responsabilidade, atendimento,

									cuidado, perfil e especificações dos animais usados no TAA; destaca algumas doenças que podem ser beneficiadas com A/TAA. Ainda tem nos apêndices artigos de diferentes profissionais sobre TAA, dentre eles "Animais na Escola" da Professora Dra. Maria de Fátima Martins.
17.	2005	Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio	UZUN, A. L. de L.	São Paulo	Vetor	Equoterapia; distúrbio do equilíbrio	CURA; Def./Dif.		A obra contempla o resultado de estudos na área neurológica, a experiência prática e a vivência da autora em equipe interdisciplinar dentro da Equoterapia. Apresenta um painel geral sobre os distúrbios do equilíbrio, e informações valiosas sobre as possibilidades de atuação da equoterapia. (Não tive acesso à obra, sinopse e/ou comentários)
18.	2005	Fisioterapia na Equoterapia: Análise de seus efeitos sobre o Portador de Necessidades Especiais	SANTOS, S. L. M. dos	Não encontrado	Ideias & Letras	Equoterapia; Fisioterapia	Relação homem-animal		
19.	2004	Psicomotricidade na equoterapia	LERMONTOV, T.	Aparecida	Ideias & Letras	Equoterapia; Psicomotricidade de	CURA		O livro conceitua a psicomotricidade e a equoterapia, analisando a relação direta de uma terapia com a outra. Descreve, também, exercícios psicomotores realizados na equoterapia e com o detalhamento de um caso clínico.
20.	2004	Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento	SILVA, C. H.	Campo Grande	UCDB	Equoterapia; cegueira	Def./Dif.		A obra ressaltava os fundamentos teóricos da equoterapia; os impactos psicológicos e de desenvolvimento na pessoas cegas; as implicações práticas da equoterapia para os cegos. Destacou a técnica de atendimento desenvolvida durante as pesquisas e os resultados obtidos.
21.	2003	O poder curativo dos bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis	BECKER, M.	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	TAA; animais de assistência; Equoterapia	Relação homem-animal		O livro retrata o poder curativo dos animais em diferentes modalidades como câncer, dor crônica, problemas cardíacos, Alzheimer, idosos, vida sedentária e terapia assistida por animais, abrangendo o cavalo e cachorro. Indica ainda como escolher e qual o melhor animal para diferentes pessoas (idosos, alérgicos, artrite, diabetes, TDAH).
22.	2003	Distúrbio de Aprendizagem: A Equoterapia Na	MEDEIROS, M.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia; Distúrbio de	Relação homem-animal		A obra ressaltava os inúmeros benefícios da Equoterapia e suas possibilidades de

		Otimização do ambiente terapêutico				aprendizagem	animal; Def./Dif.	atuação, em especial, com pessoas com distúrbio de aprendizagem.
23.	2002	Equoterapia: Bases e fundamentos	MEDEIROS, M.; DIAS, E.	Rio de Janeiro	Revinter	Equoterapia	Relação homem-animal;	Histórico, definição e fundamentos teóricos da equoterapia.
24.	1999	Equoterapia teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas	FREIRE, H. B. G.	São Paulo	Vetor	Equoterapia; Autismo	Def./Dif.	Histórico, definição, fundamentos teóricos e indicação de equoterapia; definição, diagnóstico e manifestação do autismo; aplicação da equoterapia em crianças com autismo.
25.	1998	Gatos, a emoção de lidar	SILVEIRA, N. Da	Rio de Janeiro	Léo Christiano Editorial	Gatos	Relação homem-animal	(Obra não encontrada)
26.	1992	O mundo das imagens (capítulo 7. Simbolismo do Gato)	SILVEIRA, N. Da	São Paulo	Ática	Coterapeutas; animais; tratamento	Relação homem-animal; CURA	Retrata um pouco do amor da autora pelos animais, a história da relação homem-animal e dos animais como seus coterapeutas no atendimento de seus pacientes.

Fonte: Bibliotecas, livrarias e autores

SIGLAS
Atividade Assistida por Animais (AAA)
Educação Assistida por Animais (EAA)
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
Terapia Assistida por Animais (TAA)

ABREVIACÕES
Deficiências/ Dificuldades (Def./Dif.)
Fonoaudiologia (Fono.)
Organizador (Org.)
Prevenção (Prev.)
Terapia Ocupacional (T. O.)

Palavras-chave: Terapia animais; terapia assistida animais, equoterapia.